



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA
CAMPUS DOM PEDRITO
COMISSÃO DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM AGRONEGÓCIO**

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM AGRONEGÓCIO

DATA DE APROVAÇÃO NO CONSELHO DE CAMPUS: 19/10/2010

Reitora:

Magnífica Prof^a. Dra. Maria Beatriz Luce

Vice-Reitor:

Magnífico Prof. Dr. Norberto Hoppen

Pró-Reitor Acadêmico:

Prof. Dr. Norberto Hoppen

Diretor da Unidade:

Prof^a. Dra. Nádia Fátima dos Santos Bucco

Coordenadora Acadêmica:

Prof^a. Dra. Angélica dos Santos Pinho

Coordenador do Curso:

Prof. Dr. Tanice Andretatta

**Dom Pedrito, RS
2011**

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA
CAMPUS DOM PEDRITO

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE:

Prof.a. Dra. Angélica dos Santos Pinho
Prof. Dr. Cleiton Stigger Perleberg
Prof. Dr. Fabiano Nunes Vaz
Prof. Dr. Nelson Ruben de Mello Balverde
Prof. Dr. Sebastião Ailton da R. Cerqueira Adão
Prof. Dr. Sérgio Ivan dos Santos
Prof.a. Dra. Tanice Andreatta

AGRADECIMENTOS:

**Agradecemos a todos os colegas do Campus
Dom Pedrito.**

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA
CAMPUS DOM PEDRITO

IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Denominação: **Curso Superior de Tecnologia em Agronegócio**

Modalidade: **Graduação Tecnológica**

Titulação conferida: **Tecnólogo em Agronegócio**

Duração do curso: **7 semestres (3,5 anos)**

Carga horária total do curso: **2.460 horas**

Turno: **Noturno**

Número de vagas oferecidas: **50/ano**

Regime acadêmico: **Anual**

Ato de autorização do curso: Ata nº ??????

Ato de reconhecimento do curso: Ainda não Disponível – sendo o conceito **4**.

Carga horária do TCC: **60 horas**

Carga horária das atividades complementares de graduação: **420 horas**

Unidade acadêmica: **Campus Dom Pedrito**

SUMÁRIO

LISTA DE ANEXOS	6
APRESENTAÇÃO	7
1 – CONTEXTUALIZAÇÃO	8
1.1 – A UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA - UNIPAMPA	8
1.2 – REALIDADE REGIONAL	9
1.3 – JUSTIFICATIVA	10
1.4 – LEGISLAÇÃO E HISTÓRICO DA PROFISSÃO	11
1.5 – ENQUADRAMENTO NO PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL – PDI	13
2 – O CURSO DE TECNOLOGIA EM AGRONEGÓCIO	14
2.1 – CONCEPÇÃO DO CURSO	14
2.1.1 – Contextualização / perfil do curso	16
2.1.2 – Objetivos do curso	17
2.1.2.1. Objetivo geral	17
2.1.2.2. Objetivos específicos	17
2.1.3 – Perfil do egresso	18
2.2 – DADOS DO CURSO	19
2.2.1 – Administração acadêmica	20
2.2.2 – Funcionamento	22
2.2.3 – Formas de ingresso	22
2.3 – ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	23
2.3.1 – Integralização curricular	23
2.3.1.1 – As atividades complementares (ACs)	23
2.3.1.2 – Os trabalhos de conclusão de curso (TCC)	24
2.3.1.3 – Estágios	25
2.3.1.4 – Plano de integralização da carga horária	26
2.3.2 – Metodologias de ensino e avaliação	26
2.3.2.1 – Atendimento ao discente	27
2.3.2.2 – Estímulo a atividades acadêmicas	28
2.3.3 – Componentes curriculares	28
2.3.3.1 – Disciplinas básicas	28
2.3.3.2 – Disciplinas profissionalizantes	29
2.3.4 – Ementas e normas	30
2.3.4.1 - Disciplinas do 1º Semestre	30
2.3.4.2 - Disciplinas do 2º Semestre	43
2.3.4.3 - Disciplinas do 3º Semestre	57
2.3.4.4 - Disciplinas do 4º Semestre	72
2.3.4.5 - Disciplinas do 5º Semestre	83
2.3.4.6 - Disciplinas do 6º Semestre	94

2.3.5 – Flexibilização curricular	99
3 – RECURSOS	100
3.1 – CORPO DOCENTE	100
3.1.1 – Composição do NDE - Núcleo Docente Estruturante	100
3.1.2 – Titulação e formação acadêmica do NDE	101
3.1.3 – Regime de trabalho do NDE	102
3.1.4 – Experiência profissional do NDE	102
3.1.5 – Regime de trabalho do coordenador do curso	103
3.1.6 – Composição e funcionamento da Comissão de Curso	103
3.1.7 – Titulação do corpo docente	104
3.1.8 – Regime de trabalho do corpo docente	106
3.1.9 – Tempo de experiência de magistério superior ou experiência do corpo docente	107
3.1.9.1 – Experiência no magistério superior	107
3.1.9.2 – Experiência profissional	108
3.1.10 – Número de vagas anuais autorizadas por "docente equivalente a tempo integral"	109
3.1.11 – Alunos por turma em disciplina teórica	109
3.1.12 – Número médio de disciplinas por docente	109
3.1.13 – Pesquisa e produção científica	111
3.2 – INFRAESTRUTURA	114
3.2.1 – Sala de professores e sala de reuniões	114
3.2.2 – Gabinetes de trabalho para professores	114
3.2.3 – Salas de aula	115
3.2.4 – Acesso dos alunos aos equipamentos de informática	115
3.2.5 – Registros acadêmicos	116
3.2.6 – Biblioteca	116
3.2.7 – Livros da bibliografia básica	117
3.2.8 – Livros da bibliografia complementar	119
3.2.9 – Periódicos especializados, indexados e correntes	122
3.2.10 – Laboratórios especializados	122
3.2.11 – Infraestrutura e serviços dos laboratórios especializados	122
3.2.12 – Infraestrutura de apoio e de funcionamento do campus	122
3.3 – SERVIDORES DO CAMPUS	123
3.3.1 – Técnicos Administrativos	123
3.3.2 – Docentes	124
4 – AVALIAÇÃO	124
4.1 – AVALIAÇÃO DO CURSO	124
4.2 – AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DISCENTE NAS DISCIPLINAS	126
4.3 – AVALIAÇÃO DA INFRAESTRUTURA	126
4.4 – AVALIAÇÃO DOS DOCENTES	127

4.5 – AVALIAÇÃO DOS EGRESSOS	127
5 – LITERATURA CONSULTADA	127
ANEXOS	128

LISTA DE ANEXOS

Anexo 1 – Trecho das Normas Acadêmicas da UNIPAMPA sobre Atividades Complementares de Graduação, Trabalho de Conclusão de Curso e estágios supervisionados em Tecnologia do Agronegócio.

Anexo 2 – Ata de aprovação das reformulações do Curso Superior de Tecnologia em Agronegócio pelo Campus Dom Pedrito.

Anexo 3 – Ata de aprovação do PPC pela Comissão de Curso.

Anexo 4 – Ata de aprovação do PPC do Curso Superior de Tecnologia em Agronegócio pelo Conselho de Campus.

Anexo 5 – Quadro de Equivalência

APRESENTAÇÃO

O documento “Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Agronegócio” da Universidade Federal do Pampa – Campus Dom Pedrito, possui por finalidades apresentar a atual estrutura pedagógica, perfil dos egressos, infraestrutura para oferta do curso, entre outros. Vale salientar que a Comissão de Curso (CC), o Núcleo Docente Estruturante (NDE), a Comissão de Avaliação do Curso (CAC) e a Coordenação de Curso trabalham na busca de constantes melhorias do curso e, conseqüentemente, da formação de egressos cada vez mais preparados para o mercado de trabalho e que atendam ao perfil planejado.

Existe consciência que essas quatro unidades do curso devem estar atentas à manutenção da qualidade e excelência de ensino acadêmico, comprometidas não somente com os egressos, mas também atendendo aos anseios da sociedade e da comunidade local, que alimenta grande expectativa de uma universidade federal. Essa expectativa se evidencia a partir da estrutura física implantada para o funcionamento da UNIPAMPA – Campus Dom Pedrito, em um município e numa região nos quais os investimentos públicos até então eram escassos.

Referindo-se à região de abrangência da UNIPAMPA, ressalta-se que o Curso Superior de Tecnologia em Agronegócio está implantado num município que sobrevive essencialmente do agronegócio, mais especificamente produção de bovinos, ovinos e eqüinos, e da produção orizícola, de soja e, mais recentemente, da viticultura.

Assim como o agronegócio é dinâmico, um curso que busca formar profissionais para essa área não pode ser diferente. Então, ressalta-se novamente que este documento busca somente a apresentação do curso que se inicia, podendo ser reestruturado e atualizado constantemente, visando à busca de melhorias.

1 – CONTEXTUALIZAÇÃO

Ao contextualizar-se a UNIPAMPA, identifica-se aqui a inserção da instituição na realidade regional, a justificativa, a legislação e história da profissão e, finalmente, a relação deste Projeto Pedagógico de Curso com o Projeto Institucional da UNIPAMPA.

1.1 – A Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA

A Universidade Federal do Pampa é uma universidade multicampi que foi implantada na política de expansão e renovação das instituições federais de educação superior.

Em Dom Pedrito a UNIPAMPA abrange extenso território do agronegócio gaúcho, em região de solos férteis e profundos, com extensas várzeas de topografia relativamente plana, que facultam a produção de lavouras irrigadas ou pecuária. No entanto, a mesma região do Pampa possui problemas de desenvolvimento sócio-econômico, característicos da chamada “metade sul” do Rio Grande do Sul.

O reconhecimento das condições regionais e a necessidade de ampliar a oferta de ensino superior gratuito e de qualidade nesta região do Pampa Gaúcho motivaram a proposição dos dirigentes dos municípios da área de abrangência da UNIPAMPA a pleitear, junto ao Ministério da Educação, uma instituição federal de ensino superior. O atendimento a esse pleito foi anunciado no dia 27 de julho de 2005, em ato público realizado na cidade de Bagé, com a presença do Presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

Na seqüência, em 22 de novembro do mesmo ano foi firmado um acordo de cooperação técnica entre o Ministério da Educação, a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e a Universidade Federal de Pelotas (UFPel), prevendo a ampliação da educação superior no Estado.

Coube à UFPel implantar o campus de Dom Pedrito, além dos campi de Jaguarão, de Bagé, de Caçapava do Sul e de Santana do Livramento. As universidades tutoras foram responsáveis pela criação dos primeiros cursos dessas novas instituições, entre eles os Cursos de Zootecnia e o Curso Superior de Tecnologia em Agronegócio.

Em 16 de março de 2007, foi criada a Comissão de Implantação da UNIPAMPA e em 11 de janeiro de 2008, a Lei 11.640, cria a Fundação Universidade Federal do Pampa, que fixa em seu artigo segundo: A UNIPAMPA terá por objetivos ministrar ensino superior, desenvolver pesquisas

nas diversas áreas do conhecimento e promover a extensão universitária, caracterizando sua inserção regional, mediante atuação multicampi na mesorregião Metade Sul do Rio Grande do Sul. Nessa data, os dez campi da UNIPAMPA somavam 2.320 alunos, 180 docentes e 167 servidores técnico-administrativos. Ainda em janeiro de 2008, foi dado posse ao primeiro reitorado que, na condição *pro tempore*, tem como principal responsabilidade integrar os campi criados pelas instituições tutoras, visando consolidar a Universidade Federal do Pampa.

Implantada em uma região que já foi destaque de produção primária, mas que atravessa problemas sérios de desenvolvimento socioeconômico, a UNIPAMPA reconhece que ações isoladas não são capazes de reverter o quadro atual. Cabe realizar a integração com os atores que já estão em movimento em prol da região. A estrutura multicampi facilita essa relação e promove o conhecimento das realidades locais, com vistas a subsidiar ações focadas na sua região.

1.2 – REALIDADE REGIONAL

A Metade Sul do Rio Grande do Sul já ocupou posição de destaque na economia gaúcha, mas declinou em relação ao restante do estado, com acentuado declínio populacional. Sua produção industrial também é decrescente. Os Índices de Desenvolvimento Social (IDS) dos municípios da Metade Sul variam de médios a baixos.

Não foi diferente em relação ao agronegócio nacional, devido ao crescimento da agropecuária próxima dos mais importantes centros consumidores do País. A distância geográfica, o limite na logística de distribuição e as dificuldades de agregação de valor à matéria-prima produzida regionalmente, são as dificuldades encontradas na produção agropecuária.

Mesmo assim, o agronegócio continua sendo o sustento da economia regional na Metade Sul, contrastando com agravantes como o baixo investimento público per capita, e a consequente baixa capacidade financeira dos municípios; a baixa densidade populacional e a alta dispersão urbana; a estrutura fundiária caracterizada por médias e grandes propriedades e a distância geográfica dos pólos desenvolvidos do estado, que prejudica a competitividade da produção da região. O resultado disso é a baixa geração de empregos e os baixos indicadores sociais, principalmente os relacionados à educação e à saúde.

Por outro lado, a região possui posição privilegiada em relação ao Mercosul, ao Porto de Rio Grande, aos solos de boa fertilidade, à excelência na produção primária, às reservas minerais e à existência de importantes instituições de pesquisa e ensino, como a Embrapa e a FEPAGRO,

UFSM e UFPEL. Também é identificado potencial relativo à indústria cerâmica, às cadeias integradas de carnes, à vitivinicultura, ao extrativismo mineral, aos cultivos do arroz e da soja, à silvicultura, à fruticultura, à alta capacidade de armazenagem, ao turismo, entre outros.

Dom Pedrito é um município do Estado do Rio Grande do Sul, distante 441 km da capital do Estado. Pertence à mesorregião do Sudoeste Riograndense e à microrregião da Campanha Meridional. O município de Dom Pedrito se limita ao sul, em curta fronteira, com o Departamento de Rivera, Uruguai. No estado, se limita a oeste com Santana do Livramento, ao norte com Rosário do Sul, São Gabriel e Lavras do Sul. Ao leste o limite é com Bagé. O município é servido pelas bacias hidrográficas dos rios Camaquã e Santa Maria, este último nasce no nordeste do município. A rodovia BR-293 liga o município a Bagé e à Santana do Livramento.

Dom Pedrito possui área de 5.192,1 km², 141 m de altitude média na sede, uma população 42.643 habitantes conforme estimativa do IBGE em 2009, sendo a densidade 8,91 habitantes/km² e o IDH 0,783 (médio).

Segundo o IBGE (2010), o PIB do município foi de R\$ 352.300, R\$ 425.261, R\$ 494.261 e R\$ 399.884, respectivamente, nos anos 2002, 2003, 2004 e 2005. Já o PIB per capita no mesmo período foi de R\$ 8.574, R\$ 10.284, R\$ 11.876 e R\$ 9.547, citados na mesma ordem.

Ao enfatizar-se a realidade regional, aponta-se o compromisso da UNIPAMPA com a região na qual esta instituição está inserida. O compromisso com a realidade surge no PPC do Curso Superior de Tecnologia do Agronegócio como princípio fundamental para todas as ações e intenções da universidade, pois justifica a existência da UNIPAMPA. Diante disto, para que o compromisso com a realidade seja um princípio viável, exigirá o conhecimento da realidade regional e a práxis necessária a transformação da mesma. Além disso, compreender a realidade ao entorno significa, antes de tudo pensar o mundo a partir do local.

O exercício sistemático do compromisso com as questões locais valoriza o espaço-tempo nas dimensões global, nacional, regional e local, pois estabelece uma relação sistêmica entre estas dimensões. Cabe aqui ressaltar que o compromisso e a inserção regional pressupõem um envolvimento dialógico com a comunidade, opondo-se à relação verticalizada. Bem como, valorizar a alteridade (identidades e diferenças) cultural, social e educacional da região.

1.3. JUSTIFICATIVA

A Universidade Federal do Pampa veio marcada pela responsabilidade de contribuir com a região em que se edifica - um extenso território, com críticos problemas de desenvolvimento sócio econômico, inclusive de acesso à educação básica e a educação superior. Neste cenário a UNIPAMPA se propõe a fomentar a troca de informações e a interação científica, tecnológica e cultural que permite a transferência de conhecimentos necessários ao estabelecimento do desenvolvimento sustentável, em estímulo e respeito aos sistemas produtivos locais.

A agropecuária é a atual riqueza do município de Dom Pedrito, que possui menos de 40 mil habitantes, embora ocupe a quarta área territorial entre os municípios gaúchos, com a área total de 5.250 km² representando 1,93% do estado do Rio Grande do Sul e 0,061% de todo o território brasileiro conforme IBGE (2010).

Geograficamente, o município apresenta como limites norte as cidades de Rosário do Sul, São Gabriel e Lavras do sul, ao leste a cidade de Bagé, Santana do Livramento a oeste e a República Oriental do Uruguai ao sul.

As propriedades rurais que se sustentam da pecuária somam 434 mil cabeças de gado, 140 mil ovinos e o município é considerado um dos maiores criatórios de cavalos crioulos. Também estão presentes as produções de leite, a apícola e as de suínos e de aves em escalas bem menor.

A produção agrícola intensificou-se a partir da década de 40 com a cultura do arroz irrigado e, mais recentemente estão sendo aumentados os cultivos de soja e videiras para viticultura. Em projeto pertencente ao PAC, está sendo construída uma barragem na Bacia Hidrográfica do Rio Santa Maria, o que aumentará o agronegócio orizícola e todo o seu complexo agroindustrial. Segundo o IRGA (2006), 13,9% de toda a produção estadual de arroz é oriunda dessa bacia.

A barragem do Taquarembó está localizada a 15 km da sede do município de Dom Pedrito, encontra-se em fase de conclusão das obras e possui capacidade de irrigação de 15 mil hectares, sendo que a área alagada pela barragem será de 1,4 mil hectares e 135 hm³ de volume (SILVA, 2006). Após sua conclusão, as produções de arroz do município de Dom Pedrito e municípios da região devem aumentar em 20 a 25%. Além dessa barragem, a Barragem da Ferraria já se encontra em fase de licitação para iniciar em breve sua construção.

Na agroindústria, a atividade predominante é a indústria do beneficiamento do arroz, constituindo-se em atividade básica de exploração para quase todo o mercado nacional, envolvendo boa qualidade de mão-de-obra. Atualmente, dados de 2007, Dom Pedrito planta 45.000 hectares de arroz e 28.000 hectares de soja. A cidade de Dom Pedrito, se caracteriza por um clima temperado úmido, com verões quentes e invernos rigorosos e com grandes geadas. É comum a incidência de ar frio proveniente da República Oriental do Uruguai e da Argentina, de origem polar, além do famoso vento Minuano com origem no Rio da Prata. O acesso à cidade efetua-se pela BR 293, que corta o município, ligando-se ao município de Bagé ao leste e à Santana do Livramento ao oeste. Dom Pedrito também está ligada à São Gabriel, ao norte, pela RS 630.

Atualmente, o campus Dom Pedrito configura-se hoje como um centro voltado para as discussões sobre a vida rural no que tange aos temas agrários e do agronegócio. Neste contexto, ressalta-se a recente contribuição do Campus Dom Pedrito com relação a um produto de grande potencial econômico explorado na Região da Campanha que é a uva para fabricação de vinhos finos, tendo início em março de 2011 o primeiro curso brasileiro de Bacharelado em Enologia, em resposta aos empreendimentos na área de viticultura do município e região.

Com base em dados censitários, observando-se inicialmente a pirâmide etária do município de Dom Pedrito, percebe-se uma população predominante de crianças e jovens em período escolar que, para numa previsão para os próximos dez anos, estarão buscando ensino superior na cidade e na região. Entendendo o município como eminentemente agropecuário, em que se estima que os jovens de hoje e do futuro, no caso de Dom Pedrito, busquem cursos mais voltados para as questões do campo.

A necessidade de cursos superiores em Dom Pedrito torna-se relevante pelo fato de que, hoje, são matriculados anualmente na rede pública e privada de ensino médio um número expressivo de adolescentes e jovens. Segundo dados do INEP (2010) o município tem uma de 38.916. Dados do INEP (2010) apontam que, foram realizadas, no ano de 2009, 6.225 matrículas no ensino fundamental e 1.675 matrículas no ensino médio. Neste contexto, ter na cidade e na região um curso direcionado para as vocações da Região da Campanha, que o agronegócio, locais é plenamente justificado.

Considerando as linhas norteadoras da proposta, os potenciais do município, o corpo docente e técnico e a demanda da população por cursos noturnos, a UNIPAMPA Campus de Dom Pedrito, apresenta o Projeto Pedagógico de Curso que norteia o Curso Superior de Tecnologia em

Agronegócio. Neste sentido, buscou-se evidenciar a intencionalidade deste Projeto Pedagógico e a sua efetiva relação com o Projeto Institucional da universidade.

1.4 – LEGISLAÇÃO E HISTÓRIA DA PROFISSÃO

A profissão de tecnólogo não é recente, pois a Resolução nº 313 de 26 de Setembro de 1986 já dispunha sobre o exercício profissional dos tecnólogos das áreas submetidas à regulamentação e fiscalização instituídas pela Lei Nº 5.194 de 24 de dezembro 1966. O Conselho Federal de Engenharia, Arquitetura e Agronomia no uso de suas atribuições que lhe confere a letra “f” do Artigo 27 da Lei nº 554/68, permitiu a criação de cursos superiores de curta duração visando ao exercício de atividades em áreas regulamentadas e fiscalizadas pelos Conselhos de Engenharia, Arquitetura e Agronomia - CREA.

Ressalta-se, em termos históricos, que até dezembro de 2009 havia um entendimento de que os cursos tecnológicos que estavam afetos à área de Recursos Naturais eram relacionados aos CREA.

Os cursos de tecnologia no Brasil surgiram no final dos anos 60 no âmbito federal de ensino e no setor privado e público, na cidade de São Paulo. O primeiro curso superior de tecnologia foi criado no Brasil no ano de 1969, na FATEC - SP, de Construção Civil, nas modalidades: Edifícios, Obras Hidráulicas e Pavimentação, com reconhecimento pelo MEC em 1973. Durante a década de 70, essa modalidade de ensino passou por um período de crescimento, quando em 1979, o MEC mudou a política de estímulo à criação de cursos de tecnologia nas instituições públicas federais.

Durante algum tempo o a Resolução Nº 1010, de 22 de agosto de 2005 dispôs sobre a regulamentação da atribuição de títulos profissionais, atividades, competências e caracterização do âmbito de atuação dos profissionais inseridas no Sistema CONFEA/CREA para efeito de fiscalização do exercício profissional. Esta resolução, por um período, estabeleceu normas estruturadas dentro de uma concepção matricial para a atribuição de títulos profissionais, atividades e competências no âmbito da atuação da profissão de tecnólogo em agronegócio. Para o diplomado em curso de graduação de Tecnologia em Agronegócio será atribuída à titulação de Tecnólogo em Agronegócio.

A Resolução N° 1.018 de 8 de dezembro de 2006 também dispôs sobre os procedimentos para registro das instituições de ensino superior e das entidades de classe de profissionais técnicos de nível médio no CREA. Esta resolução fixou procedimentos para protocolo e revisão de registros das instituições de ensino superior.

Na tentativa de aprimorar, fortalecer e dar mais prestígios aos cursos superiores de tecnologia foi elaborado pelo Ministério da Educação, em 2006 o Decreto n° 5.773/06, que estabeleceu o Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia.

O Catálogo Nacional veio propor uma maior orientação por meio de eixos tecnológicos os cursos superiores de tecnólogos. O curso de Tecnologia em Agronegócio está incluso no eixo tecnológico dos Recursos Naturais que compreende tecnologias relacionadas à produção animal, vegetal, mineral, aquícola e pesqueira. Abrange ações de gestão, prospecção, avaliação técnica e econômica, planejamento, extração, cultivo e produção referente aos recursos naturais.

Sendo que em 11 de dezembro de 2009, por força da Resolução Normativa nº 319, os Cursos Superiores de Tecnologia em Agronegócio, cursos estabelecidos na área de Recursos Naturais, voltados para a gestão, passaram a ser regulamentados pelo Conselho Federal de Administração – CFA.

Segundo o Catálogo Nacional, a partir de 2006, para ser um tecnólogo em agronegócio é necessário que o profissional seja formado em um curso superior de tecnologia em agronegócio, conseguindo, assim, o diploma de tecnólogo. O tecnólogo, segundo Decreto 2.208 de 17 de abril de 1997 deve ser considerado um profissional de nível superior e tem direito de realizar pós-graduação *stricto sensu* (mestrado e doutorado) e/ou *lato sensu* (especialização). Tal modalidade de curso visa à formação de profissionais especializados em campos específicos do mercado de trabalho, por tal razão seu formato é mais compacto e seu curricular mais direcionado, tendo assim, duração média inferior à dos cursos de graduação regulares.

Por exercerem atividades dos campos da Ciência da Administração que oferecem risco para a sociedade, os Tecnólogos do Agronegócio estão submetidos às prescrições da Lei nº 4.769/65, e conseqüentemente sujeitos à fiscalização dos Conselhos Regionais de Administração no que tange ao registro para o legítimo exercício da profissão, conforme a Resolução Normativa CFA nº. 379 de 11/12/2009.

O texto da Resolução Normativa CFA nº. 379/2009 altera a Resolução Normativa CFA nº 374, de 12 de novembro de 2009, para incluir o registro profissional nos Conselhos Regionais de

Administração de diplomados em curso superior de Tecnologia em determinada área da Administração, oficial, oficializado ou reconhecido pelo Ministério da Educação.

Desta forma, a Profissão de Tecnólogo em Agronegócio deixa de ser amparada pela Resolução Normativa do CREA nº 1010 e passa a ser amparada pela Resolução Normativa CFA nº. 379 de 11/12/2009, sendo o egresso do curso, após a colação de grau, direcionado para os Conselhos Regionais de Administração - CRA's para a sua filiação no órgão de classe.

1.5 – ENQUADRAMENTO NO PROJETO INSTITUCIONAL DA UNIPAMPA – PI

O Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Agronegócio deve preservar sempre uma sintonia com o Projeto Institucional, revelando, inicialmente, a ausência de neutralidade do conhecimento. Esta relação do CST Agronegócio com o PI deve ser visualizada à medida que o curso, por meio das atividades de ensino, pesquisa e extensão contribui para o desenvolvimento regional, assumindo compromisso social junto à sociedade ao entorno da UNIPAMPA, bem como junto às organizações do agronegócio da região.

Diante disto, entende-se que o PPC do curso deverá ligar o PI à realidade na qual a UNIPAMPA está inserida. Desta forma, por meio do PPC do curso os princípios contidos no PI se materializam, ou seja, a perfeita sintonia entre PPC e PI promove o movimento e mobilização consciente para a consolidação dos ideais que fundamentam a universidade.

O PI da UNIPAMPA cita que a instituição deve se basear nos seguintes princípios orientadores de seu fazer:

- Formação acadêmica ética, reflexiva, propositiva e emancipatória, comprometida com o desenvolvimento humano em condições de sustentabilidade;
- Excelência acadêmica, caracterizada por uma sólida formação científica e profissional, que tenha como balizador a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão, visando ao desenvolvimento da ciência, da criação e difusão da cultura e de tecnologias ecologicamente corretas, socialmente justas e economicamente viáveis, direcionando-se por estruturantes amplos e generalistas;
- Sentido público, manifesto por sua gestão democrática, gratuidade e intencionalidade da formação e da produção do conhecimento, orientado pelo compromisso com o desenvolvimento regional para a construção de uma Nação justa e democrática.

Para isso as unidades universitárias da UNIPAMPA são designadas como campus, sendo o órgão de base, constitutivo da estrutura multicampi da universidade, porém as organizações administrativas e didático-científicas são dotadas de servidores docentes e técnico-administrativos em educação, com a responsabilidade de realizar a gestão do ensino, da pesquisa e da extensão.

Conforme política institucional cada campus deve possuir três comissões: Comissão de Ensino, Comissão de Pesquisa e Comissão de Extensão, que estão articuladas para desenvolverem atividades dentro dos cursos. As Comissões de Pesquisa e de Extensão precisam articular atividades junto com os coordenadores de projetos com outras IFES, para melhor integração dos discentes com a realidade atual, buscando parcerias local, regional e interestadual para ampliar os horizontes acadêmicos.

Atualmente, existem quatro grupos de pesquisa já cadastrados no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq, que atuam nas áreas de Aquicultura e Ovinocultura, Reprodução Animal e Vitivinicultura no Bioma Pampa coordenados, respectivamente, pelos Professores Paulo Rodinei Lopes, Gládis Côrrea, Adriana Neves e Norton Sampaio. Além de outros quatro grupos de estudos que buscam a articulação entre ensino, pesquisa e extensão, em fase de cadastramento no CNPq, coordenados pelos Professores Fabiano Nunes Vaz e Angélica dos Santos Pinho; Mylene Muller e Tanice Andreatta; José Acélio da Fontoura Junior; e Cleiton Stigger Perleberg e Etiane Skrebsky.

O campus Dom Pedrito conta com alunos bolsistas de iniciação científica, de extensão, de ensino e de trabalho, com recursos internos da própria instituição, proveniente do Programa de Bolsa de Desenvolvimento Acadêmico (PBDA). Hoje são aproximadamente 100 bolsistas nas diferentes modalidades de bolsas.

Adiante, na discussão do perfil do egresso, será percebida a importância de que o Tecnólogo em Agronegócios possua ética e consciência crítica, com conhecimento interdisciplinar, fundamentado na indissociabilidade dos pilares pesquisa, ensino e extensão. Com isso, o tecnólogo deverá estar preocupado com a sustentabilidade das ações propostas no exercício de sua profissão, ressarcindo à sociedade os recursos investidos na IFES.

Cabe salientar que para a UNIPAMPA a interdisciplinaridade é um elemento altamente necessário para o processo ensino/aprendizagem. Com uma intencionalidade preconizada na LDB e no Projeto Institucional da UNIPAMPA a interdisciplinaridade deve ser compreendida como um fazer coletivo, derivado de ato voluntário, com o intuito de desenvolver metodologias visando o

ato pedagógico no ensino superior como interdependente em termos de conhecimento e visões de mundo, que busque atingir um objetivo.

Neste contexto, a UNIPAMPA e o Curso Superior de Tecnologia em Agronegócio têm o claro entendimento que o discente é a razão de sua existência e da busca da excelência, consolidando a nova IFES que surge na sociedade regional.

2 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA DO CURSO DE TECNOLOGIA EM AGRONEGÓCIO

Ao fazer-se a apresentação do Curso Superior de Tecnologia em Agronegócio, aborda-se, inicialmente, a concepção do curso, os dados referentes à coordenação e ao funcionamento e, finalmente, a matriz curricular e ementário das disciplinas. O Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Agronegócio deve estar alinhado às intenções do Projeto Institucional. Sendo que tais intenções deverão estar refletidas em sua organização curricular.

2.1. CONCEPÇÃO DO CURSO

O Curso Superior de Tecnologia em Agronegócio tem a possibilidade de se inserir, por meio de seus alunos, técnicos e professores em toda a região de abrangência da UNIPAMPA, realizando atividades de ensino, pesquisa e extensão em prol do desenvolvimento regional sustentável.

O Curso Superior de Tecnologia em Agronegócios, também, se beneficia da estrutura física do Campus Dom Pedrito da UNIPAMPA, que abriga os cursos de graduação em Zootecnia e graduação em Enologia e o Curso de Especialização em Produção Animal. Bem como, abrigará o Curso de Licenciatura em Ciências da Natureza, com previsão de início da primeira turma em 2012/1.

O desenvolvimento do curso baseia-se no Decreto 5.773/06, que dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de Instituições de Educação Superior, Cursos Superiores de Graduação e seqüenciais no Sistema Federal de Ensino e, ainda, considerando o Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia elaborados pelo MEC.

O curso, com esta reformulação do PPC, passa a ser oferecido no período noturno, de segunda à sexta-feira das 18h50min às 22h50min, excluindo-se as aulas aos sábados. Sendo que a proposta ora apresentada comporta as disciplinas de segunda à sexta-feira, durante sete

semestres, respeitando a carga horária mínima indicada no Catálogo Nacional de Curso. As atividades complementares serão discutidas mais adiante.

O Curso Superior de Tecnologia em Agronegócio é composto de disciplinas nas modalidades presenciais. As disciplinas ofertadas não apresentam pré-requisitos e estão divididas, a princípio, em um eixo básico e um eixo profissionalizante. As ementas das disciplinas contam com temas que estão fundamentados em atividades do agronegócio existente na região, mas também ampliada para conhecimentos aplicados em outros espaços geográficos da economia brasileira.

As disciplinas são obrigatórias, mas algumas facultam ao discente exercitar conhecimentos em áreas de seu interesse, são as disciplinas de Projetos Aplicados I e II. Além destas, é oportunizado, àqueles que queiram, complementar seus estudos com disciplinas teóricas e práticas ofertadas pelos cursos de graduação Zootecnia e Enologia, oferecidos no Campus de Dom Pedrito. Além de outras disciplinas de interesse do aluno oferecidas em outros campi da UNIPAMPA por meio da mobilidade discente.

Os alunos são incentivados a participarem de projetos de ensino, pesquisa e extensão. Atualmente, o campus Dom Pedrito conta com nove grupos de pesquisa e de extensão, coordenados pelos docentes do campus, com colaboração e apoio de docentes de outras Instituições de Ensino Superior - IES. Existe no campus de Dom Pedrito, uma Comissão de Pesquisa e uma Comissão de Extensão, essas estruturas devem articular atividades intra, intercampi e com outras IES, propiciando a integração dos discentes com atividades práticas, profissionais, de pesquisa e de extensão.

Para que os alunos sejam iniciados, desde o primeiro semestre, em atividades de pesquisa a disciplina de Metodologia da Pesquisa Científica é oferecida logo no começo do curso, buscando embasar o aluno na elaboração de trabalhos técnicos. Bem como, as disciplinas de Projetos Aplicados ao Agronegócio I e II fazem com que os alunos desenvolvam o interesse pela pesquisa. Ao final do curso, nas disciplinas de Pesquisa Aplicada ao Agronegócio I e II o aluno desenvolve pesquisa prática com base no método Problem Based Learn – PBL, em que os discentes buscam problemas gerenciais em organizações reais de diversos ramos de atividade do agronegócio, situadas no entorno da UNIPAMPA e propõem solução para estes problemas. As atividades extraclasse também são favorecidas pelas parcerias com empresas da região.

Também é fomentada a execução de trabalhos de campo nos quais as atividades práticas são exercidas mediante fundamentação teórica prévia ou simultaneamente adquirida, com o

objetivo de integrar o processo de ensino – pesquisa – aprendizagem. Ao final do curso o aluno deverá apresentar um relatório consubstanciado, com parecer de uma banca, no qual deverá desenvolver um tema sobre o agronegócio, sendo este relatório fruto de pesquisa baseada, preferencialmente, em estudo de caso. Tal atividade deverá ser realizada sob orientação de um professor e, preferencialmente, de profissionais de organizações públicas ou privadas ligadas ao agronegócio. Essas atividades visam que o aluno do Curso Superior de Tecnologia em Agronegócio tenha a oportunidade de desenvolver suas habilidades, competências, atitudes e conhecimentos na área.

As Atividades Complementares Graduação (ACGs) poderão compreender as seguintes modalidades:

Todas as ACGs possuem absoluta interação com o professor da disciplina ou coordenador designado para tal fim. As ACGs realizadas devem ser comprovadas pelos alunos através de relatórios, declarações, atestados ou certificados emitidos pela entendida promotora do evento, se fora dos campi, ou convalidadas no registro acadêmico do aluno, se no âmbito interno, mas sempre mediante relatórios.

A elaboração do relatório, o aluno, de forma, redigirá um documento que contenha, de forma descritiva, as atividades realizadas, devendo sempre interpretar e problematizar o conteúdo técnico, bem como os benefícios proporcionados e adquiridos.

Para ter acesso à colação de grau e posterior obtenção do diploma, o aluno deverá frequentar, no mínimo, 75% de todas as atividades programadas para cada disciplina, ser aprovado em todas as disciplinas com nota mínima 6,0 (seis), apresentar o relatório das atividades desenvolvidas nas disciplinas do núcleo básico, nas disciplinas profissionalizantes, ter computado todas as horas exigidas de Atividades Complementares de Graduação e apresentar o relatório do Trabalho de Conclusão de Curso.

2.1.1 – Contextualização / perfil do curso

Com base no princípio da intencionalidade e buscando-se cada vez a inserção e o cumprimento da sua função social, a Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA tem a finalidade de minimizar o processo de estagnação econômica da região onde está inserida, pois a educação viabiliza o desenvolvimento regional, buscando ser um agente da definitiva incorporação da região ao mapa do desenvolvimento do Rio Grande do Sul.

A presença de instituições de Ensino Superior em qualquer região é elemento fundamental de desenvolvimento econômico e social, bem como de melhoria da qualidade de vida da população, uma vez que proporciona o aproveitamento das potencialidades locais. A transformação econômica e cultural, mediante parcerias firmadas entre essas instituições e as comunidades em que estão inseridas, fomentando a troca de informações e a interação científica, tecnológica e intelectual, que permitem a transferência de conhecimentos necessários ao estabelecimento do desenvolvimento sustentável, que respeite e estimule os sistemas produtivos locais e, em outras esferas, em nível regional, nacional e internacional.

A proposta para implementação do Curso de Tecnólogo em Agronegócios foi apresentada na reunião do Conselho do Campus de Dom Pedrito do dia trinta e um de julho de dois mil e oito, conforme ata 008/2008 sendo aprovada por este conselho no dia trinta de setembro do mesmo ano, conforme ata 010/2008. Para a reformulação do curso, a nova proposta foi submetida ao Conselho de Campus em 10/11/2011 e submetida à Coordenadoria do Desenvolvimento do Ensino de Graduação – CORDEG para análise e submissão ao Conselho Universitário – CONSUNI em 11/11/2011.

O projeto foi inserido na atividade didático-pedagógica subordinada a dois eixos norteadores: o eixo humanista e o eixo profissionalizante. O eixo humanista prioriza a formação centrada na responsabilidade social, na aceitação das diversidades e na visão crítica da área de atuação. Permite a compreensão e o acompanhamento da metodologia no seu aspecto horizontal-temporal, considerando os aspectos evolutivos do processo de educação continuada nos alunos. O eixo profissionalizante é aquele que forma o profissional e permite a compreensão e o acompanhamento transversal-temático dos conteúdos que são desenvolvidos dentro das unidades temáticas de cada atividade didático-pedagógica.

2.1.2 Objetivos do curso

Apresenta-se a seguir os objetivos que norteiam a operacionalização do Curso Superior de Tecnologia em Agronegócio.

2.1.2.1. Objetivo geral

Oferecer meios de ensino, pesquisa e extensão que proporcionem formar profissionais tecnicamente capacitados para atender as demandas profissionais pertinentes ao agronegócio, as quais estão descritas no perfil do egresso, responsáveis por despertar o interesse do estudante em ingressar no curso.

2.1.2.2. Objetivos específicos

Formar profissionais com claro entendimento do seu compromisso em atender a demanda do desenvolvimento do agronegócio, o progresso social das comunidades envolvidas e a sustentabilidade.

Conscientizar o egresso da necessidade de aprimoramento permanente de seus conhecimentos, competências e habilidades em consonância com as demandas do mercado profissional.

2.1.3 – Perfil do egresso

O PI da UNIPAMPA deixa claro que a instituição deve proporcionar uma sólida formação acadêmica generalista e humanística aos seus egressos. Essa perspectiva inclui a formação de sujeitos conscientes das exigências éticas e da relevância pública e social dos conhecimentos, habilidades e valores adquiridos na vida universitária e inserção em respectivos contextos profissionais de forma autônoma, solidária, crítica, reflexiva e comprometida com o desenvolvimento local, regional e nacional sustentáveis, objetivando a construção de uma sociedade justa e democrática.

A formação generalista descrita no PI da UNIPAMPA precisa ser entendida como multidisciplinar ou interdisciplinar, pois o tecnólogo precisa atender às demandas do mercado, com formação profissionalizante que abranja o vasto campo do conhecimento em agronegócio.

Dessa forma, o Tecnólogo em Agronegócio formado pela UNIPAMPA precisa desenvolver competências como:

- Ter bases de ciências biológicas, exatas, sociais e humanas que possibilitem a solução de problemáticas profissionais e o entendimento claro da interdisciplinariedade que possa relacionar conhecimentos de diferentes áreas do conhecimento;
- Ter entendimentos de ética e de exploração sustentável, com juízo crítico e autônomo, mas conhecedor dos métodos técnicos e científicos para tomadas de decisão;
- Ser consciente das boas práticas de produção agropecuária;
- Ser consciente das diversidades sociais e econômicas locais, regionais e nacionais; e com visão crítica, capaz de interagir com diferentes agentes ligados ao desenvolvimento da sociedade;
- Saber trabalhar em grupo com senso crítico e democrático, mas com capacidade de liderança e apoiado em comportamento empreendedor.

Ao final do curso o profissional precisa estar apto a analisar, implantar e gerenciar atividades direcionadas às organizações do agronegócio, utilizando novas tecnologias de baixo impacto ambiental e preocupado com o desenvolvimento sustentável.

Ele precisa estar apto a elaborar estudos e pesquisas que identifiquem o potencial da região, buscando inovações, utilizando seu capital intelectual e o aprendizado adquirido.

Deve ser cidadão crítico, ético e solidário, com visão empreendedora em agronegócios e possuir visão humanística, capaz de interagir com diferentes ramos de atividades.

O mercado busca profissionais altamente qualificados e com formação superior capazes de realizar atividades específicas como:

- Planejar e acompanhar as atividades das cadeias produtivas nos diferentes sistemas agroindustriais;
- Realizar estudos analisando a situação técnica, econômica, ambiental e social em empresas do agronegócio;
- Identificar as tendências de mercados das atividades agropecuárias e agroindustriais;
- Identificar os ciclos de produção dos principais cultivos da região, pontos fortes e pontos fracos das cadeias produtivas;
- Pesquisar e aplicar novas tecnologias sustentáveis para as empresas do agronegócio;
- Conhecer as melhores formas de negociação por produtos do agronegócio, utilizando conhecimentos que agreguem valor a esses produtos.

O egresso do Curso Superior de Tecnologia em Agronegócio da UNIPAMPA deve estar apto a atuar, nos setores públicos e privados nas seguintes áreas:

- Bancos rurais;
- Cooperativas e sindicatos rurais;
- Propriedades rurais;
- Agroindústrias, atacadistas e hipermercados;
- Fornecedores de suprimentos ao agronegócio;
- Prestação de serviços em consultoria e perícias;
- Empresas de negócios virtuais e bolsas de valores;
- Empresas de pesquisa e ou extensão;
- Empresas de gestão da informação;
- *Tradings* de comércio doméstico e internacional;
- Empresas de logística e distribuição;
- Assessoria para mídia;
- Certificadoras;
- Consultorias.

2.2 – DADOS DO CURSO

A seguir são apresentados dados referentes à administração acadêmica, funcionamento e formas de ingresso.

2.2.1 – Administração acadêmica

O Curso Superior de Tecnologia em Agronegócio possui sua administração acadêmica composta por um coordenador, uma Comissão de Curso, um Núcleo Docente Estruturante – NDE, Comissão de Auto-avaliação do Curso - CAC e uma Secretaria. As funções da secretaria, do técnico em assuntos educacionais, bibliotecário e demais Técnicos Administrativos em Educação são comuns aos demais cursos do campus, para utilização do laboratório de informática, materiais pedagógicos e outros.

O coordenador do curso é docente pertencente à Comissão de Curso, e foi eleito pela mesma.

A Comissão de Curso é formada por docentes do curso eleitos por seus pares e composta por um discente, também eleito por seus pares. Cabe à comissão de curso analisar e autorizar em primeira instância as alterações, inclusões ou exclusões de normas, disciplinas, atividades de ensino, pesquisa e extensão.

O Núcleo Docente Estruturante – NDE é composto por professores com profundo conhecimento do curso e da profissão de tecnólogo do agronegócio. Este núcleo tem capacidade para assessorar a coordenação na revisão constante do Projeto Pedagógico do Curso, bem como propor, sistematicamente, alterações na matriz curricular do curso.

A Comissão de Autoavaliação do Curso tem como objetivo propor periodicamente a autoavaliação do curso, respeitando as dimensões a serem avaliadas, sempre em conformidade com as necessidades do curso e fazendo com que as informações derivadas da autoavaliação sejam, de fato, empregadas no processo de decisão da coordenação, garantido, desta forma, o melhoramento contínuo do curso.

As disciplinas ministradas contam com um docente responsável, bem como contam com docentes colaboradores, assim como o Trabalho de Conclusão de Curso conta com um professor que coordena os processos monográficos.

Atuação do coordenador do curso

São atribuições do Coordenador do Curso:

- Seguir as orientações do Projeto Político-pedagógico do Curso;
- Presidir a Comissão de Curso, mas observar sua condição de membro da mesma e ser estimulador de debates e iniciativas que visem a busca da excelência do Curso de Agronegócio;
- Implementar as decisões e atender às demandas relatadas e solicitadas pela Comissão de Curso;
- Preocupar-se com a constante adequação curricular para que os egressos atendam de forma plena as demandas profissionais por tecnólogos em agronegócios;

- Tramitar junto ao Coordenador Acadêmico as propostas de alteração curricular sugeridas pelo Núcleo Docente Estruturante, aprovadas pela Comissão de Curso e pelo Conselho de Campus;
- Estar atento e agir em problemas surgidos no desenvolvimento das atividades acadêmicas e administrativas em primeira instância e se amparar da Comissão de Curso e ou da Coordenação Acadêmica sempre que necessário;
- Disponibilizar à Comissão de Ensino as propostas que visem o atendimento do projeto político-pedagógico do curso;
- Atuar na garantia do desenvolvimento do calendário da instituição, no calendário do campus e no calendário do Curso de Agronegócio, discutido pela Comissão de Curso;
- Assumir e implementar as atribuições a ele designadas pelo Conselho do Campus, pela Direção e pelas Comissões de Ensino, Pesquisa e Extensão.
- Representar o curso junto à Comissão de Ensino e aos órgãos superiores da universidade;
- Atender às necessidades do MEC por ocasião das avaliações e comissões “in loco”;
- Analisar os planos de ensino de todas as disciplinas do curso, de acordo com as orientações da Comissão de Ensino, promovendo sua divulgação entre os docentes para permitir a integração de disciplinas e para possibilitar à Coordenação Acadêmica mantê-los em condições de serem consultados pelos alunos no momento da matrícula;
- Contribuir com a Coordenação Acadêmica para o controle e registro da vida acadêmica do curso nas suas diversas formas;
- Orientar os alunos no Curso na matrícula e na organização e seleção de suas atividades curriculares.
- Autorizar e encaminhar à Coordenação Acadêmica a matrícula em disciplinas eletivas e extra-curriculares, a inscrição de estudantes especiais em disciplinas isoladas, a retificação das médias finais e de freqüências de disciplinas e a mobilidade discente;
- Propor à Coordenação Acadêmica os limites, máximo e mínimo, de créditos dos alunos para efeito de matrícula, o número de vagas por turma de disciplinas, o oferecimento de disciplinas nos períodos regulares, períodos de férias e fora do período de oferecimento obrigatório e avaliação de matrículas fora de prazo;
- Atender ao julgamento dos pedidos de revisão de provas e exames de disciplinas do curso, em consonância com as Normas Acadêmicas da universidade;

- Realizar a avaliação de notório saber conforme norma estabelecida;
- Coordenar e acompanhar a necessidade de exercícios domiciliares;
- Elaborar da melhor forma o horário das disciplinas em consonância com a Comissão de Ensino e visando o progresso discente;
- Solicitar aos professores responsáveis pelas disciplinas parecer sobre os pedidos de equivalência de disciplinas e dar deferimento final quando pertinente;
- Promover a adaptação curricular dos alunos quando necessária;
- Observar a disponibilidade dos docentes em atender alunos com dificuldades em determinados conteúdos;
- Atender às necessidades da Coordenação Acadêmica em todo o processo de colação de grau de seu curso.

2.2.2 – Funcionamento

O Curso Superior de Tecnologia em Agronegócio tem modalidade presencial e é ministrado em dois períodos letivos anuais, com caráter noturno, a partir da operacionalização desta nova matriz curricular, a ser adotada a partir do primeiro semestre de 2012. O curso é realizado de segundas às sextas-feiras, existindo sempre a possibilidade de trabalhos de campo e visitas técnicas em horários distintos ou mesmo aos sábados, sempre em comum acordo com os discentes do curso.

A carga horária total do curso é de 2.460 horas, distribuída da seguinte forma:

REPRESENTAÇÃO DA MATRIZ CURRICULAR

1	Metodologia da Pesquisa 60	Fundamentos de Administração 60	Fundamentos de Economia 60	Matemática Financeira 60	Fundamentos de Zootecnia 60	ACG 60	360
2	Fundamentos de Agronegócio 60	Estatística Aplicada ao Agronegócio 60	Economia 60	Produção Animal 60	Fundamentos de Agronomia 60	ACG 60	360
3	Administração do Agronegócio 60	Cadeias Produtivas Pecuárias 60	Produção vegetal Cleiton 60	Projetos Aplicados ao Agronegócio I 60	Agronústrias (Fernando) 60	ACG 60	360
4	<i>Política Agrícola e Comércio Internacional</i> 60	Projetos Aplicados ao Agronegócio II 60	Cadeias Produtivas Agrícolas 60	Empreendedorismo e Elaboração de Plano de Negócios 60	Princípios de Construções Rurais 60	ACG 60	360
5	Inovação Tecnológica 60	Marketing no Agronegócio 60	Sociologia Aplicada ao Agronegócio 60	Logística no Agronegócio 60	Contabilidade no Agronegócio 60	ACG 60	360
6	Sustentabilidade e Desenvolvimento Rural 60	Administração Financeira 60	Gestão de Qualidade 60	Gestão Pessoas 60	Pesquisa em Agronegócio I 60	ACG 60	360
7	Planejamento e Processos Decisórios no Agronegócio 60	Gestão de Custos 60	Comercialização de Produtos Agropecuários 30	Pesquisa em Agronegócio II 60	Gestão Ambiental 30	ACG 60	300
	420	420	420	420	420	420	2460

NÚCLEOS INTEGRALIZADORES

Núcleo Básico	Núcleo de Gestão	Agroindustrial	Pesquisa	Núcleo Quantitativo	Sustentabilidade	Atividades Complementares
420 h	630 h	300h	300 h	300 h	90 h	420 h
17%	26%	12%	12%	12%	4,0%	17%

2.2.3 – Formas de ingresso

São oferecidas 50 vagas anuais, cujo ingresso se dá no 1º semestre do ano, com turno noturno. O preenchimento das vagas no curso atenderá aos critérios estabelecidos para as diferentes modalidades de ingresso na UNIPAMPA, ou seja, as formas de ingresso, regime, matrícula, calendário acadêmico e desempenho acadêmico seguem as Normas Básicas da Graduação da UNIPAMPA, conforme a Instrução Normativa nº 2, de 05 de março de 2009. A modalidade de ingresso da UNIPAMPA é via ENEM, além de ingresso no curso por reopção, ingresso especial (reingresso, transferência voluntária e portador de diploma), transferência *ex-officio*, regime especial, programa estudante convênio, programa de mobilidade acadêmica inter e intrainstitucional e matrícula institucional de cortesia.

2.3. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A seguir são apresentados aspectos relacionados com a integralização curricular, atividades complementares de graduação e trabalho de conclusão de curso, plano de integralização da carga horária, metodologia do ensino e avaliação, currículo e ementas.

2.3.1. Integralização curricular

A esta revisão da proposta de currículo, consequência das discussões do Núcleo Docente Estruturante com os demais professores e, bem como, alunos do curso, está adaptada à realidade delineada pelas diretrizes do Ministério da Educação para cursos tecnológicos, nos quais deve ser dada ênfase para a verticalização do aprendizado.

Entendendo que se trata de um curso que conferirá grau de graduação, prima-se neste curso, por atender aos princípios da regulação vigente para os cursos tecnológicos descritos no Catálogo Nacional de Curso, imprimindo-se nos egressos uma forte carga de disciplinas do núcleo básico, despertando o aluno para questões éticas e de cidadania referentes às questões agrárias (agrícolas e pecuárias). Bem como, imprime-se no aluno uma carga de disciplinas voltadas para a formação profissional, oferecendo-lhe reais capacidades de desenvolver habilidades e competências que facilitem o ingresso no mercado de trabalho por meio dos núcleos de gestão,

agroindustrial, de pesquisa, quantitativo e de atividades complementares de graduação, conforme ilustrado o quadro denominado Núcleo Integralizador apresentado acima.

No primeiro semestre o curso oferece disciplinas de base para o entendimento da profissão, e a partir do segundo semestre começam a serem abordadas as disciplinas profissionalizantes. Este currículo está integralizado dentro dos limites de cargas horárias mínimas sugeridas para os cursos tecnológicos. O Projeto Pedagógico de Curso levou em consideração a forte integração entre as diferentes áreas do conhecimento, buscando desenvolver a multi e a interdisciplinaridade ao longo do curso. São enfatizadas propostas de problemas ligados ao agronegócio que possam exercitar conhecimentos adquiridos em diferentes disciplinas. Desta forma o curso possui sete semestres de duração.

2.3.1.1 - As Atividades Complementares (ACs)

Conforme o Anexo 1, no artigo 2º:

2º As atividades complementares compreendem as práticas não previstas na matriz curricular do Curso, cujo objetivo seja o de proporcionar aos discentes uma participação mais ampla em atividades de ensino, de pesquisa, de extensão, culturais e sociais, que contribuam para a complementação da sua formação acadêmica, em consonância com o Projeto Institucional (PI) da Universidade.

O aluno deve ter a oportunidade de desenvolver suas habilidades, competências, atitudes e conhecimentos. Para isto deverá desempenhar atividades complementares, inclusive em outras instituições de ensino, pesquisa e/ou extensão, órgãos públicos, empresas privadas e cooperativas, situadas no território nacional ou não. O curso exige e incentiva os discentes para realização dessas atividades, além de deliberar sobre seu aproveitamento por meio da comissão de curso. Deferido o aproveitamento, o coordenador de curso encaminha a Coordenação Acadêmica para registro no SIE.

O Anexo 1 apresenta as atividades enquadradas como complementares para a formação acadêmica em Tecnólogo em Agronegócio.

2.3.1.2 – Trabalhos de conclusão de curso (TCC)

Os alunos de graduação deverão se matricular na disciplina denominada de Pesquisa Aplicada ao Agronegócio, que possui carga horária de 60 horas. Nesta disciplina os alunos desenvolverão uma pesquisa, com relatório final a ser depositado na Biblioteca do Campus. Este pode ser uma monografia apresentada sob a forma de estudo de caso ou levantamento bibliográfico. Entendendo que o aluno deverá utilizar o Método PBL (Problem Based Learn), já descrito anteriormente neste PPC.

A pesquisa a ser desenvolvida poderá ensejar um artigo científico e a sua apresentação deverá contemplar os avanços obtidos pelo aluno na revisão ou no desenvolvimento de um tema de pesquisa, dentro das linhas de pesquisas ofertadas pelo curso.

É responsabilidade do aluno, fazer o contato com o seu potencial professor orientador da pesquisa antes da elaboração do projeto. O aluno também tem a opção de contar com um co-orientador, escolhido dentre todos os docentes e pesquisadores do curso. Os demais orientadores em potencial deverão solicitar.

O projeto escrito deve atender às Normas de Monografia da UNIPAMPA. A defesa será em seminário aberto ao público.

A banca para defesa do trabalho final será composta de três membros, sendo um deles o orientador, que fará o papel de presidente desta banca. Serão atribuídas notas ao trabalho apresentado, em sua versão escrita (peso 5) e apresentação e defesa em sessão pública (peso 5). A média aritmética dessas notas será a nota média do aluno. Alunos com média igual ou superior a seis (6,0) serão considerados aprovados. Alunos que obtiveram a nota média inferior a seis (6,0) serão considerados reprovados e deverão, obrigatoriamente, efetuar matrícula na disciplina Pesquisa Aplicada em Agronegócio em sua próxima oferta anual. Serão consideradas três situações para o trabalho final de graduação:

- a) Aprovação;
- b) Aprovação condicionada à reestruturação do trabalho de pesquisa;
- c) Reprovação.

2.3.1.3 – Estágios

Os estágios profissionais não obrigatórios são oferecidos a todos os discentes que tenham cumprido todas as disciplinas do 1º semestre e estejam regularmente matriculados no

curso, mediante supervisão *in loco* e orientação de um docente responsável pelo estagiário, na condição de orientador.

Os estágios se caracterizam pela realização de atividades que impliquem no desenvolvimento de metodologias de trabalho ou aprendizagem de técnicas, através da execução ou acompanhamento de serviços ou projetos inerentes ao agronegócio, visando complementar a formação profissional do aluno, de modo a buscar aprimoramento de conhecimentos e troca de idéias, informações e experiência, seja no âmbito da universidade ou de outras instituições. Os mesmos podem ser realizados em diferentes organizações, desde que estas sejam conveniadas com a UNIPAMPA.

No campus existe uma Comissão de Estágios que tem por finalidade centralizar os procedimentos referentes aos estágios a serem realizados pelos alunos e é composta por três docentes, dois representantes discentes e uma Secretaria de Apoio Administrativo.

O orientador de estágio deve elaborar, em conjunto com o candidato, o plano de estágio a ser desenvolvido, e responsabilizar-se pela orientação e execução do estágio. Também precisa avaliar o estágio e atribuir parecer ao aluno, encaminhando a avaliação à secretaria da Comissão de Estágios, mediante o preenchimento do formulário próprio.

É de responsabilidade do orientador comunicar à Comissão de Estágios eventuais cancelamentos ou alterações no plano de estágio em desenvolvimento, encaminhar à esta comissão o Formulário de Avaliação e a Declaração de Estágio Realizado emitido pelo supervisor e o Relatório Final.

O supervisor da empresa ou instituição compete estabelecer o programa de atividades a ser desenvolvido pelo aluno na empresa ou instituição, acompanhar e supervisionar o aluno durante o estágio e avaliar o aluno, ao término do período de estágio.

Cabe ao aluno escolher entre os docentes do Curso de Agronegócio, o professor que fará a sua orientação de estágio.

Ressalta-se que não há obrigatoriedade de Estágio Supervisionado em cursos superiores de tecnologia, sendo tratado neste item apenas o estágio não curricular.

2.3.1.4 – Plano de integralização da carga horária

Para a integralização da carga horária, sugere-se que os alunos sigam a orientação do currículo, descrito mais adiante, na qual as atividades semestrais ficam restritas a, no máximo, 360 horas por semestre.

2.3.2 – Metodologias de ensino e avaliação

A verificação do rendimento escolar ocorre de forma contínua, abrangendo aspectos de avaliação do conhecimento, de acordo com as competências e habilidades requeridas em cada disciplina e assiduidade.

A frequência é registrada, ficando reprovado o acadêmico que não comparecer, no mínimo, a 75% (setenta e cinco por cento) das atividades acadêmicas programadas, vedados os abonos de faltas, salvo nos casos previstos em lei.

A aprovação nas atividades de ensino dependerá do resultado das avaliações efetuadas ao longo de seu período de realização, na forma prevista no plano de ensino, sendo o resultado global expresso em nota, conforme estabelecido pelo Regimento Geral da Universidade. O discente que alcançar a nota final mínima de 6 (seis) nas atividades de ensino, incluídas as atividades de recuperação de ensino, além de frequência mínima de 75% da carga-horária da disciplina, será considerado aprovado.

O resultado das atividades de ensino deverá ser divulgado aos discentes em até sete dias úteis, após a realização das mesmas. É assegurado ao discente vistas aos documentos referentes a sua avaliação, após a divulgação do resultado. Também os discentes podem solicitar a discussão e a correção das questões do instrumento de avaliação em sala de aula.

De acordo com o artigo 57 da Instrução Normativa 002/2009, é assegurada a realização de atividades de recuperação de ensino, em uma perspectiva de avaliação contínua e diagnóstica. As atividades de recuperação devem ser oferecidas ao longo do semestre, conforme o respectivo plano de ensino. Reserva-se ao professor o direito de definir quais as atividades de recuperação que serão adotadas, bem como o tempo previsto para a execução das mesmas.

A verificação do aproveitamento e do controle de frequência às aulas será de responsabilidade do professor, sob a supervisão da Coordenação de Curso. O acadêmico terá direito a acompanhar, junto a cada professor ou à Secretaria Acadêmica, o registro da sua frequência às atividades acadêmicas.

A avaliação do Projeto Pedagógico deve ser considerada como um processo em permanente atualização, visando melhorias e inovações, objetivando identificar possibilidades, orientar, justificar e escolher, aprendendo com experiências vivenciadas e conhecimentos adquiridos ao longo do processo de formação profissional, incluindo a interação entre os cursos e os contextos local, regional e nacional. A avaliação, dessa maneira, permite verificar a coerência existente entre os elementos constituintes do projeto e a pertinência da estrutura curricular em relação ao perfil desejado e desempenho social do egresso, permitindo mudanças de forma gradual e sistêmica.

As metodologias de avaliação e ensino utilizados pelos os docentes estão de acordo com as normas acadêmicas da Instituição, onde o professor poderá utilizar-se dessas ferramentas para melhor alcançar seu objetivo que é o excelente aprendizado do discente.

Pode se verificar nos Planos de Ensino das respectivas disciplinas que são incentivadas avaliações alternativas que avaliem o desenvolvimento da capacidade de raciocínio do aluno e formulação de respostas à exercícios práticos que simulem o exercício profissional.

2.3.2.1 – Atendimento ao discente

Para o atendimento individualizado e apoio psicopedagógico, o campus possui um servidor com atuação e formação em assistência social e uma técnica em assuntos educacionais que estão à disposição dos discentes que ficam em um núcleo denominado NUDEPE.

Os docentes precisam disponibilizar horários de atendimento individual extraclasse aos discentes, sendo este estipulado no início do semestre que a disciplina é ministrada e disponível para consulta do aluno afixado na porta dos gabinetes dos docentes ou na Secretaria Acadêmica.

A UNIPAMPA oferece três programas de bolsas: Programa de Bolsa de Permanência (PBP), o Programa de Bolsa para Desenvolvimento Acadêmico (PBDA).

As bolsas do PBP são nas modalidades Auxílio Moradia, Auxílio Transporte e Auxílio Alimentação e as bolsas do PBDA são nas modalidades Ensino, Pesquisa e Extensão.

2.3.2.2 – Estímulo a atividades acadêmicas

De acordo com a Instrução Normativa 002/2009 da UNIPAMPA, no Título VII Capítulo I e II, existe o estímulo da universidade aos discentes participarem de diversos eventos como, seminários, congressos, simpósios e palestras para complementação de ensino.

Anualmente, na primeira metade do 2º semestre do ano, geralmente no mês de novembro, é realizada a Semana Acadêmica do Curso Superior de Tecnologia em Agronegócio, que conta com três dias de palestras sobre temas discutidos por uma comissão organizadora, formada por três docentes e alunos que representem todas as turmas do curso. Nesse evento devem ser buscados palestrantes e debatedores que transmitam experiências profissionais ao campo de atuação do tecnólogo egresso, bem como inquietações sobre desafios e novas áreas de conhecimento.

Também os grupos de ensino, pesquisa e extensão do campus estimulam os alunos à publicação dos artigos em eventos regionais, nacionais e internacionais. Melhor exemplo disso é o Salão Internacional de Ensino Pesquisa e Extensão - SIEPE, promovido anualmente no campus de Uruguaiana, com grande participação discente, nos quais os alunos apresentam trabalhos de pesquisa ou extensão dos quais participam, interagindo com discentes de outros campi e de outras IES do Brasil, Argentina e Uruguai.

2.3.3. Componentes curriculares

2.3.3.1. Apresentação da Matriz Curricular

Período	Código	Componente Curricular	T-E-P	Créditos	Carga horária
1	DP 0059	Metodologia da Pesquisa Científica	2-2-0	4	60
	DP 0099	Fundamentos de Economia	2-2-0	4	60
	DP 0100	Fundamentos de Administração	2-2-0	4	60
	DP 0068	Matemática Financeira	2-2-0	4	60
	DP 0062	Fundamentos de Zootecnia		2	60
		ACG			60
TOTAL					360

Período	Código	Componente Curricular	T-E-P	Créditos	Carga horária
2	DP 0102	Economia Rural	3-1-0	4	60
	DP 0066	Estatística Aplicada ao Agronegócio	2-2-0	4	60
	DP 0061	Fundamentos de Agronomia	2-2-0	2	60

	DP 0103	Produção Animal	4-0-0	4	60
		Fundamentos de Agronegócio	3-1-0	4	60
		ACG			60
		TOTAL			360

Período	Código	Componente Curricular	T-E-P	Créditos	Carga horária
3		Projetos Aplicados ao Agronegócio I	2-2-0	4	60
	DP 0076	Cadeias Produtivas Pecuárias	2-2-0	4	60
	DP 0108	Produção Vegetal	4-0-0	4	60
		Agroindústrias	3-1-0	4	60
	DP 0109	Administração em Agronegócio	3-1-0	4	60
		ACG			60
		TOTAL			360

Período	Código	Componente Curricular	T-E-P	Créditos	Carga horária
4	DP 0077	Cadeias Produtivas Agrícolas	2-2-0	4	60
	DP 0078	Política Agrícola e Comércio Internacional	4-0-0	4	60
		Empreendedorismo e Elaboração de Plano de Negócios	2-2-0	4	60
		Princípios de Instalações e Construções Rurais	2-2-0	4	60
		Projetos Aplicados ao Agronegócios II	2-2-0	4	60
		ACG			60
		TOTAL			360

Período	Código	Componente Curricular	T-E-P	Créditos	Carga horária
5		Marketing em Agronegócio	2-1-1	4	60
	DP 0111	Inovação Tecnológica no Agronegócio	4-0-0	4	60
		Contabilidade no Agronegócio	2-2-0	4	60
	DP 0114	Logística em Agronegócio	4-0-0	4	60
		Sociologia Aplicada ao Agronegócio	2-2-0	4	60
		ACG			60
		TOTAL			360

Período	Código	Componente Curricular	T-E-P	Créditos	Carga horária
	DP 0113	Sustentabilidade e Desenvolvimento Rural	4-0-0	4	60
		Administração Financeira	2-2-0	4	60

6	Gestão de Pessoas	2-2-0	4	60
	Gestão da Qualidade	3-1-0	4	60
	Pesquisa Aplicada ao Agronegócio I	1-0-3	4	60
	ACG			60
	TOTAL			360

Período	Código	Componente Curricular	T-E-P	Créditos	Carga horária
7	DP 0093	Gestão de Custos	3-1-0	4	60
		Planejamento e Processos Decisórios no Agronegócio	2-2-0	4	60
		Pesquisa Aplicada ao Agronegócio II	1-0-3	4	60
		Gestão Ambiental	1-1-0	2	30
		Comercialização de Produtos Agropecuários	1-1-0	2	30
		ACG			60
	TOTAL			300	

2.3.4. Ementas e normas

O Curso Superior de Tecnologia em Agronegócio na sua reformulação da Matriz Curricular apresenta um conjunto de novas disciplinas, outras disciplinas do curso tiveram sua nomenclatura alterada, o que demandou a revisão do ementário.

2.3.4.1. DISCIPLINAS DO PRIMEIRO SEMESTRE

DISCIPLINA: Metodologia da Pesquisa Científica

PROFESSOR: Adriana Pires Neves

CÓDIGO: DP0059

EMENTA:

As ciências e a metodologia científica: conhecimento, ciência e senso comum. Natureza do conhecimento científico. Caracterização da pesquisa em zootecnia. Metodologia do trabalho científico: a problematização, elaboração de hipóteses, análise de resultados. Pesquisa bibliográfica. Elaboração do projeto e as fases da pesquisa: bases técnicas, práticas e teóricas. Elaboração de relatórios de pesquisa e outras formas de divulgação. Elaboração de trabalho de Graduação

OBJETIVO(S):

Conhecer os princípios e passos fundamentais da pesquisa científica. Interpretar, redigir e avaliar trabalhos científicos. Proporcionar ao acadêmico uma visão geral sobre a ciência e evolução do conhecimento, com ênfase na pesquisa agropecuária e a abordagem do método científico na produção do conhecimento. Fornecer subsídios para a realização de pesquisas bibliográficas, elaboração de projetos de pesquisa, com os passos de estabelecimento de metodologia, reconhecimento do problema e formulação de hipóteses. Preparar os alunos para a redação científica de projetos de pesquisa, relatórios técnicos, resumos e artigos científicos, de acordo com as normas técnicas de redação.

PROGRAMA:

UNIDADE 1 – INTRODUÇÃO À PESQUISA CIENTÍFICA

- 1.1 Tipos de conhecimento
- 1.2 Evolução histórica do conhecimento científico
- 1.3 Classificação das ciências
- 1.4 Ciência e desenvolvimento
- 1.5 Estrutura da pesquisa agropecuária no Brasil: política, diretrizes e financiamento

UNIDADE 2 – MÉTODO CIENTÍFICO

- 2.1 Princípios e conceitos básicos
- 2.2 A lógica do método científico
- 2.3 Etapas do método científico

2.4 Tipos de pesquisa

UNIDADE 3 – PESQUISA BIBLIOGRÁFICA

- 3.1 Fontes na pesquisa bibliográfica
- 3.2 Utilização de bases de dados
- 3.3 Técnicas de leitura e interpretação de textos
- 3.4 Técnicas de documentação

UNIDADE 4 – PESQUISA EMPÍRICA

- 4.1 Identificação do problema
- 4.2 Revisão bibliográfica
- 4.3 Formulação dos objetivos
- 4.4 Formulação de hipóteses
- 4.5 Estabelecimento da metodologia
- 4.6 Coleta, análise e interpretação dos dados
- 4.7 Discussão dos resultados
- 4.8 Formulação das conclusões

UNIDADE 5 – PROJETO DE PESQUISA

- 5.1 Importância
- 5.2 Estrutura do projeto de pesquisa
- 5.3 Modelos usuais nas instituições financiadoras

UNIDADE 6 – PREPARAÇÃO DE DOCUMENTOS TÉCNICO-CIENTÍFICOS

- 6.1 Linguagem técnico-científica
- 6.2 Normas de citações bibliográficas
- 6.3 Normas de referências bibliográficas
- 6.4 Normas de apresentação de tabelas, quadros e figuras
- 6.5 Estrutura de resumos
- 6.6 Estrutura de artigos científicos
- 6.7 Estrutura de relatório técnico-científico
- 6.8 Elaboração de pôster

METODOLOGIA:

O desenvolvimento do conteúdo programático dar-se-á através de aulas expositivas dialogadas, com a utilização de quadro branco e canetas específicas e apresentações de slides com projetor multimídia (datashow).

AVALIAÇÃO:

Constituída de duas avaliações: 2 provas com peso (10), sendo que das 2 avaliações o somatório é (20). A nota final é calculada por média aritmética (dividindo-se 20 por 2). A média necessária para aprovação é 6,0, sendo que o aluno que não alcançá-la terá uma recuperação ao longo do semestre, com metodologia a ser definida (prova, seminário, trabalho).

b) PROVA DE SEGUNDA CHAMADA:

A(s) prova(s) de segunda chamada serão marcadas em um único dia, antes da prova final, pelo docente responsável, independente do número de provas a serem recuperadas pelo discente. Vale

ressaltar que somente será aplicada a avaliação, sendo que o discente receberá falta nos dias que faltou a(s) avaliação(ões).

c) FREQUÊNCIA E ABONO DE FALTAS:

É obrigatória a frequência às atividades correspondentes na disciplina de Metodologia da Pesquisa, ficando reprovado o estudante que não comparecer a 75% (setenta e cinco por cento), no mínimo, das aulas teóricas computadas separadamente e demais avaliações programadas para a integralização da carga horária fixada para a referida disciplina.

Para a justificativa de faltas, o estudante deverá encaminhar a solicitação à Secretaria Acadêmica do Campus.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Informação e documentação - referências - elaboração: **NBR 6023**. Rio de Janeiro: ABNT, 2002.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Informação e documentação - apresentação de citações em documentos: **NBR 10520**. Rio de Janeiro: ABNT, 2002.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Informação e documentação - trabalhos acadêmicos - apresentação: **NBR 14724**. Rio de Janeiro: ABNT, 2001.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Numeração progressiva das seções de um documento: **NBR 6024**. Rio de Janeiro: ABNT, 2003.

SPECTOR, N. **Manual para Redação de Teses, Projetos de Pesquisa e Artigos Científicos**. Editora Guanabara Koogan, 2002. 176p.

BOOTH, W.C.; COLOMB, G.G.; WILLIAMS, J.M. **A arte da pesquisa**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2002.

KOCHE, J.C. **Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e prática da pesquisa**. 15.ed. Petrópolis: Vozes, 1997.

LAKATOS, E.M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1991.

MOTTA-ROTH, D. **Redação acadêmica: princípios básicos**. 4.ed. Santa Maria: Imprensa Universitária, 2003.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

ALVES, R. **Filosofia da ciência**. São Paulo: Ars Poética, 1996.

FOUREZ, G. **A construção das ciências: introdução à filosofia e à ética das ciências**. São Paulo: Editora da UNESP, 1995.

SOUSA, I.S.F. de. **A sociedade, o cientista e o problema de pesquisa; o caso do setor público agrícola brasileiro**. Brasília: EMBRAPA – SPI, 1993.

DISCIPLINA: **Fundamentos de Economia**

PROFESSOR: Tanice Andreatta

CÓDIGO: DP 0099

EMENTA:

Introdução à economia; conceitos básicos. Noções de Microeconomia - Teoria do funcionamento dos mercados. Teoria da Firma (produção, custos, lucros).

OBJETIVO(S):

Apresentar os principais conceitos e instrumentos básicos de análise da Economia, objetivando capacitar o estudante a melhor compreender os fenômenos econômicos da realidade que o cerca, principalmente da economia brasileira.

Discutir os aspectos relacionados ao comportamento e a interação de agentes econômicos individuais (microeconomia).

CONTEÚDOS:

PARTE I – INTRODUÇÃO

- 1.2. Alguns Problemas Econômicos
- 1.3. A Economia como Ciência Social
- 1.4. Problemas Econômicos Fundamentais
- 1.5. Sistema Econômico/Organização
- 1.6. Divisão do Estudo Econômico
- 1.7. As principais escolas do pensamento econômico
- 1.8. Fronteira de Possibilidades de Produção
- 1.9. Mudanças na CPP
- 1.10. Custos crescentes e rendimentos decrescentes

PARTE II – MICROECONOMIA

- 2.1 Os pressupostos básicos da Microeconomia
- 2.2 As aplicações da análise microeconômica
- 2.3 Análises da Demanda de mercado
- 2.4 Análises da oferta de mercado
- 2.5 Equilíbrio de Mercado
- 2.6 Elasticidade
- 2.7 Teoria da Firma: a produção e a firma
- 2.8 Teoria da Firma: custos de produção
- 2.8 Teoria da Firma: lucros
- 2.9. Estrutura dos mercados

METODOLOGIA:

O desenvolvimento do conteúdo programático será através de aulas expositivas dialogadas, com a utilização de quadro branco e canetas específicas e apresentações de slides com projetor multimídia (datashow). Além de exercícios, também serão utilizados artigos, textos relacionados ao sistema econômico.

AVALIAÇÃO:

A avaliação do aprendizado será feita através de quatro avaliações, relacionadas aos assuntos tratados em sala de aula.

a) CRITÉRIO:

1ª Nota = Nota da 1ª Prova (peso 8) + Nota do 1º Trabalho (peso 2).

2ª Nota = Nota da 2ª Prova (peso 8) + Nota do 2º Trabalho (peso 2).

Média Final = (soma da Média da 1ª Nota + 2ª Nota)/2

As atividades de recuperação serão realizadas após cada avaliação, sendo sua nota substitutiva da avaliação original. Será considerado aprovado o acadêmico (a) que alcançar média final mínima: seis (6,0) e frequência mínima de 75% da carga horária da disciplina.

b) PROVA DE SEGUNDA CHAMADA:

A(s) prova(s) de segunda chamada serão marcadas em um único dia, antes da prova final, pelo docente responsável, independente do número de provas a serem recuperadas pelo discente. Vale ressaltar que somente será aplicada a avaliação, sendo que o discente receberá falta nos dias que faltou a(s) avaliação(ões).

c) FREQUÊNCIA E ABONO DE FALTAS:

É obrigatória a frequência às atividades correspondentes na disciplina de Introdução à Economia, ficando reprovado o estudante que não comparecer a 75% (setenta e cinco por cento), no mínimo, das aulas, assim como e demais avaliações programadas para a integralização da carga horária fixada para a referida disciplina.

Para a justificativa de faltas, o estudante deverá encaminhar a solicitação à Secretaria Acadêmica do Campus.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

VARIAN, H. **Microeconomia: princípios básicos**. Rio de Janeiro: Campus, 1999

VASCONCELLOS, M.. S; PINHO, D.B. **Manual de Economia**. São Paulo: Editora Saraiva. 5ª Ed. 2005

VASCONCELLOS, M; GARCIA, E.M. **Fundamentos de Economia**. São Paulo: Editora Saraiva. 3ª Ed. 2009.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

CALLADO, A.L.C. **Custos: um desafio para a gestão no agronegócio**. 2004. Disponível em: .
[http://www.biblioteca.sebrae.com.br/bds/bds.nsf/69a5e2bb919eaf2e832574b0004bda60/7dc55898743cf66483256f6b00617007/\\$FILE/NT000A2306.pdf](http://www.biblioteca.sebrae.com.br/bds/bds.nsf/69a5e2bb919eaf2e832574b0004bda60/7dc55898743cf66483256f6b00617007/$FILE/NT000A2306.pdf) . Acesso em 26 fev. 2009.

CALLADO, A.A.C; CALLADO, A.L.C. **Gestão e custos para empresas rurais**. 2005. Disponível: em: .
[http://www.biblioteca.sebrae.com.br/bds/BDS.nsf/Bd3A59BD37FC63F803257003005BBC4F/\\$File/NT000A814A.pdf](http://www.biblioteca.sebrae.com.br/bds/BDS.nsf/Bd3A59BD37FC63F803257003005BBC4F/$File/NT000A814A.pdf). Acesso em 26 fev. 2009.

CANO, W. **Introdução à economia: uma abordagem crítica**. São Paulo: Unesp, 2007

PENROSE, EDITH. **A teoria do crescimento da firma**. Unicamp, 2006.

DISCIPLINA: Fundamentos de administração

PROFESSOR: Sebastião Ailton da Rosa Cerqueira Adão

Código: DP0063

EMENTA:

A natureza da administração de empresas; a administração de empresas do agronegócio; a administração da produção; administração de recursos humanos e de pessoas; administração financeira; administração recursos materiais, patrimônio e logística.

OBJETIVO(S):

Propiciar aos alunos a base teórica introdutória sobre administração empresas ligadas aos agronegócios.

CONTEÚDOS:

UNIDADE 1 – A NATUREZA DA ADMINISTRAÇÃO

- 1.1 – A Evolução histórica da Administração a partir da Revolução Industrial;
- 1.2 – As Escolas da Administração.

UNIDADE 2 – FUNÇÕES DA ADMINISTRAÇÃO

- 2.1 Planejamento;
- 2.2 Organização;
- 2.3 Direção;
- 2.4 Coordenação;
- 2.5 Controle.

UNIDADE 3 – ADMINISTRANDO A ORGANIZAÇÃO

- 3.1 – Gerenciamento dos Recursos Humanos;
- 3.2 – Gerenciamento da Produção;
- 3.3 – Gerenciamento Financeiro;
- 3.4 – Gerenciamento dos Recursos Materiais e Patrimoniais.

UNIDADE 4 – PENSAMENTO ESTRATÉGICO E PROCESSO DECISÓRIO

- 4.1 – Ambientes Organizacionais;
- 4.2 – Vantagem competitiva;
- 4.3 – Desempenho Organizacional;

- 4.4 – As 5 forças de Porter;
- 4.5 – A Dinâmica das Decisões;
- 4.6 – Decisão Programada;
- 4.7 – Decisão Não Programada.

UNIDADE 5 – ABORDAGENS NEOCLÁSSICAS DA ADMINISTRAÇÃO

- 5.1 – Administração da Qualidade;
- 5.2 – Reengenharia;
- 5.3 – Benchmarking;
- 5.5 – Globalização e Blocos Econômicos.

UNIDADE 6 – A ADMINISTRAÇÃO DE ORGANIZAÇÕES DO AGRONEGÓCIO

- 6.1 – Evolução do Conceito de Agronegócio;
- 6.2 – Organizações Rurais no Brasil;
- 6.3 – Consultoria em Agronegócio.

METODOLOGIA:

O desenvolvimento do conteúdo programático será por meio de aulas expositivas dialogadas, com a utilização de quadro branco e apresentações de slides com multimídia e vídeos. Aulas teóricas e discussões em grupo sobre os conteúdos vistos e aplicação cases. Seminários para apresentação de trabalhos e exercícios sobre a disciplina. Estudos dirigidos em sala de aula.

AVALIAÇÃO:

A avaliação do aprendizado será feita por meio de avaliações duas avaliações bimestrais e três avaliações parciais, sendo que cada avaliação parcial envolverá duas unidades de conteúdos.

a) CRITÉRIO:

Nota final = somatório das notas das avaliações bimestrais + somatório das notas das avaliações parciais, dividido por 2.

b) ATIVIDADE DE RECUPERAÇÃO:

As atividades de recuperação, no formato de prova, serão realizadas após cada avaliação, para o(s) aluno(s) que não atingir(em) a nota 6,0. Ressalta-se que será válida a nota maior.

c) PROVA DE SEGUNDA CHAMADA:

A(s) prova(s) de segunda chamada serão marcadas em um único dia, junto com a terceira avaliação, pelo docente responsável, independente do número de provas a serem recuperadas pelo discente. Vale ressaltar que somente será aplicada a avaliação, sendo que o discente receberá falta nos dias que faltou a(s) avaliação(ões).

d) FREQUÊNCIA E ABONO DE FALTAS:

É obrigatória a frequência às atividades correspondentes na disciplina, ficando reprovado o estudante que não comparecer a 75% (setenta e cinco por cento), no mínimo, das aulas teóricas e práticas computadas separadamente e demais avaliações programadas para a integralização da carga horária fixada para a referida disciplina.

Para a justificativa de faltas, o estudante deverá encaminhar a solicitação a Coordenação do Curso, de acordo com as especificações descritas nas Normas Acadêmicas da UNIPAMPA.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

DAFT, Richard L. **Administração**. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

ARAUJO, M. J. **Fundamentos de agronegócios**. São Paulo: Atlas, 2009. 160 p.

MAXIMIANO, Antônio César Amaru. **Teoria geral da administração: da revolução urbana à revolução digital**. São Paulo: Atlas, 2007.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BARBOSA, J. S. **Administração rural a nível de fazendeiro**. São Paulo: Nobel, 1983.

BRUM, A. L. **Aspectos do agronegócio no Brasil**. Ijuí: UNIJUI, 2008. 223 p.

CHIAVENATO, I. **Introdução a teoria geral da administração**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

DAFT, Richard L. **Organizações: teorias e processos**. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

LACOMBE, Francisco. **Administração: Princípios e Tendências**. São Paulo: Saraiva, 2003.

MEGIDO, J. L. T. **Marketing e agribusiness**. São Paulo: Atlas, 2003.

PENROSE, E. **A teoria do crescimento da firma**. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2006.

RAGO, L. M. **O que é taylorismo**. São Paulo: Brasiliense, 2003.

SANTOS, G. J. **Administração de custos na agropecuária**. São Paulo: Atlas, 2008.

SILVA, Adelphino Teixeira da. **Administração básica**. São Paulo: Atlas, 2009.

SILVA, Reinaldo Oliveira da. **Teorias da Administração**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2001.

TZU, Sun. **A arte da guerra**. São Paulo: L & PM, 2008.

DISCIPLINA: Matemática financeira

CÓDIGO: DP 0068

PROFESSOR: Sérgio Ivan dos Santos

EMENTA:

Capitalização Simples e Composta. Amortização de Empréstimos. Taxa Interna de Retorno.
Análise de Investimentos

OBJETIVO(S):

Objetivo geral:

Objetiva-se que o aluno domine os principais cálculos da matemática financeira para avaliar a viabilidade financeira de investimento e de empreendimentos

Objetivos específicos:

Ao final do curso o aluno deverá ser capaz de:

1. Expressar-se com clareza utilizando a linguagem matemática financeira;
2. Resolver os problemas matemáticos de natureza financeiras mais comuns;
3. Aplicar o conceito de juros e modalidades de aplicação de taxas de juros, reconhecerem as suas propriedades e representações;

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Apresentação da disciplina (plano de ensino e cronograma). Porcentagem, Moedas e bancos, taxa de câmbio. Inflação. Juros Simples e juros Compostos. Amortização. Avaliação de Investimentos. Taxa Interna de Retorno. Valor Presente Líquido

METODOLOGIA:

Apresentação de aulas teórico-expositivas e aulas de exercícios conforme o seguinte esquema: os dois primeiros períodos são utilizados para exposição da matéria e apresentação de exemplos. O terceiro e último período é reservado para resolução de problemas no quadro branco. São utilizados os recursos didáticos disponíveis: quadro-branco, retroprojeto, projetor de slides, multimídia, etc.

AVALIAÇÃO:

A avaliação será realizada pelo agrupamento de atividades em dois momentos distintos durante o semestre. Cada atividade constará de uma prova obrigatória, teórica e individual, um trabalho de pesquisa individual ou em grupo e uma prova prática de exercícios (lista de problemas) com consulta e prazo adequado para entrega. Serão seis atividades para avaliação separadas em dois grupos, chamados avaliação 1(um) e avaliação 2 (dois), a avaliação final será a média aritmética das duas avaliações parciais 1 e 2 (cada avaliação tem peso 10). O aluno deverá ter desempenho superior a 6 (seis) para conseguir aprovação.

Recuperação de atividades. O discente poderá recuperar cada uma das duas avaliações mediante provas e trabalhos complementares durante o semestre.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

BRASIL. Banco Central do Brasil. Disponível em <http://www.bcb.gov.br/?CEDMOED> . Acesso em 11 de ago. 2009.

_____. Casa da Moeda. Disponível em http://www.casadoeda.gov.br/portal/index.php?option=com_content&task=view&id=15&Itemid=23. Acesso em 11 ago. 2009.

CANO, W. **Introdução à Economia: uma abordagem crítica**. São Paulo: UNESP, 2007.

CASA DA MOEDA PREVÊ EXPANSÃO SISTEMÁTICA. **Jornal do Comércio**. Porto Alegre, 27 de abril de 2009.

CRESPO, A. A.. **Matemática Comercial e Financeira Fácil**. São Paulo: Saraiva, 2002.

PINHEIRO, CARLOS ALBERTO ORGE. **Matemática Financeira Sem o Uso de Calculadoras Financeiras**, 2ª edição revisada, Ciência Moderna, 2009. 6 exemplares.

DISCIPLINA: Fundamentos de Zootecnia

PROFESSOR: Paulo Rodinei Soares Lopes

Código: DP0062

EMENTA:

Conhecimentos básicos sobre a Zootecnia e as ciências agrárias. Origem e domesticação das espécies domésticas, raças e demais grupos zootécnicos. Estudos sobre os sistemas de Produção Animal. A importância econômica e social da Zootecnia dentro do desenvolvimento rural. Estudo das cadeias produtivas do agronegócio. Visitas ao setor produtivo.

OBJETIVO(S):

Desenvolver uma consciência crítica a respeito de sua escolha profissional, institucional e formação acadêmica e seus compromissos na sociedade.

CONTEÚDOS:

UNIDADE 1 – A ZOOTECCIA E AS CIÊNCIAS AGRÁRIAS

- 1.1 Apresentação da Disciplina
- 1.2 Conceito de Zootecnia
- 1.3 Evolução histórica e tecnológica da Zootecnia.
- 1.4 O curso de Zootecnia da UNIPAMPA

UNIDADE 2 – DEFINIÇÕES E TERMOS ZOOTECCNICOS

- 2.1. Terminologia Zootécnica
- 2.2. Índices Zootécnicos

UNIDADE 3 - ORIGEM E DOMESTICAÇÃO DAS ESPÉCIES DOMÉSTICAS

- 3.1 Conceitos
- 3.2 Domesticação dos Animais
- 3.3 A História da Domesticação

- 3.4 Características e Condições da Domesticação
- 3.5 Graus e Formas de Domesticação

UNIDADE 4 - RAÇAS E DEMAIS GRUPOS ZOOTÉCNICOS

- 4.1. Grupos Zootécnicos
- 4.2. Principais raças de interesse zootécnico
- 4.3. Variedade
- 4.4. Caracteres Gerais

UNIDADE 5 – CADEIAS PRODUTIVAS

- 5.1. Definição
- 5.2. Classificação dos sistemas de produção
- 5.3. Características dos sistemas classificados conforme o grau de utilização de tecnologias
- 5.4. Avaliação de um sistema de produção

METODOLOGIA:

As aulas serão expositivas, com utilização de recursos multimídia e artigos técnico-científicos para exemplificação e fixação do conteúdo. Os discentes também desenvolverão trabalhos em grupos.

AVALIAÇÃO:

Serão efetuadas três (03) provas obrigatórias, teóricas, com questões discursivas e/ou objetivas, aplicadas em três (03) ocasiões distintas ao longo do semestre letivo. A cada uma das avaliações será atribuída nota de zero (0,0) a dez (10,0), sendo a nota final do semestre calculada através de média aritmética entre todas as notas das avaliações individuais.

Conforme regulamentação da Universidade, caso o aluno não consiga a nota média necessária para aprovação (6,0), a cada uma das avaliações, serão efetuadas novas avaliações (provas) e/ou trabalhos e/ou seminários substitutivos, objetivando a recuperação do conteúdo avaliado, permanecendo para efeito do cálculo da média final a nota substitutiva.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

ANDRIGUETO, J.M. **Nutrição animal**: as bases e os fundamentos da nutrição animal. São Paulo: Nobel, 1983. v.1.

LAWRIE, R.A. **Ciência da carne**. 6.ed. Porto Alegre, Artmed, 2004.

PEDREIRA, C.G.S. **Produção de ruminantes em pastagens**. Piracicaba: FEALQ, 2007.

2.3.4.2. DISCIPLINAS DO SEGUNDO SEMESTRE

DISCIPLINA: Economia Rural

CÓDIGO:

PROFESSOR: Tanice Andreatta

EMENTA:

Noções de Macroeconomia. Macroeconomia e o agronegócio. Inflação. Análise de Preços Agropecuários. Organização e funcionamento dos agregados econômicos (PIB, Política Macroeconômica). Desenvolvimento econômico. Estudos de caso.

OBJETIVO(S):

Apresentar os principais conceitos e instrumentos básicos de análise da macroeconomia, objetivando capacitar o estudante a compreender melhor as questões econômicas relacionadas à realidade que o cerca, principalmente as questões da economia rural brasileira, com foco na macroeconomia.

o funcionamento dos grandes agregados econômicos e os impactos no segmento do agronegócio. Identificar e discutir as relações entre a política macroeconômica e os impactos da mesma no setor agroindustrial

CONTEÚDOS:**UNIDADE 1 - O CONTEXTO MACROECONÔMICO E O SETOR AGROPECUÁRIO**

- 1.1 Mensuração do PIB e PNB, valores a preços de mercado e a custo de fatores, composição dos tributos indiretos e subsídios
- 1.2 PIB no Agronegócios

UNIDADE 2 INSTRUMENTOS DE POLÍTICA MACROECONÔMICA

- 2.1 Política Fiscal
- 2.2 Política Monetária
- 2.3. Política Cambial
- 2.4. Política de Rendas
- 2.5. Estado, política macroeconômica e agricultura

UNIDADE 3 INFLAÇÃO E ANÁLISE DE MERCADOS AGROPECUÁRIOS

- 3.1 Inflação
- 3.2 Preços Índices
- 3.3 Análises de Preços dos Produtos Agropecuários
- 3.4 Análise dos Mercados Agropecuários

UNIDADE 4 – DESENVOLVIMENTO REGIONAL

- 4.1 Crescimento e desenvolvimento econômico
- 4.2. Desenvolvimento Regional
- 4.3 Indicadores de desenvolvimento regional

METODOLOGIA:

O desenvolvimento do conteúdo programático será através de aulas expositivas dialogadas, com a utilização de quadro branco e canetas específicas e apresentações de slides com projetor multimídia (datashow).

Além da realização de exercícios, serão utilizados artigos referentes disciplina visando desenvolver a escrita e análise crítica dos acadêmicos referentes à disciplina. Serão utilizadas outras formas de ensino e aprendizagem relacionadas a TICs e a EaD, computando no máximo 20 % da carga horária total da disciplina.

AVALIAÇÃO:

a) CRITÉRIOS

A avaliação será constituída de duas avaliações: duas provas com peso 7,0 (sete) e os trabalhos em aula terão peso 3,0 (três), sendo que, nas duas avaliações, o somatório é 10,0 (dez). Após cada avaliação, se o aluno não alcançar a média 6 (seis) será realizada uma atividade de recuperação, podendo ser prova e/ou trabalho e/ou seminário. O discente que alcançar a nota final mínima de 6 (seis) nas atividades de ensino, incluídas as atividades de recuperação de ensino, será considerado aprovado.

b) PROVA DE SEGUNDA CHAMADA:

A(s) prova(s) de segunda chamada serão marcadas em um único dia, antes da prova final, pelo docente responsável, independente do número de provas a serem recuperadas pelo discente. Vale ressaltar que somente será aplicada a avaliação, sendo que o discente receberá falta nos dias que faltou a(s) avaliação(ões).

c) FREQUÊNCIA E ABONO DE FALTAS:

É obrigatória a frequência nas atividades correspondentes à disciplina, ficando reprovado o estudante que não comparecer a 75% (setenta e cinco por cento), no mínimo, das aulas, assim como nas demais avaliações programadas para a integralização da carga horária fixada para a referida disciplina.

Para a justificativa de faltas, o estudante deverá encaminhar a solicitação à Secretaria Acadêmica do Campus.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

ROSSETTI, J.P. **Introdução à Economia**. São Paulo. Editora Atlas. 20^a Ed. 2009.

VASCONCELLOS, M.. S; PINHO, D.B. **Manual de Economia**. São Paulo: Editora Saraiva. 5^a Ed. 2005.

VASCONCELLOS, M; GARCIA, E.M. **Fundamentos de Economia**. São Paulo: Editora Saraiva. 3^a Ed. 2009.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

CANO, W. **Introdução à economia**: uma abordagem crítica. São Paulo: Unesp, 2007

MENDES, J. T. T.; PADILHA JUNIOR, J. B., **Comercialização de produtos agropecuários**. Universidade Federal do Paraná. Departamento de Economia Rural e Extensão. 2006.

PENROSE, EDITH. **A teoria do crescimento da firma**. Unicamp, 2006.

DISCIPLINA: Estatística Aplicada ao Agronegócio

CÓDIGO: DP 0066

PROFESSOR: Sérgio Ivan dos Santos

EMENTA:

Importância da estatística. Caracterização de População e Amostra. Técnicas de amostragem. Tipos de variáveis. Estatística descritiva: Medidas de posição e de dispersão. Correlação e regressão. Elementos de probabilidade. Inferência estatística: intervalo de confiança e testes de hipótese. Testes estatísticos clássicos

OBJETIVO(S):

A disciplina visa proporcionar ao acadêmico conhecimentos e habilidades para o desenvolvimento do raciocínio lógico na resolução de problemas de natureza estatística, através da aplicação de técnicas de cálculos de probabilidade, amostragem e estimação. Proporcionar condições para o desenvolvimento da capacidade de compreensão do método estatístico e sua aplicação de forma adequada no seu campo de atuação. Fornecer ao aluno técnicas que dizem respeito à sintetização e a descrição de dados numéricos.

Capacitar o aluno em realizar análises estatísticas e interpretar resultados.

CONTEÚDOS:

UNIDADE 1. INTRODUÇÃO À ESTATÍSTICA

- Conceito e importância
- O método estatístico

UNIDADE 2 - DADOS ESTATÍSTICOS

- Conceitos básicos
- Natureza dos dados estatísticos
- População e amostra

UNIDADE 3 - ESTATÍSTICA DESCRITIVA

- Definição
- Medidas descritivas para dados não agrupados e distribuição de frequência
- Medidas de Tendência Central: Média, Mediana e Moda
- Medidas de dispersão: Variância, Desvio Padrão e Coeficiente De Variação
- Medidas de Assimetria e de Separatrizes
- Representação gráfica e tabelas.

UNIDADE 4 - PROBABILIDADE

- Conceitos básicos
- Probabilidade condicional e independência estatística.

UNIDADE 5 – VARIÁVEIS ALEATÓRIAS

- 5.1 Definição
- 5.2 Variáveis aleatórias discretas e contínuas
- 5.3 Esperança matemática e variância de uma variável aleatória discreta.

UNIDADE 6 – DISTRIBUIÇÃO TEÓRICAS DE PROBABILIDADE

- 6.1 Distribuição binomial
- 6.2 Distribuição de Poisson
- 6.3 Distribuição Normal

UNIDADE 7 – NOÇÕES DE AMOSTRAGEM

- 7.1 Tipos de amostragem
- 7.2 Determinação do tamanho da amostra

UNIDADE 8 – INFERÊNCIA ESTATÍSTICA E TESTE DE HIPÓTESES

- 8.1- Conceitos básicos
- 8.2- Estimação e estimadores
- 8.3- Estimação por ponto
- 8.4- Estimação por intervalo de confiança para média e proporção.

METODOLOGIA:

O desenvolvimento do conteúdo programático será através de aulas expositivas dialogadas, com a utilização de quadro branco e canetas específicas e apresentações de *slides* com projetor multimídia (*datashow*). Serão realizadas aulas práticas de exercícios, utilização de recursos de informática (uso de computador) e artigos referentes à disciplina.

AVALIAÇÃO:

A avaliação do aprendizado será feita através de duas avaliações a respeito dos assuntos tratados nas aulas teóricas e práticas. Duas avaliações serão realizadas por provas e outra por seminário, lista de exercícios e ou estudos dirigidos.

Conforme regulamentação da Universidade, caso o aluno não consiga a nota média necessária para aprovação (6,0), a cada uma das avaliações, serão efetuadas novas avaliações (provas), objetivando a recuperação do conteúdo avaliado, permanecendo para efeito do cálculo da média final a nota substitutiva.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

SPIEGEL, Murray. **Estatística**. São Paulo: Mcgraw Hill do Brasil, 1985.

STEVENSON, William Y. **Estatística aplicada á administração**. São Paulo: Harbra, 1981.

TRIOLA, Mario F. **Introdução á estatística**. Rio de Janeiro: LTC, 1999.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

COSTA, S. F. **Introdução ilustrada à estatística**. 2.ed. São Paulo: Harbra, 1992.

DOWNING, Douglas ; CLARK, Jeffrey. **Estatística aplicada**. São Paulo: Saraiva, 1999.

FREUND, John E.; SIMON, Gary A. **Estatística aplicada: economia, administração e contabilidade**. Porto Alegre: Bookman, 2000.

TOLEDO, Geraldo; OVALLE, Ivo. **Estatística básica**. São Paulo. Atlas, 1985.

DISCIPLINA: Fundamentos de Agronomia

PROFESSORA: Etiane Caldeira Skrebsky

CÓDIGO: DP0061

EMENTA:

Ciência do solo: química e física do solo. Fitotecnia: agrometeorologia e ecologia, sementes e grãos, horticultura, fruticultura e silvicultura. Fitossanidade: entomologia, fitopatologia e plantas daninhas. Engenharia rural.

OBJETIVOS:

Os objetivos da disciplina são a expressão de conhecimentos, competências, habilidades e atitudes no que tange ao conhecimento e aplicabilidade da ciência agrônoma na produção vegetal.

Quanto aos objetivos específicos a disciplina visa fazer com que o acadêmico consiga inserir os conhecimentos agrônômicos apresentados na melhoria de suas atividades e profissionais que se inter-relacionem com a área.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

UNIDADE I: CIÊNCIA DO SOLO

- noções sobre química do solo
- noções sobre física do solo
- noções sobre biologia do solo

UNIDADE II: FITOTECNIA

- noções sobre agrometeorologia
- noções sobre sementes e grãos
- noções sobre horticultura
- noções sobre fruticultura
- noções sobre silvicultura
- noções sobre floricultura
- noções sobre agricultura de grandes culturas
- noções sobre fitossanidade

UNIDADE III: ENGENHARIA RURAL

- noções sobre irrigação
- noções sobre drenagem

METODOLOGIA:

A disciplina se desenvolverá através de aulas teórico-expositivas, auxiliadas pelos recursos didáticos disponíveis: projetores de *slides*, quadro branco. Quando possível utilização do Laboratório para aulas práticas relacionadas a algum tema exposto dentro das aulas teóricas.

AVALIAÇÃO:

A avaliação será realizada: Com aplicação de prova individual sem consulta envolvendo os conteúdos das aulas teóricas.

Serão realizadas no mínimo duas (2) avaliações. A média semestral será obtida através da média aritmética das diferentes avaliações (cada uma com peso dez), devendo o aluno obter nota igual ou superior a seis (6) para aprovação.

Conforme regulamentação da Universidade, caso o aluno não consiga a nota média necessária para a aprovação (6,0), a cada uma das avaliações, serão efetuadas novas avaliações, em forma de provas e/ou trabalhos e/ou seminários substitutivos, a critério do professor responsável pela disciplina, objetivando a recuperação do conteúdo avaliado, permanecendo para efeito do cálculo da média final a nota substitutiva.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

SILVA, A.S. da; SILVA J.F. da. **Tópicos em manejo de plantas daninhas**. Ed. UFV, 2007. 4 exemplares

BACKES, A.; NARDINO, M. **Nomes Populares e Científicos de Plantas do Rio Grande do Sul**. Unisinos, 2001. 581.98165 B121h --- (5 exemplares)

LORENZI, H.; SOUZA, H. M. DE. **Plantas Ornamentais no Brasil arbustivas, herbáceas e trepadeiras**. Copyright, 2001. 582 L869p --- (4 exemplares.)

RAVEN, P. H.; EVERT, R. F.; EICHHORN, S. E. **Biologia Vegetal**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A., 2001. 581 R263b --- (3 exemplares.)

BERTONI, J.; LOMBARDI NETO, F. **Conservação do Solo**. 5 edição. Editora Ícone. 2005. 6 exemplares.

SCHNEIDER, Paulo et al. **Morfologia dos solos**. Ed. Agrolivros., 2007. 4 exemplares.

DIBLASI FILHO, I. **Ecologia geral**. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2007. 6 exemplares

FONTES, R. L. Fertilidade do solo. Sociedade Brasileira de Ciência do solo. 6 exemplares.

SILVA, A. A. **Manejo integrado: integração agricultura-pecuária**. Ed. UFV, 2004. 6 exemplares

TROEH, F. R.; THOMPSON, L. M. Solos e fertilidade dos solos. Ed. Andrei, 2007. 6 exemplares.

DISCIPLINA: Produção Animal

CÓDIGO:

PROFESSOR: Eduardo Brum Schwenbeger

EMENTA:

Noções básicas sobre produção de bovinos de corte. Noções básicas sobre produção de bovinos de leite. Noções básicas sobre produção de ovinos de corte.. Noções básicas sobre produção de ovinos de leite.. Noções básicas sobre produção de caprinos de corte.. Noções básicas sobre produção de caprinos de leite.

OBJETIVOS:

Proporcionar conhecimentos que visam o entendimento da produção animal como um sistema completo de produção. Despertando o interesse dos alunos do curso Superior de Tecnologia em Agronegócio pela disciplina de Produção de Ruminantes.

Quanto aos objetivos específicos a disciplina visa fazer com que o acadêmico consiga inserir os conhecimentos fundamentais sobre a produção animal em suas diferentes fases de produção.

Enfatizar o conhecimento dos diferentes aspectos produtivos dentro da produção animal e da cadeia produtiva das diferentes espécies ruminantes, de cunho prático e teórico para a vida do profissional tecnólogo.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

UNIDADE I – NOÇÕES BÁSICAS SOBRE PRODUÇÃO DE BOVINOS DE CORTE

Raças

Instalações para criações

Manejo reprodutivo

Manejo nutricional

Sistema Extensivo

Sistema Semi-intensivo

Sistema Intensivo e Confinamento

UNIDADE II - NOÇÕES BÁSICAS SOBRE PRODUÇÃO DE BOVINOS DE LEITE

Raças

Instalações para criações

Manejo reprodutivo

Manejo nutricional

Sistema Extensivo

Sistema Semi-intensivo

Sistema Intensivo e Confinamento

UNIDADE III – NOÇÕES BÁSICAS SOBRE PRODUÇÃO DE OVINOS DE CORTE.

Raças

Instalações para criações

Manejo reprodutivo

Manejo nutricional

Sistema Extensivo

Sistema Semi-intensivo

Sistema Intensivo e Confinamento

UNIDADE IV - NOÇÕES BÁSICAS SOBRE PRODUÇÃO DE OVINOS DE LEITE.

Raças

Instalações para criações

Manejo reprodutivo

Manejo nutricional

Sistema Extensivo

Sistema Semi-intensivo

Sistema Intensivo e Confinamento

UNIDADE V - NOÇÕES BÁSICAS SOBRE PRODUÇÃO DE CAPRINOS DE CORTE.

Raças

Instalações para criações

Manejo reprodutivo

Manejo nutricional

Sistema Extensivo

Sistema Semi-intensivo

Sistema Intensivo e Confinamento

UNIDADE VI - NOÇÕES BÁSICAS SOBRE PRODUÇÃO DE CAPRINOS DE LEITE.

Raças

Instalações para criações

Manejo reprodutivo

Manejo nutricional

Sistema Extensivo

Sistema Semi-intensivo

Sistema Intensivo e Confinamento

METODOLOGIA:

O desenvolvimento do conteúdo programático será através de aulas expositivas dialogadas, com a utilização de quadro branco, canetas específicas e apresentações de slides com projetor multimídia (datashow).

Aulas teóricas e discussões em grupo. Seminários para apresentação de trabalhos sobre cadeias produtivas. Estudos dirigidos em sala de aula. Investigação científica.

AVALIAÇÃO:

A avaliação do aprendizado será feita através de duas avaliações a respeito dos assuntos tratados nas aulas teóricas e um seminário em grupo.

a) CRITÉRIO:

Nota Final = Nota da 1ª Prova + Nota da 2ª Prova + Nota do seminário (escrito e apresentação), dividido por 3.

b) ATIVIDADE DE RECUPERAÇÃO:

As atividades de recuperação, no formato de prova, serão realizadas após cada avaliação em que o aluno não atingir a nota 6,0, sendo válida a nota maior.

c) PROVA DE SEGUNDA CHAMADA:

A(s) prova(s) de segunda chamada serão marcadas em um único dia, junto com a terceira avaliação, pela docente responsável, independente do número de provas a serem recuperadas pelo discente. Vale ressaltar que somente será aplicada a avaliação, sendo que o discente receberá falta nos dias que faltou a(s) avaliação(ões).

d) FREQUÊNCIA E ABONO DE FALTAS:

É obrigatória a frequência às atividades correspondentes na disciplina de Produção de Ruminantes, ficando reprovado o estudante que não comparecer a 75% (setenta e cinco por cento), no mínimo, das aulas teóricas e práticas computadas separadamente e demais avaliações programadas para a integralização da carga horária fixada para a referida disciplina.

Para a justificativa de faltas, o estudante deverá encaminhar a solicitação a Coordenação do Curso de Zootecnia, de acordo com as especificações descritas nas Normas Acadêmicas da UNIPAMPA

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

ANDRIGUETO, J.M. et al. **Nutrição animal**: as bases e os fundamentos da nutrição animal. São Paulo: Nobel, 1983. v.1.

BOWMAN, George Dwight et. al. **Parasitologia veterinária de Georgis**. 8.ed. São Paulo: Manole, 2006.

CAVALCANTI, Ana Clara Rodrigues. **Caprinos e ovinos de corte**: 500 perguntas / 500 respostas. [S.l.]: EMBRAPA, 2005.

CONSTANZO, Linda S. **Fisiologia**. 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

GONÇALVES, Paulo Bayard Dias et al. ;. **Biotécnicas aplicadas à reprodução animal**. 2.ed. São Paulo: Roca, 2008.

LAWRIE, R.A. **Ciência da carne**. 6.ed. Porto Alegre, Artmed, 2004.

PEDREIRA, Carlos Guilherme Silveira et al. **Produção de ruminantes em pastagens**. Piracicaba: FEALQ, 2007.

QUINN, J. et al. **Microbiologia veterinária e doenças infecciosas**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

DISCIPLINA: Fundamentos de Agronegócio

CÓDIGO:

PROFESSOR: Tanice Andreatta

EMENTA

Tendências e Desafios do Agronegócio no Brasil, Transformações estruturais na agricultura e no agronegócio. Panorama no agronegócio no mundo e Brasil. Conceito de agronegócio. Elementos do agronegócio. Os processos atuais que caracterizam o agronegócio e suas redes de mercados. Complexo Agroindustrial. Sistema agroindustrial. Cadeias produtivas. Cadeia de suprimentos. Clusters. Arranjos produtivos.

OBJETIVOS

Estudar os conceitos básicos do agronegócio,

Estudar a evolução da agricultura brasileira e os conceitos básicos do agronegócio

Estudar os setores da do insumos para agricultura, a produção, a agroindustrialização, o consumidor final e as dinâmicas que se estabelecem entre estes setores, e com o exterior.

Estudar mecanismos de potencialização das cadeias produtivas

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE 1 - PRINCIPAIS CONCEITOS DO AGRONEGÓCIO

- 1.1. evolução da dinâmica da Agricultura brasileira
- 1.2. Agricultura e agronegócio;
- 1.3. Visão sistêmica no Agronegócio
- 1.4. Conceito de agronegócio;
- 1.5. Sistemas agroindustriais;
- 1.5.1. Especificidades da produção agropecuária;
- 1.5.3. Vantagens da visão sistêmica do agronegócio;

UNIDADE 2 - CARACTERIZAÇÃO DE SISTEMA AGROINDUSTRIAL

- 2.1. Sistemas agroindustriais;
- 2.2. O agronegócio como um sistema;
- 2.3. Estrutura dos sistemas agroindustriais;
- 2.4. Cadeias produtivas;
- 2.5. Cadeia de Suprimentos
- 2.6. Integrações produtivas.

UNIDADE 3 COORDENAÇÃO DAS CADEIAS PRODUTIVAS

- 3.1. Agências e programas governamentais;
- 3.2. Cooperativas;
- 3.3. Integrações;
- 3.4. Tecnologia;
- 3.5. Joint ventures, firmas individuais e tradings.

UNIDADE 4 TENDÊNCIAS CONTEMPORÂNEAS NO AGRONEGÓCIO

- 4.1. Projeto de negócios Sustentáveis
- 4.2. Arranjos Produtivos
- 4.3. Clusters

METODOLOGIA:

O desenvolvimento do conteúdo programático será através de aulas expositivas dialogadas, com a utilização de quadro branco e canetas específicas e apresentações de slides com projetor

multimídia (datashow). Além da realização de exercícios, serão utilizados artigos referentes disciplina visando desenvolver a escrita e análise crítica dos acadêmicos referentes à disciplina. Serão utilizadas outras formas de ensino e aprendizagem relacionadas a TICs e a EaD, computando no máximo 20 % da carga horária total da disciplina.

Serão apresentadas situações práticas que envolvam a solução de problemas relacionados aos conteúdos discutidos em aula.

AVALIAÇÃO:

A avaliação do aprendizado será feita através de duas avaliações a respeito dos assuntos tratados nas aulas teóricas e um trabalho a ser apresentado em grupo.

a) CRITÉRIO:

Nota Final = Nota da 1ª Prova + Nota da 2ª Prova + Nota do seminário (redigido e apresentado), dividido por 3.

b) ATIVIDADE DE RECUPERAÇÃO:

As atividades de recuperação, no formato de prova, serão realizadas após cada avaliação, para o(s) aluno(s) que não atingir(em) a nota 6,0, sendo substituída a nota da avaliação regular pela nota da avaliação de recuperação.

c) PROVA DE SEGUNDA CHAMADA:

A(s) prova(s) de segunda chamada serão marcadas em um único dia, junto com a terceira avaliação, pelo docente responsável, independente do número de provas a serem recuperadas pelo discente. Vale ressaltar que somente será aplicada a avaliação, sendo que o discente receberá falta nos dias que faltou a(s) avaliação(ões).

d) FREQUÊNCIA E ABONO DE FALTAS:

É obrigatória a frequência às atividades correspondentes à disciplina, ficando reprovado o estudante que não comparecer a 75% (setenta e cinco por cento), no mínimo, das aulas computadas separadamente e demais avaliações programadas para a integralização da carga horária fixada para a referida disciplina.

Para a justificativa de faltas, o estudante deverá encaminhar a solicitação à Secretaria Acadêmica, de acordo com as especificações descritas nas Normas Acadêmicas da UNIPAMPA.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

ARAÚJO, M.J. **Fundamentos de agronegócios**. São Paulo: Atlas, 2005.

BATALHA, M.O. **Gestão agroindustrial**, volume 1. São Paulo: Atlas, 2000.

MIOR, L.C. **Agricultores familiares, agroindústrias e redes de desenvolvimento rural**. Chapecó: Argos, 2005.

NEVES, M.F.; ZYLBERSZTAJN, D.; NEVES, E.M. **Agronegócio do Brasil**. São Paulo: Saraiva, 2006

NEVES, M. F.; CASTRO, L.T. **Agricultura Integrada: Inserindo Pequenos Produtores de Maneira Sustentável em Modernas Cadeias Produtivas.** São Paulo: Atlas, 2010.

SZMRECSANYI, T. **Pequena história da agricultura brasileira.** São Paulo: Hucitec, 1997.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

BUARQUE, S.C. **Construindo o desenvolvimento local sustentável.** Rio de Janeiro: Garamond, 2008 4 ed.

CAIXETA-FILHO, José Vicente. **Transportes e logística em sistemas agroindustriais.** São Paulo: Atlas, 2001.

CALDAS, Ruy de Araújo et al. **Agronegócio brasileiro: ciência, tecnologia e competitividade.** Brasília: CNPQ, 1998.

KAGEYAMA, ANGELA. **Desenvolvimento rural: conceitos e aplicação ao caso brasileiro.,** 2005.

NEVES, Marcos Fava. **Agronegócio e desenvolvimento sustentável.** Rio de Janeiro: Atlas, 2007.

TIGRE, P. B. **Gestão da inovação: a economia da tecnologia no Brasil.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

2.3.4.3. DISCIPLINAS DO TERCEIRO SEMESTRE

DISCIPLINA: Projetos Aplicados ao Agronegócio I

CÓDIGO:

PROFESSOR: Fabiano Nunes Vaz

EMENTA:

Projetos, funções de projetos, estrutura um projeto; Projeto como ferramenta de gestão; Análise de projetos.

OBJETIVO(S):

Proporcionar aos alunos estudos verticais de problemáticas relacionadas à vida do profissional tecnólogo em agronegócio.

CONTEÚDOS:

UNIDADE I – FUNÇÕES DO PROJETO

UNIDADE II – A ESTRUTURA UM PROJETO

UNIDADE III – PROJETO COMO FERRAMENTA DE GESTÃO.

UNIDADE IV – ANÁLISE DE PROJETOS.

METODOLOGIA:

O desenvolvimento do conteúdo programático será através de aulas expositivas dialogadas, com a utilização de quadro branco e apresentações de slides com multimídia e vídeos, para embasar a disciplina.

Depois serão propostas atividades dirigidas de análise de problemáticas ligadas ao agronegócio, com o objetivo de desenvolver a capacidade de interpretação, criação de soluções e a capacidade de redação dos alunos. Durante o semestre, cada aluno resolverá três problemas ligados ao agronegócio, e realizará o trabalho em duplas diferentes

AVALIAÇÃO

A avaliação do aprendizado será feita por meio de discussões das problemáticas apresentadas pelos alunos. O trabalho será realizado e apresentado por dois alunos.

a) CRITÉRIO:

Nota Final = Nota do 1º. Problema + Nota do 2º. Problema + Nota do 3º. Problema (todos serão redigidos e apresentados), dividido por 3.

b) ATIVIDADE DE RECUPERAÇÃO:

Os alunos que não atingirem nota 6,0 após cada avaliação, terão 14 dias para refazer o trabalho e reapresentar como atividade de recuperação.

c) PROVA DE SEGUNDA CHAMADA:

As avaliações de segunda chamada, para alunos que apresentarem atestado, serão realizadas em até 14 dias após a apresentação do atestado.

d) FREQUÊNCIA E ABONO DE FALTAS:

É obrigatória a frequência às atividades correspondentes à disciplina, ficando reprovado o estudante que não comparecer a 75% (setenta e cinco por cento), no mínimo, das aulas computadas separadamente e demais avaliações programadas para a integralização da carga horária fixada para a referida disciplina.

Para a justificativa de faltas, o estudante deverá encaminhar a solicitação à Secretaria Acadêmica, de acordo com as especificações descritas nas Normas Acadêmicas da UNIPAMPA.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

BARBOSA, J. S. **Administração rural a nível de fazendeiro**. São Paulo: Nobel, 1983.

BEIERLEIN, J. G. **Principles of agribusiness management**. 4. ed. Long Grove: Waveland Press, 2008. 354 p.

FREEMAN, C. **A economia da inovação industrial**. Campinas, São Paulo : Unicamp, 2005. 813p.

KAGEAMA, A. A. **Desenvolvimento rural: conceitos e aplicação ao caso brasileiro**. Porto Alegre: Editora da UFRGS: Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural, 2008. 230p.

KIM, L. **Da imitação a inovação: a dinâmica do aprendizado tecnológico da Coreia**. Campinas, SP: Unicamp, c2005. 388 p.

MAY, P. H.; LUSTOSA, M. C.; VINHA, V. **Economia do meio ambiente: teoria e pratica**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003. 318 p.

NELSON, R. R. **Tecnologia, aprendizado e inovação: as experiências das economias de industrialização recente**. Campinas, SP: Unicamp, c2005. 503 p.

NEVES, M. F. **Agronegócios e desenvolvimento sustentável: uma agenda para a liderança mundial na produção de alimentos e bioenergia**. São Paulo: Atlas, 2009. 172 p.

OLIVEIRA, D. P. R. **Manual de gestão das cooperativas: uma abordagem prática**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2009.

SCOTTO, G. **Desenvolvimento sustentável**. 4. ed. Petrópolis, RJ : Vozes, 2009. 107 p.

DISCIPLINA: Cadeias Produtivas Pecuárias

CÓDIGO: DPTA 0076

PROFESSOR: Angélica Pereira Pinho

EMENTA:

Evolução dos estudos de cadeias pecuárias. Principais cadeias produtivas pecuárias. Especificidades de cadeias produtivas no que se refere ao elo dos insumos, da produção, do processamento e distribuição, canais de distribuição e do consumidor final das principais cadeias produtivas pecuárias. Produção científica e análise crítica de cadeias produtivas pecuárias.

OBJETIVO(S):

Proporcionar conhecimentos que visam o entendimento das cadeias produtivas pecuárias, despertando o interesse dos acadêmicos (as) do curso Superior de Tecnologia em Agronegócio pela disciplina.

Oferecer acesso aos conhecimentos fundamentais sobre as cadeias produtivas agrícolas e formas de análise das mesmas.

Proporcionar aos acadêmicos o conhecimento do funcionamento, organização e interrelações dos diferentes elos das principais cadeias produtivas agrícolas.

CONTEÚDOS:

UNIDADE I – EVOLUÇÃO DOS ESTUDOS E PECULIARIDADES DAS PRINCIPAIS CADEIAS PRODUTIVAS PECUÁRIAS

UNIDADE II – PRINCIPAIS CADEIAS PRODUTIVAS PECUÁRIAS

2.1.CADEIA PRODUTIVA DA BOVINOCULTURA DE CORTE E DA BUBALINOCULTURA

2.1.1. Evolução da bovinocultura de corte e da bubalinocultura no Brasil

2.1.2. Perfil dos insumos

2.1.3. O elo setor da produção

- 2.1.4. Perfil do setor varejista e atacadista
- 2.1.5. Perfil e comportamento do consumidor
- 2.3.6. Mercados e tendências

2.2. CADEIA PRODUTIVA DO BOVINOCULTURA DE LEITE

- 2.2.1. Evolução da bovinocultura de leite no Brasil
- 2.2.2. Perfil dos insumos
- 2.2.3. O elo setor da produção
- 2.2.4. Perfil do setor varejista e atacadista
- 2.2.5. Perfil e comportamento do consumidor
- 2.2.6. Mercados e tendências

2.3. CADEIA PRODUTIVA DA AVICULTURA

- 2.3.1. Evolução da avicultura no Brasil
- 2.3.2. Perfil dos insumos
- 2.3.3. O elo setor da produção
- 2.3.4. Perfil do setor varejista e atacadista
- 2.3.5. Perfil e comportamento do consumidor
- 2.3.6. Mercados e tendências

2.4 CADEIA PRODUTIVA DA SUINOCULTURA

- 2.4.1. Evolução da suinocultura no Brasil
- 2.4.2. Perfil dos insumos
- 2.4.3. O elo setor da produção
- 2.4.4. Perfil do setor varejista e atacadista
- 2.4.5. Perfil e comportamento do consumidor
- 2.4.6. Mercados e tendências

2.5 CADEIA PRODUTIVA DA PISCICULTURA

- 2.5.1. Evolução da piscicultura no Brasil
- 2.5.2. Perfil dos insumos
- 2.5.3. O elo setor da produção
- 2.5.4. Perfil do setor varejista e atacadista
- 2.5.5. Perfil e comportamento do consumidor
- 2.5.6. Mercados e tendências

2.6 CADEIA PRODUTIVA DA OVINOCULTURA E CAPRINOCULTURA

- 2.6.1. Evolução da ovinocultura e da caprinocultura no Brasil
- 2.6.2. Perfil dos insumos
- 2.6.3. O elo setor da produção
- 2.6.4. Perfil do setor varejista e atacadista
- 2.6.5. Perfil e comportamento do consumidor
- 2.6.6. Mercados e tendências

2.7 CADEIA PRODUTIVA DA APICULTURA

- 2.7.1. Evolução da ovinocultura e da caprinocultura no Brasil
- 2.7.2. Perfil dos insumos
- 2.7.3. O elo setor da produção

- 2.7.4. Perfil do setor varejista e atacadista
- 2.7.5. Perfil e comportamento do consumidor
- 2.7.6. Mercados e tendências

METODOLOGIA:

O desenvolvimento do conteúdo programático será através de aulas expositivas dialogadas, com a utilização de quadro branco e apresentações de slides com multimídia e vídeos.

Atividades dirigidas de análise de artigos técnicos servirão para desenvolver a capacidade de interpretação e a capacidade de redação dos alunos.

Serão apresentadas situações práticas que envolvam a solução de problemas relacionados aos conteúdos discutidos em aula.

AVALIAÇÃO:

A avaliação do aprendizado será feita através de duas avaliações a respeito dos assuntos tratados nas aulas teóricas e um trabalho a ser apresentado em grupo.

a) CRITÉRIO:

Nota Final = Nota da 1ª Prova + Nota da 2ª Prova + Nota do seminário (redigido e apresentado), dividido por 3.

b) ATIVIDADE DE RECUPERAÇÃO:

As atividades de recuperação, no formato de prova, serão realizadas após cada avaliação, para o(s) aluno(s) que não atingir(em) a nota 6,0, sendo substituída a nota da avaliação regular pela nota da avaliação de recuperação.

c) PROVA DE SEGUNDA CHAMADA:

A(s) prova(s) de segunda chamada serão marcadas em um único dia, junto com a terceira avaliação, pelo docente responsável, independente do número de provas a serem recuperadas pelo discente. Vale ressaltar que somente será aplicada a avaliação, sendo que o discente receberá falta nos dias que faltou a(s) avaliação(ões).

d) FREQUÊNCIA E ABONO DE FALTAS:

É obrigatória a frequência às atividades correspondentes à disciplina, ficando reprovado o estudante que não comparecer a 75% (setenta e cinco por cento), no mínimo, das aulas computadas separadamente e demais avaliações programadas para a integralização da carga horária fixada para a referida disciplina.

Para a justificativa de faltas, o estudante deverá encaminhar a solicitação à Secretaria Acadêmica, de acordo com as especificações descritas nas Normas Acadêmicas da UNIPAMPA.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

ARAUJO, M.J. **Fundamentos de agronegócios**. São Paulo: Atlas, 2005.

BATALHA, M.O. **Gestão agroindustrial, volume 1**. São Paulo: Atlas, 2000.

NEVES, M.F.; ZYLBERSZTAJN, D.; NEVES, E.M. **Agronegócio do Brasil**. São Paulo: Saraiva, 2006

NEVES, M. F.; CASTRO, L.T. **Agricultura Integrada: Inserindo Pequenos Produtores de Maneira Sustentável em Modernas Cadeias Produtivas**. São Paulo: Atlas, 2010.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

CAIXETA-FILHO, José Vicente. **Transportes e logística em sistemas agroindustriais**. São Paulo: Atlas, 2001.

CALDAS, Ruy de Araújo et al. **Agronegócio brasileiro: ciência, tecnologia e competitividade**. Brasília: CNPQ, 1998.

NEVES, Marcos Fava. **Agronegócio e desenvolvimento sustentável**. Rio de Janeiro: Atlas, 2007.

TIGRE, P. B. **Gestão da inovação: a economia da tecnologia no Brasil**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

DISCIPLINA: Produção Vegetal

CÓDIGO:

PROFESSOR: Cleiton Stigger Perleberg

EMENTA:

Conceitos básicos sobre as plantas e os fatores ambientais. Estudo dos sistemas sustentáveis dentro da produção vegetal. Principais interações que ocorrem dentro de um sistema de produção. Aspectos econômicos de cada setor, estruturas necessárias, substratos, formas de propagação e manejo para a obtenção de produtos de qualidade.

OBJETIVOS

Objetivo geral:

Oferecer ao aluno um conhecimento básico sobre os principais fatores bióticos e abióticos envolvidos na produção vegetal.

Objetivos específicos:

Relacionar as principais características externas ou ambientais envolvidas no crescimento e desenvolvimento dos vegetais, necessários para a produção vegetal. Favorecendo a compreensão do funcionamento dos principais sistemas de produção agrícolas. Demonstrando a importância da mesma dentro do contexto socioeconômico regional.

CONTEÚDOS:

UNIDADE I – INTRODUÇÃO

1.1. Sistemas sustentáveis dentro da produção vegetal

- Agricultura convencional

- O caminho da sustentabilidade

1.2. O conceito de agroecossistema

UNIDADE II – PLANTAS E FATORES AMBIENTAIS

- 2.1. A planta
 - Nutrição da planta
 - A planta e sua interação com o ambiente
- 2.2. Luz (Radiação Solar)
 - Importância e características
 - Taxa fotossintética
- 2.3. Temperatura
 - Resposta das plantas a temperatura
- 2.4. Água
 - Precipitação
 - Irrigação
- 2.5. Vento
 - Efeito do vento para as plantas

UNIDADE III - INTERAÇÕES DENTRO DE UM SISTEMA DE PRODUÇÃO

- 3.1. Recursos genéticos
 - Domesticação e a origem da agricultura
 - Melhoramento dentro da produção vegetal
- 3.2. Diversidade e estabilidade na produção vegetal
 - Diversidade de culturas e benefícios
 - Diversidade, estabilidade e sustentabilidade
- 3.3. A energética dentro da produção vegetal
 - Uso sustentável de energia em sistemas de produção

UNIDADE IV – SISTEMAS DE PRODUÇÃO GRANDES CULTURAS: ARROZ E SOJA

- 4.1. Características agronômicas.
- 4.2. Respostas fisiológicas aos fatores de produção.
- 4.3. Técnicas de cultivo.
- 4.4. Potencialidades e perspectivas das culturas.

UNIDADE V – SISTEMAS DE PRODUÇÃO EM FRUTICULTURA: VIDEIRA, PESSEGUEIRO E CITROS

- 5.1. Características agronômicas.
- 5.2. Respostas fisiológicas aos fatores de produção.
- 5.3. Técnicas de cultivo.
- 5.4. Potencialidades e perspectivas das culturas.

UNIDADE VI - SISTEMAS DE PRODUÇÃO EM OLERICULTURA: TOMATE, MORANGUEIRO E MELÃO

- 6.1. Características agronômicas.
- 6.2. Respostas fisiológicas aos fatores de produção.
- 6.3. Técnicas de cultivo.
- 6.4. Potencialidades e perspectivas das culturas.

UNIDADE VII – SISTEMAS DE PRODUÇÃO FLORESTAL: EUCALIPTO, PINUS E ACÁCIA

- 7.1. Características agronômicas.
- 7.2. Respostas fisiológicas aos fatores de produção.
- 7.3. Técnicas de cultivo.

7.4. Potencialidades e perspectivas das culturas.

UNIDADE VIII – SISTEMAS DE PRODUÇÃO EM PLANTAS ORNAMENTAIS

- 8.1. Características agronômicas.
- 8.2. Respostas fisiológicas aos fatores de produção.
- 8.3. Técnicas de cultivo.
- 8.4. Potencialidades e perspectivas das culturas.

UNIDADE IX – SISTEMAS DE PRODUÇÃO DE FORRAGEIRAS: NATIVAS E CULTIVADAS

- 9.1. Características agronômicas.
- 9.2. Respostas fisiológicas aos fatores de produção.
- 9.3. Técnicas de cultivo.
- 9.4. Potencialidades e perspectivas das culturas.

UNIDADE X – PRODUÇÃO E TECNOLOGIA DE SEMENTES

- 10.1. Instalação e inspeção de lavouras de sementes.
- 10.2. Produção de sementes de cereais, leguminosas, forrageiras, olerícolas e mudas de diversas espécies.
- 10.3. Colheita, Beneficiamento, secagem e armazenamento de sementes.
- 10.4. Controle interno de qualidade.

UNIDADE XI – SISTEMAS DE PRODUÇÃO AGROSSILVIPASTORIS

- 11.1. Alternativa econômica e ecológica nos sistemas agrícolas.
- 11.2. Mecanismo de estímulo à recuperação de áreas degradadas.

UNIDADE XII – PRODUÇÃO CIENTÍFICA E ANÁLISES CRÍTICAS SOBRE PRODUÇÃO VEGETAL

METODOLOGIA:

O desenvolvimento do conteúdo programático será através de aulas expositivas dialogadas, com a utilização de quadro branco e canetas específicas e apresentações de slides com projetor multimídia (datashow). Estudos dirigidos, seminários, utilização de recursos de informática (uso de computador e internet) e artigos científicos referentes à disciplina.

AVALIAÇÃO:

A avaliação do aprendizado será feita através de três avaliações a respeito dos assuntos tratados nas aulas teóricas.

a) CRITÉRIO:

Média Final = Nota da 1ª Avaliação + Nota da 2ª Avaliação + Nota da 3ª Avaliação, dividido por 3.

b) ATIVIDADE DE RECUPERAÇÃO:

Serão realizadas após cada avaliação, sendo sua nota substitutiva da avaliação original, oportunizadas para o discente que alcançar média igual ou inferior a 6,0 (seis).

c) PROVA DE SEGUNDA CHAMADA:

A(s) prova(s) de segunda chamada serão marcadas em um único dia, antes da prova final, pelo docente responsável, independente do número de provas a serem recuperadas pelo discente. Vale ressaltar que somente será aplicada a avaliação, sendo que o discente receberá falta nos dias que faltou a(s) avaliação(ões).

d) FREQUÊNCIA E ABONO DE FALTAS:

É obrigatória a frequência às atividades correspondentes, ficando reprovado o estudante que não comparecer a 75% (setenta e cinco por cento), no mínimo, das aulas e demais avaliações programadas para a integralização da carga horária fixada para a referida disciplina.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

ALCÂNTARA, P. B., **Plantas forrageiras: gramíneas e leguminosas**. São Paulo, SP. Brasiliense, 2009. 162 p.

BORÉM, A. **Melhoramento de espécies cultivadas**. 2.ed. Viçosa: UFV, 2005.

CARVALHO, M. M. **Sistemas silvipastoris: consórcio de árvores e pastagens**. [Rio de Janeiro]: EMBRAPA, 2006.

CASTRO, P.R.; FERREIRA, S.O.; YAMADA, T. **Ecofisiologia da Produção Agrícola**. Potafos. 1987. 249 p.

KREUZER, H.; MASSEY, A. **Engenharia Genética e Biotecnologia**. 2 ed. Artmed, 2002. 434 p.

LORENZI, H., **Plantas ornamentais no Brasil: arbustivas, herbáceas e trepadeiras**. 3.ed. São Paulo. Plantarum, 2001. 791 p.

MARCOS FILHO, J. **Fisiologia de Sementes de Plantas Cultivadas**. FEALQ. 2005. 495 p.

TAIZ, L. **Fisiologia vegetal**. 3. ed. Porto Alegre. Artmed, 2006. 719 p.

VILELA, H., **Pastagens: seleção de plantas forrageiras, implantação e adubação**. Viçosa: Aprenda Fácil, 2005 283 p.

VILELA, H. **Produção de sementes forrageiras**. [S.l.]: CPT, 200-.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

BERRY, S. **Como Consumir sem Descuidar do Meio Ambiente**. 50 Formas Inteligentes de Preservar o Planeta. Ed. Publifolha. 2009.

MCNEELY, J.; SCHERR, S. **Eco-agricultura. Alimentação do Mundo e Biodiversidade**. Ed. Senac. 2009

PEIXOTO, Aristeu M. et al. **Inovações tecnológicas no manejo de pastagens**. Piracicaba: FEALQ, 2002.

PEIXOTO, Aristeu M. et al. **Planejamento de sistemas de produção em pastagens**. Piracicaba: FEALQ, 2001.

SCOTTO, G.; CARVALHO, I.C.M.; GUIMARÃES, L.B. **Desenvolvimento Sustentável**. Ed. Vozes. 2007.

VEIGA, J. E. **Desenvolvimento Sustentável. O Desafio do Século XXI**. Ed. Garamond. 2006.

DISCIPLINA: Agroindústrias

CÓDIGO:

PROFESSOR: Fernando Zocche e Suziane Antes

EMENTA:

Matérias-primas agropecuárias e alterações dos alimentos; microbiologia de alimentos; métodos de conservação de alimentos. Legislação referente as BPF e PPHO: princípios gerais higiênico-sanitários das matérias primas para alimentos produzidos e industrializados; condições higiênicos sanitários dos estabelecimentos produtores e industrializadores de alimentos; Limpeza e desinfecção; análise de perigos e pontos críticos de controle (APPCC); bases tecnológicas na produção de alimentos de origem animal; bases tecnológicas na produção de alimentos de origem vegetal; resíduos e subprodutos de alimentos; embalagem de alimentos.

OBJETIVOS:

Auxiliar o profissional a trabalhar com segurança de alimentos enfatizando conhecimentos básicos sobre agroindústria de produtos de origem animal e vegetal, boas práticas de fabricação, pontos críticos de controle.

Analisar criticamente os principais sistemas de industrialização de produtos de origem animal e vegetal.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

UNIDADE 1: Alterações dos alimentos e das matérias-primas agropecuárias.

- Alterações por reações enzimáticas;
- Alterações por reações químicas;
- Alterações por microrganismos;
- Alterações por insetos, ácaros, roedores e pássaros;
- Alterações por agentes físicos e mecânicos.

UNIDADE 2: microbiologia de alimentos e métodos de conservação de alimentos.

- Fatores intrínsecos e extrínsecos que influenciam a multiplicação de microrganismos.
- Microrganismos de interesse na indústria de alimentos.
- Microrganismos patogênicos na indústria de alimentos e segurança de alimentos.
- Controle de atividade de água;

Emprego de temperatura;
Uso de produtos químicos;
Uso de irradiação.

UNIDADE 3: Legislação referente às BPF e PPHO:

Princípios gerais higiênico-sanitários das matérias primas para alimentos produzidos e industrializados.
Condições higiênicas sanitários dos estabelecimentos produtores e industrializadores de alimentos.
Limpeza e desinfecção na indústria de alimentos.
Análise de perigos e pontos críticos de controle (APPCC).
Controle de qualidade de embalagens de alimentos.

UNIDADE 4: Bases tecnológicas na produção de alimentos de origem animal.

Carnes.
Leite.
Ovos.
Mel.

UNIDADE 5: Bases tecnológicas na produção de alimentos de origem vegetal.

Bebidas
Grãos.
Frutas e hortaliças e derivados.

UNIDADE 6: Gestão de resíduos e subprodutos de alimentos;

Definição de resíduos, parâmetros físico-químicos e microbiológicos, impacto dos resíduos no ambiente.
Processos e técnicas de tratamentos de resíduos, remoção biológica de carbono e nutrientes.
Tratamento físico e químico de resíduos.
Tratamento de resíduos por aspersão no solo.
Valorização de resíduos.

METODOLOGIA:

Aulas teóricas expositivas, utilizando como recurso áudio-visual o data show e o quadro branco, utilização de artigos e discussões em grupos.

AVALIAÇÃO:

Duas avaliações teóricas com peso 10,0 correspondentes aos diferentes segmentos estudados.

Nota Final: média aritmética das avaliações.

As atividades de recuperação serão realizadas em data previamente agendada, de acordo com o plano de ensino.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

- BRUM, A. L. **Aspectos do agronegócio no Brasil**. Ijuí: UNIJUI, 2008. 223 p.
- OLIVEIRA, D. P. R. **Manual de gestão das cooperativas: uma abordagem prática**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- ALMEIDA-MURADIAN, L. B. de. **Vigilância sanitária: tópicos sobre legislação e análise de alimentos** / Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. 203 p.
- CECCHI, H. M. **Fundamentos teóricos e práticos em análise de alimentos** / 2. ed. Campinas, SP: UNICAMP, 2003 207 p.
- FELLOWS, P.J. **Tecnologia do processamento de alimentos: princípios e prática** / 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006 602 p.
- GERMANO, P. M. L. **Higiene e vigilância sanitária de alimentos: qualidade das matérias-primas, doenças transmitidas por alimentos e treinamento de recursos humanos** / 3. ed. São Paulo, SP : Manole, 2008. 986 p.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

- CONWAY, G. R. **Produção de alimentos no século XXI: biotecnologia e meio ambiente**. São Paulo: Estação Liberdade, 2003. 375 p.
- NEVES, M. F. **Agronegócio do Brasil**. São Paulo: Saraiva, 2005. 152 p.
- LIBANIO, M., **Fundamentos de qualidade e tratamento de água** / 2. ed. Campinas: Atomo, 2008. 444 p.
- OETTERER, M. **Fundamentos de ciência e tecnologia de alimentos** / São Paulo, SP: Manole, 2006. 612 p.
- SALINAS, R. D., **Alimentos e nutrição: introdução a bromatologia** / 3.ed. Porto Alegre : Artmed, 2002. xii, 278 p. :
- ANDRADE, N. J. **Higienização na indústria de alimentos**. Viçosa: CEE/CPT, [200-]. (Livro + DVD).
- Conway, G. R. **Produção de alimentos no século XXI: biotecnologia e meio ambiente** / São Paulo: Estação Liberdade, 2003 375 p.
- Evangelista, J. **Tecnologia de alimentos** / 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2006. 652 p.
- ELIAS, M. C. ; OLIVEIRA, M. **Manejo tecnológico da secagem e do armazenamento de grãos**. 1. ed. Pelotas: Editora Cópias Santa Cruz, 2008.
- ELIAS, M. C. (Org.) ; OLIVEIRA, M. (Org.) ; ELIAS, S.A.A. (Org.) ; DIAS, Alvaro Renato Guerra (Org.) ; ANTUNES, P. L. (Org.) ; VAN DER LAAN, L.F. (Org.) **Pós-colheita de arroz: secagem, armazenamento e qualidade**. 1. ed. Pelotas: Editora e Gráfica Universitária UFPEL, 2007.
- Grupo de Estudos e Pesquisas Agroindustriais, **Gestão agroindustrial** / 5. ed. São Paulo : Atlas, 2008. 419 p.
- Grupo de Estudos e Pesquisas Agroindustriais, **Gestão agroindustrial** / 3. ed. Sao Paulo Atlas 2008 770 p.

DISCIPLINA: Administração do Agronegócio

CÓDIGO:

PROFESSOR: Fabiano Nunes Vaz

EMENTA:

Fatores limitantes no agronegócio; a prática administrativa em agronegócios; a administração e a empresa sustentável; análise de resultados econômicos em empresas do agronegócio; tópicos emergentes em administração aplicada ao agronegócio.

OBJETIVO(S):

Proporcionar conhecimentos que visam o entendimento da administração prática e aplicada do agronegócio, despertando o interesse dos alunos do curso Superior de Tecnologia em Agronegócio pela disciplina.

Quanto aos objetivos específicos:

Proporcionar aos acadêmicos os conhecimentos fundamentais sobre administração aplicada e formas de análise das mesmas.

Oferecer problemas de cunho prático para o desenvolvimento das habilidades de gestão que os discentes encontrarão no exercer a vida profissional.

CONTEÚDOS:

UNIDADE 1 – FATORES LIMITANTES NO AGRONEGÓCIO

- 1.1 – Terra
- 1.2 – Água
- 1.3 – Luz e fatores climáticos
- 1.4 – Financiamentos e subsídios
- 1.5 – Mercados

UNIDADE 2 – A PRÁTICA ADMINISTRATIVA EM AGRONEGÓCIOS

- 2.1 – Identificação de problemas administrativos
- 2.2 – Gestão de recursos
- 2.3 – Competitividade em agronegócios
 - 2.3.1 – As forças de Porter
 - 2.3.2 – Diferenciação de produtos

UNIDADE 3 – A ADMINISTRAÇÃO E A EMPRESA SUSTENTÁVEL

- 3.1 – Aspectos econômicos
- 3.2 – Aspectos sociais
- 3.3 – Aspectos ambientais

UNIDADE 4 – ANÁLISE DE RESULTADOS ECONÔMICOS EM EMPRESAS DO AGRONEGÓCIO

UNIDADE 5 – TÓPICOS EMERGENTES EM ADMINISTRAÇÃO APLICADA AO AGRONEGÓCIO

METODOLOGIA:

O desenvolvimento do conteúdo programático será através de aulas expositivas dialogadas, com a utilização de quadro branco e apresentações de slides com multimídia e vídeos.

Atividades dirigidas de análise de artigos técnicos servirão para desenvolver a capacidade de interpretação e a capacidade de redação dos alunos.

Serão apresentadas situações práticas que envolvam a solução de problemas relacionados aos conteúdos discutidos em aula.

Também serão organizados jogos de administração entre grupos de alunos, com problemas que simulem a situação prática.

AVALIAÇÃO:

A avaliação do aprendizado será feita através de uma avaliação a respeito dos assuntos tratados nas aulas teóricas e um trabalho a ser apresentado em grupo.

a) CRITÉRIO:

Nota Final = Nota da prova + Nota do trabalho em grupo (redigido e apresentado), dividido por 2.

b) ATIVIDADE DE RECUPERAÇÃO:

As atividades de recuperação, no formato de prova, serão realizadas após cada avaliação, para o(s) aluno(s) que não atingir(em) a nota 6,0, sendo substituída a nota da avaliação regular pela nota da avaliação de recuperação.

c) PROVA DE SEGUNDA CHAMADA:

A(s) prova(s) de segunda chamada serão marcadas em um único dia, junto com a terceira avaliação, pelo docente responsável, independente do número de provas a serem recuperadas pelo discente. Vale ressaltar que somente será aplicada a avaliação, sendo que o discente receberá falta nos dias que faltou a(s) avaliação(ões).

d) FREQUÊNCIA E ABONO DE FALTAS:

É obrigatória a frequência às atividades correspondentes à disciplina, ficando reprovado o estudante que não comparecer a 75% (setenta e cinco por cento), no mínimo, das aulas computadas separadamente e demais avaliações programadas para a integralização da carga horária fixada para a referida disciplina.

Para a justificativa de faltas, o estudante deverá encaminhar a solicitação à Secretaria Acadêmica, de acordo com as especificações descritas nas Normas Acadêmicas da UNIPAMPA.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

BEIERLEIN, J. G. **Principles of agribusiness management**. 4. ed. Long Grove: Waveland Press, 2008. 354 p.

BRUM, A. L. **Aspectos do agronegócio no Brasil**. Ijuí: UNIJUI, 2008. 223 p.

CANO, W. **Introdução a economia: uma abordagem crítica**. 2.ed. rev. e ampl. São Paulo: UNESP, 2007. 292 p.

CHIAVENATO, I. **Administração geral e pública**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

CHIAVENATO, I. **Introdução a teoria geral da administração**. 3. ed. rev e atual. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004. 494p.

OLIVEIRA, D. P. R. **Manual de gestão das cooperativas: uma abordagem prática.** 4.ed. São Paulo: Atlas, 2009.

PENROSE, E. **A teoria do crescimento da firma.** Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2006.

RICHERS, R. **O que é empresa.** São Paulo, SP: Brasiliense, 2005. 93 p.

SANTOS, G. J. **Administração de custos na agropecuária.** 3.ed. São Paulo: Atlas, 2008.

SCOTTO, G. **Desenvolvimento sustentável.** 4. ed. Petrópolis, RJ : Vozes, 2009. 107 p.

2.3.4.4. DISCIPLINAS DO QUARTO SEMESTRE

DISCIPLINA: Cadeias Produtivas Agrícolas

CÓDIGO: DP 0077

PROFESSOR: Tanice Andreatta/Cleiton Stigger Perleberg

EMENTA:

Evolução dos estudos de cadeias agrícolas. Principais cadeias produtivas agrícolas. Especificidades de cadeias produtivas no que se refere ao elo dos insumos, da produção, do processamento e distribuição, canais de distribuição e do consumidor final das principais cadeias produtivas agrícolas. Produção científica e análises críticas de cadeias produtivas agrícolas.

OBJETIVO(S):

Proporcionar conhecimentos que visam o entendimento das cadeias produtivas agrícolas, despertando o interesse dos acadêmicos (as) do curso Superior de Tecnologia em Agronegócio pela disciplina.

Oferecer acesso aos conhecimentos fundamentais sobre as cadeias produtivas agrícolas e formas de análise das mesmas.

Proporcionar aos acadêmicos o conhecimento do funcionamento e organização dos diferentes elos das principais cadeias produtivas agrícolas.

CONTEÚDOS:

UNIDADE I– EVOLUÇÃO DOS ESTUDOS E PECULIARIDADES DAS PRINCIPAIS CADEIAS PRODUTIVAS AGRÍCOLAS

UNIDADE II – PRINCIPAIS CADEIAS PRODUTIVAS AGRÍCOLAS

2.1.CADEIA PRODUTIVA DA FRITICULTURA

2.1.1. Evolução da fruticultura no Brasil

- 2.1.2. Perfil dos insumos
- 2.1.3. O elo setor da produção
- 2.1.4. Perfil do setor varejista e atacadista
- 2.1.5. Perfil e comportamento do consumidor
- 2.3.6. Mercados e tendências

2.2. CADEIA PRODUTIVA DO ARROZ

- 2.2.1. Evolução do arroz no Brasil
- 2.2.2. Perfil dos insumos
- 2.2.3. O elo setor da produção
- 2.2.4. Perfil do setor varejista e atacadista
- 2.2.5. Perfil e comportamento do consumidor
- 2.2.6. Mercados e tendências

2.3. CADEIA PRODUTIVA DA SOJA

- 2.3.1. Evolução da soja no Brasil
- 2.3.2. Perfil dos insumos
- 2.3.3. O elo setor da produção
- 2.3.4. Perfil do setor varejista e atacadista
- 2.3.5. Perfil e comportamento do consumidor
- 2.3.6. Mercados e tendências

2.4 CADEIA PRODUTIVA DO TRIGO

- 2.4.1. Evolução do trigo no Brasil
- 2.4.2. Perfil dos insumos
- 2.4.3. O elo setor da produção
- 2.4.4. Perfil do setor varejista e atacadista
- 2.4.5. Perfil e comportamento do consumidor
- 2.4.6. Mercados e tendências

2.5 CADEIA PRODUTIVA DO MILHO

- 2.5.1. Evolução do milho no Brasil
- 2.5.2. Perfil dos insumos
- 2.5.3. O elo setor da produção
- 2.5.4. Perfil do setor varejista e atacadista
- 2.5.5. Perfil e comportamento do consumidor
- 2.5.6. Mercados e tendências

2.6 CADEIA PRODUTIVA DE FLORESTAS CULTIVADAS

- 2.6.1. Evolução das florestas cultivadas no Brasil
- 2.6.2. Perfil dos insumos
- 2.6.3. O elo setor da produção
- 2.6.4. Perfil do setor varejista e atacadista
- 2.6.5. Perfil e comportamento do consumidor
- 2.6.6. Mercados e tendências

UNIDADE III – PRODUÇÃO CIENTÍFICA E ANÁLISES CRÍTICAS DE CADEIAS PRODUTIVAS AGRÍCOLAS

METODOLOGIA:

O desenvolvimento do conteúdo programático será através de aulas expositivas dialogadas, com a utilização de quadro branco e canetas específicas e apresentações de slides com projetor multimídia (datashow). Além da realização de exercícios, serão utilizados artigos referentes disciplina visando desenvolver a escrita e análise crítica dos acadêmicos referentes à disciplina.

Serão utilizadas outras formas de ensino e aprendizagem relacionadas a TICs e a EaD, computando no máximo 20 % da carga horária total da disciplina.

Serão apresentadas situações práticas que envolvam a solução de problemas relacionados aos conteúdos discutidos em aula.

AVALIAÇÃO:

A avaliação do aprendizado será feita através de duas avaliações a respeito dos assuntos tratados nas aulas teóricas e um trabalho a ser apresentado em grupo.

a) CRITÉRIO:

Nota Final = Nota da 1ª Prova + Nota da 2ª Prova + Nota do seminário (redigido e apresentado), dividido por 3.

b) ATIVIDADE DE RECUPERAÇÃO:

As atividades de recuperação, no formato de prova, serão realizadas após cada avaliação, para o(s) aluno(s) que não atingir(em) a nota 6,0, sendo substituída a nota da avaliação regular pela nota da avaliação de recuperação.

c) PROVA DE SEGUNDA CHAMADA:

A(s) prova(s) de segunda chamada serão marcadas em um único dia, junto com a terceira avaliação, pelo docente responsável, independente do número de provas a serem recuperadas pelo discente. Vale ressaltar que somente será aplicada a avaliação, sendo que o discente receberá falta nos dias que faltou a(s) avaliação(ões).

d) FREQUÊNCIA E ABONO DE FALTAS:

É obrigatória a frequência às atividades correspondentes à disciplina, ficando reprovado o estudante que não comparecer a 75% (setenta e cinco por cento), no mínimo, das aulas computadas separadamente e demais avaliações programadas para a integralização da carga horária fixada para a referida disciplina.

Para a justificativa de faltas, o estudante deverá encaminhar a solicitação à Secretaria Acadêmica, de acordo com as especificações descritas nas Normas Acadêmicas da UNIPAMPA.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

ARAUJO, M.J. **Fundamentos de agronegócios**. São Paulo: Atlas, 2005.

BATALHA, M.O. **Gestão agroindustrial**, volume 1. São Paulo: Atlas, 2000.

NEVES, M.F.; ZYLBERSZTAJN, D.; NEVES, E.M. **Agronegócio do Brasil**. São Paulo: Saraiva, 2006

NEVES, M. F.; CASTRO, L.T. **Agricultura Integrada**: Inserindo Pequenos Produtores de Maneira Sustentável em Modernas Cadeias Produtivas. São Paulo: Atlas, 2010.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

BUARQUE, S.C. **Construindo o desenvolvimento local sustentável**. Rio de Janeiro: Garamond, 2008 4 ed.

MONTOYA, M.A. **O agronegócio brasileiro e dos estados da Região Sul: dimensão econômica e tendências estruturais**. Passo Fundo: UPF Editora, 2002.

MEGIDO, J.L.T.; XAVIER, C. **Marketing & Agribusiness**. São Paulo: Atlas, 2003 4 ed.

TIGRE, P. B. **Gestão da inovação**: a economia da tecnologia no Brasil. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

DISCIPLINA: Política Agrícola e Comércio Internacional

PROFESSORA: Nelson de Mello

CÓDIGO: DP 0078

EMENTA:

Definições e conceitos do comércio e de economia internacional; Teorias do Comércio Internacional; Barreiras ao Comércio Internacional; Balanço de Pagamentos; Mercado cambial; Taxas de câmbio; Reservas cambiais; Blocos Econômicos; Cooperação Internacional; Competitividade; Globalização.

OBJETIVO(S):

Apresentar e discutir os principais elementos do marco institucional e os impactos sobre o sector do agronegócio da Política Agrícola brasileira e a inserção no Comercio Internacional

Discutir os principais conceitos das teorias do comércio internacional;

Permitir que os acadêmicos(as) adquiram conhecimentos conceituais e instrumentais, que lhes possibilitem compreender o comercio internacional e suas interfaces, com ênfase em questões relacionadas ao agronegócio;

Apresentar um panorama dos principais instrumentos da Política Agrícola e as tendências recentes de sua aplicação no setor agropecuário e agroindustrial do Brasil

CONTEÚDOS:

UNIDADE I – INTRODUÇÃO

1.1 Evolução do Comércio Internacional

1.2 Sistemas monetários e cambiais

1.3 Principais teorias econômicas

UNIDADE II – BALANÇO DE PAGAMENTOS

- 2.1 Conceito e estrutura
- 2.2 Balanço de Pagamentos do Brasil
- 2.3 Reservas Internacionais

UNIDADE III – POLÍTICA CAMBIAL

- 3.1 Mercado cambial
- 3.2 Mercado cambial brasileiro
- 3.3 Taxas de câmbio

UNIDADE IV – GLOBALIZAÇÃO, INSTITUIÇÕES E BLOCOS ECONÔMICOS

- 4.1 Fusões e Globalização
- 4.2 Fundo Monetário Internacional
- 4.3 Organização Mundial do Comércio
- 4.4 Blocos econômicos
- 4.5 Mercado Comum do Sul (MERCOSUL)
- 4.6 União européia
- 4.7 ALCA

UNIDADE V – POLÍTICA AGRÍCOLA E COMPETITIVIDADE NO AGRONEGÓCIO

- 5.1 Política Agrícola Internacional
- 5.2 Política Agrícola Brasileira
- 5.3 Instrumentos de Política Agrícola e estabilização da renda

METODOLOGIA:

O desenvolvimento do conteúdo programático será através de aulas expositivas dialogadas, com a utilização de quadro branco e canetas específicas e apresentações de slides com projetor multimídia (datashow). Serão utilizadas outras formas de ensino e aprendizagem relacionadas a TICs e a EaD, computando no máximo 20 % da carga horária total da disciplina. Serão utilizados artigos referentes disciplina visando desenvolver a escrita e análise crítica dos acadêmicos referentes à disciplina.

AVALIAÇÃO:

A avaliação do aprendizado será feita através de quatro avaliações, relacionadas aos assuntos tratados em sala de aula.

a) CRITÉRIO:

1ª Nota = Nota da 1ª Prova (peso 7) + Nota de trabalhos e Exercícios (peso 3).

2ª Nota = Nota da 2ª Prova (peso 7) + Nota de trabalhos e Exercícios (peso 3).

Média Final = soma da Média da 1ª Nota + 2ª Nota

As atividades de recuperação serão realizadas após cada avaliação, sendo sua nota substitutiva da avaliação original. Será considerado aprovado o acadêmico (a) que alcançar média final mínima: seis (6,0) e frequência mínima de 75% da carga horária da disciplina.

b) PROVA DE SEGUNDA CHAMADA:

A(s) prova(s) de segunda chamada serão marcadas em um único dia, antes da prova final, pelo docente responsável, independente do número de provas a serem recuperadas pelo discente. Vale ressaltar que somente será aplicada a avaliação, sendo que o discente receberá falta nos dias que faltou a(s) avaliação(ões).

c) FREQUÊNCIA E ABONO DE FALTAS:

É obrigatória a frequência às atividades correspondentes na disciplina de Introdução à Economia, ficando reprovado o estudante que não comparecer a 75% (setenta e cinco por cento), no mínimo, das aulas, assim como e demais avaliações programadas para a integralização da carga horária fixada para a referida disciplina.

Para a justificativa de faltas, o estudante deverá encaminhar a solicitação à Secretaria Acadêmica do Campus.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

Paulillo, L. **Comércio internacional agroindustrial: instituições e mecanismos de negociação**. Cap. 7 em: Batalha, M (org.) **Gestão Agroindustrial**. Vol. 2. São Paulo, Atlas, 2009.

Buainain, A; Souza Filho, H. A **Política Agrícola no Brasil: evolução e principais instrumentos**. Cap. 6 em: Batalha, M (org.) **Gestão Agroindustrial**. Vol. 2. São Paulo, Atlas, 2009.

Dias, R.; Rodrigues, W. **Comércio exterior**. Teoria e gestão. São Paulo, Atlas, 2010.

Sousa, J. **Fundamentos de comércio internacional**. São Paulo, Saraiva, 2009

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

Maia, J. **Economia Internacional e Comércio Exterior**. São Paulo. Atlas, 13ª Ed. 2010

Stefanelo, E. **Políticas agrícolas de estabilização de rendas**. Cap. 13 em: Mendes, J.; Padilha Jr, J. **Agronegócio, uma abordagem econômica**. São Paulo, Pearson, 2007.

DISCIPLINA: Empreendedorismo e Elaboração de Planos de Negócios

CÓDIGO: DP 0070

PROFESSOR: Sebastião Ailton da Rosa Cerqueira Adão

EMENTA:

Plano de negócios; Elaboração do plano de negócios; Tipos de planos de negócios; Exemplos de planos de negócios; Avaliação do plano de negócios; Avaliação econômica de empreendimentos; O processo de tomada de decisão; Indicadores de avaliação econômica e financeira; Análise de sensibilidade; Análise de risco.

OBJETIVO(S):

Propiciar aos alunos a base teórica e prática sobre elaboração de planos de negócios e avaliação econômica de empreendimentos.

CONTEÚDOS:

UNIDADE 1 – PLANO DE NEGÓCIOS

- 1.1 – A necessidade do Plano de Negócio
- 1.2 - Noção do Negócio
- 1.3 - Características e Tipos de Plano de Negócio
- 1.4 - Elaborando o Plano de Negócio
 - 1.4.1 Concepção do Negócio;
 - 1.4.2 Sumário Executivo;
 - 1.4.3 Análise de Mercado;
 - 1.4.4 Análise de mercado;
 - 1.4.5 Plano de Marketing;
 - 1.4.6 Plano Operacional;
 - 1.4.7 Plano Financeiro;
 - 1.4.8 Análise de Viabilidade Econômico-financeira do Negócio.

UNIDADE 2 - AVALIAÇÃO ECONÔMICA DE EMPREENDIMENTOS

- 2.1 – O processo de tomada de decisão
- 2.2 – Indicadores de avaliação econômica e financeira
 - 2.2.1 – Fluxos de caixa,
 - 2.2.2 – Valor Presente Líquido;
 - 2.2.3 - Taxa Interna de Retorno.
- 2.3 Negociação

METODOLOGIA:

O desenvolvimento do conteúdo programático será por meio de aulas expositivas dialogadas, com a utilização de quadro branco e apresentações de slides com multimídia e vídeos. Aulas teóricas e discussões em grupo do conteúdo e cases. Seminários para apresentação de trabalhos e exercícios sobre a disciplina. Estudos dirigidos em sala de aula.

AVALIAÇÃO:

A avaliação do aprendizado será feita por meio de duas avaliações a respeito dos assuntos tratados nas aulas teóricas e um seminário em grupo.

a) CRITÉRIO:

Nota final = somatório das notas das avaliações bimestrais + somatório das notas das avaliações parciais, dividido por 2.

b) ATIVIDADE DE RECUPERAÇÃO:

As atividades de recuperação, no formato de prova, serão realizadas após cada avaliação, para o(s) aluno(s) que não atingir (em) a nota 6,0, sendo válida a nota maior.

c) PROVA DE SEGUNDA CHAMADA:

A(s) prova (s) de segunda chamada serão marcadas em um único dia, junto com a terceira avaliação, pelo docente responsável, independente do número de provas a serem recuperadas pelo discente. Vale ressaltar que somente será aplicada a avaliação, sendo que o discente receberá falta nos dias que faltou a (s) avaliação (ões).

d) FREQUÊNCIA E ABONO DE FALTAS:

É obrigatória a frequência às atividades correspondentes na disciplina, ficando reprovado o estudante que não comparecer a 75% (setenta e cinco por cento), no mínimo, das aulas teóricas e práticas computadas separadamente e demais avaliações programadas para a integralização da carga horária fixada para a referida disciplina.

Para a justificativa de faltas, o estudante deverá encaminhar a solicitação a Coordenação do Curso, de acordo com as especificações descritas nas Normas Acadêmicas da UNIPAMPA

REFERÊNCIAS BÁSICAS

DEGEN, Ronald Jean. **O empreendedor: fundamentos da iniciativa empresarial**. São Paulo: McGraw-Hill, 1989.

CASAROTTO FILHO, Nelson. **Análise de investimentos: matemática financeira, engenharia econômica, tomada de decisão, estratégia empresarial**. São Paulo: Atlas, 2000.

DEMODARAN, Aswath. **Avaliação de empresas**. São Paulo: Pearson Prentice Hal, 2007.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

EHRlich, P. J. **Engenharia econômica: avaliação e seleção de projetos de investimento**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

HIRSCHFELD, H. **Engenharia econômica e análise de custos: aplicações práticas para economistas, engenheiros, analistas de investimentos e administradores**. 7.ed. rev., atual. e ampl. São Paulo, SP: Atlas, 2009. 519 p.

MARTINELLI, Dante Pinheiro; GHISI, Flávia Angeli. **Negociação: aplicações práticas de uma abordagem sistêmica**. São Paulo: Saraiva, 2006.

RICHERS, R. **O que é empresa**. São Paulo, SP: Brasiliense, 2005. 93 p.

TORRES, O. F. F. **Fundamentos da engenharia econômica e da análise econômica de projetos**. São Paulo: Tomson Learning, 2006.

DISCIPLINA: Princípios de Instalações e Construções Rurais

Código: DP 0064

Professor: Wilson Valente da Costa Neto

EMENTA:

Materiais empregados para as construções rurais. Produtos da madeira e seu emprego em construções. Apresentação de silos, paióis, unidades de beneficiamento grãos e instalação de animais de produção. Noções gerais sobre concreto armado. Apresentação de Açudes e Pontes em Madeira.

OBJETIVO(S):

Geral:

Oferecer ao aluno conhecimento geral sobre construções rurais.

Específico:

- Conhecer as edificações básicas e seu emprego na produção rural.

CONTEÚDOS:

- Introdução a construções rurais
- Tipos de materiais usados em construções rurais
- O uso da madeira na construção rural
- Apresentação de Silos e Paióis
- Unidades de Beneficiamento de Grãos
- Apresentação de Instalações de Animais de Produção
- Introdução a concreto armado
- Apresentação de Açudes e Pontes em Madeira
- Projetos de construções rurais

METODOLOGIA:

Aulas teóricas expositivas, utilizando como recurso áudio-visual o data show e o quadro branco e exercícios de fixação, que poderão ser na forma de relatórios ou trabalhos.

TÉCNICAS: Aula expositiva, Exercícios em sala de aula.

RECURSOS: Multimídia e internet

AVALIAÇÃO:

A avaliação será realizada:

Com aplicação de prova individual sem consulta envolvendo os conteúdos das aulas teóricas.

Serão realizadas no mínimo duas (2) avaliações. A média semestral será obtida através da média aritmética das diferentes avaliações (cada uma com peso dez), devendo o aluno obter nota igual ou superior a seis (6) para aprovação.

Para efeitos de complementação, os relatórios e trabalhos repassados, poderão ser válidos como objetos de avaliação ficando a critério do professor realizar alterações necessárias para o cálculo das notas.

Conforme regulamentação da Universidade, caso o aluno não consiga a nota média necessária para a aprovação (6,0), a cada uma das avaliações, serão efetuadas novas avaliações, em forma de provas e/ou trabalhos e/ou seminários substitutivos, a critério do professor responsável pela disciplina, objetivando a recuperação do conteúdo avaliado, permanecendo para efeito do cálculo da média final a nota substitutiva.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

BORGES, AC. **Prática das Pequenas Construções**. São Paulo: Ed Edgard Blücher Ltda, 1986. 690 B732p v.1

PEREIRA, Milton Fischer. **Construções Rurais**. São Paulo: Nobel, 2009. 8 exemplares.

PEREIRA, Eduardo Carlos. **Núcleos coloniais e construções rurais**.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

AZEVEDO NETTO, Jose de & ITO, Acácio Eiji. **Manual de Hidráulica**. São Paulo: Edgard Blucher 1998, 8ª ed., 669p.

SILVA, Mozart Bezerra da; **Manual de BDI-Como Incluir Benefícios e Despesas Indiretas em Orçamentos de Obras de Construção Civil**

DISCIPLINA: Projetos Aplicados ao Agronegócio II

PROFESSOR: Fabiano Nunes Vaz

CÓDIGO:

EMENTA:

Tipos de agroindústrias relacionadas ao agronegócio; Etapas do processamento nas agroindústrias; Processos tecnológicos; Projetos em agroindústrias. Projetos de desenvolvimento Identificação de pontos de estrangulamento em agronegócios. Proposição de soluções. Análises da viabilidade. Projetos de desenvolvimento local e/ou regional

OBJETIVO(S):

Identificar os tipos de agroindústrias relacionadas ao agronegócio e seus processos e realizar projetos regionais a estas.

Propiciar que o discente possa identificar os pontos de estrangulamento em sistemas de produção agroindustrial, elaborar hipóteses de solução e realizar a análise de viabilidade.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Unidade 1 - Tipos de agroindústrias relacionadas ao agronegócio.

Unidade 2 - Etapas do processamento nas agroindústrias.

Unidade 3 - Projetos em agroindústrias.

Unidade 4 – Análise de Viabilidade

Unidade 5 – Projetos de desenvolvimento local e/ou regional

METODOLOGIA:

O desenvolvimento do conteúdo programático será através de aulas expositivas dialogadas, com a utilização de quadro branco e apresentações de slides com multimídia e vídeos, para embasar a disciplina.

Depois serão propostas atividades dirigidas de análise de problemáticas ligadas ao agronegócio, com o objetivo de desenvolver a capacidade de interpretação, criação de soluções e a capacidade de redação dos alunos. Durante o semestre, cada aluno resolverá três problemas ligados ao agronegócio, e realizará o trabalho em duplas diferentes

AVALIAÇÃO:

A avaliação do aprendizado será feita por meio de discussões das problemáticas apresentadas pelos alunos. O trabalho será realizado e apresentado por dois alunos.

a) CRITÉRIO:

Nota Final = Nota do 1º. Problema + Nota do 2º. Problema + Nota do 3º. Problema (todos serão redigidos e apresentados), dividido por 3.

b) ATIVIDADE DE RECUPERAÇÃO:

Os alunos que não atingirem nota 6,0 após cada avaliação, terão 14 dias para refazer o trabalho e reapresentar como atividade de recuperação.

c) PROVA DE SEGUNDA CHAMADA:

As avaliações de segunda chamada, para alunos que apresentarem atestado, serão realizadas em até 14 dias após a apresentação do atestado.

d) FREQUÊNCIA E ABONO DE FALTAS:

É obrigatória a frequência às atividades correspondentes à disciplina, ficando reprovado o estudante que não comparecer a 75% (setenta e cinco por cento), no mínimo, das aulas computadas separadamente e demais avaliações programadas para a integralização da carga horária fixada para a referida disciplina.

Para a justificativa de faltas, o estudante deverá encaminhar a solicitação à Secretaria Acadêmica, de acordo com as especificações descritas nas Normas Acadêmicas da UNIPAMPA.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

BEIERLEIN, J. G. Principles of agribusiness management. 4. ed. Long Grove: Waveland Press, 2008. 354 p.

BRUM, A. L. Aspectos do agronegócio no Brasil. Ijuí: UNIJUI, 2008. 223 p.

CONWAY, G. R. Produção de alimentos no século XXI: biotecnologia e meio ambiente. São Paulo: Estação Liberdade, 2003. 375 p.

EHRlich, P. J. Engenharia econômica: avaliação e seleção de projetos de investimento. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

KIM, L. **Da imitação a inovação**: a dinâmica do aprendizado tecnológico da Coréia. Campinas, SP: Unicamp, 2005. 388 p.

NELSON, R. R. **Tecnologia, aprendizado e inovação**: as experiências das economias de industrialização recente. Campinas, SP: Unicamp, 2005. 503 p.

NEVES, M. F. **Agronegócio do Brasil**. São Paulo: Saraiva, 2005. 152 p.

SANTOS, G. J. **Administração de custos na agropecuária**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2008.

TORRES, O. F. F. **Fundamentos da engenharia econômica e da análise econômica de projetos**. São Paulo: Tomson Learning, 2006.

2.3.4.5. DISCIPLINAS DO 5º SEMESTRE

DISCIPLINA: Marketing em Agronegócio

CÓDIGO:

PROFESSOR: Fabiano Nunes Vaz

EMENTA:

Conceito e ambiente de marketing; pesquisa de marketing e comportamento do consumidor; segmentação de mercado; preço; produto; praça; promoção.

OBJETIVO(S):

Estudar os conceitos de marketing e mostrar aos alunos a importância deste na atuação profissional do tecnólogo em agronegócio.

CONTEÚDO:

Conceito de marketing

Ambiente de marketing

Pesquisa de marketing em agronegócios

Comportamento do consumidor e do cliente

Segmentação de mercado

O produto em agronegócios

Os canais de distribuição em agronegócios

As políticas promocionais em agronegócios

As políticas de preço em agronegócios

Estratégias de marketing

Tópicos especiais em marketing no agronegócio

O trabalho do tecnólogo em marketing do agronegócio

METODOLOGIA:

Aulas expositivas dialogadas, projetor multimídia e quadro branco.

AVALIAÇÃO:

Serão feitas duas avaliações ao longo do semestre. Será aprovado o aluno que obtiver média aritmética 6,0. As atividades de recuperação serão realizadas após cada avaliação, sendo sua nota substitutiva da avaliação original.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

BATALHA, M.O. **Gestão agroindustrial**, vol.1. São Paulo: Atlas, 2001.

BATALHA, M.O. **Gestão agroindustrial**, vol.2. São Paulo: Atlas, 2001.

CHIAVENATO, I.; SAPIRO, A. **Planejamento estratégico: fundamentos e aplicações**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004, 415p.

DIAS, R. **Marketing ambiental**. São Paulo: Atlas, 2008, 200p.

MEGIDO, J.L.T.; XAVIER, C. **Marketing e agribusiness**. São Paulo: Atlas, 2003, 358p.

NASSAR, P.; FIGUEIREDO, R. **O que e comunicação empresarial**. São Paulo: Brasiliense, 2007, 92p.

NEVES, M.F. **Agronegócio e desenvolvimento sustentável**. Rio de Janeiro: Atlas, 2007.

RICHERS, R. **O que e marketing?** São Paulo: Brasiliense, 2006, 107p.

DISCIPLINA: Inovação Tecnológica no Agronegócio

PROFESSOR: Sebastião Ailton da Rosa Cerqueira Adão

CÓDIGO: DP 0081

EMENTA:

Processos de inovação nas organizações; adoção de novas tecnologias; competitividade, estratégias e liderança de mercado com o uso de novas tecnologias; tecnologias e ética; Inovação e cadeias produtivas; resistência à inovação tecnológica na agricultura familiar; o custo/benefício de inovar tecnologicamente nas atividades do agronegócio.

OBJETIVO(S):

Estudar o processo evolutivo da tecnologia, os impactos desta evolução e o como ela é apreendida pela teoria econômica e administrativa; Discutir a gestão da inovação no contexto do sistema agroindustrial, assim como as diferentes estratégias tecnológicas adotadas pelas empresas

deste sistema; Apresentar as principais mudanças na organização da produção de bens e serviços e o processo de inovação organizacional coletivo característico das redes de firmas agroindustriais.

CONTEÚDOS:

UNIDADE I – INTRODUÇÃO

- 1.1 Contexto evolutivo das tecnologias e da inovação
- 1.2 A tecnologia na visão de Schumpeter
- 1.3 Inovação Tecnológica como ferramenta para o desenvolvimento
- 1.4 Inovação Tecnológica e ética

UNIDADE II - INOVAÇÃO E COMPETITIVIDADE

- 2.1 Inovação e difusão tecnológica
- 2.2 Fontes de inovação tecnológica
- 2.4 Inovação e competitividade no contexto internacional

UNIDADE III - GESTÃO DA INOVAÇÃO

- 3.1 Inovação e estratégia competitiva
- 3.2 Estratégia competitiva e capacitação tecnológica
- 3.3 Gestão da Inovação Tecnológica e Sustentabilidade

UNIDADE IV – PÓLOS INOVAÇÃO TECNOLÓGICA

- 4.1 A EMBRAPA e o desenvolvimento de novas tecnologias
- 4.2 Ministério da Ciência e Tecnologia e a preocupação com o desenvolvimento tecnológico no campo

UNIDADE V - ESTUDOS DE CASOS SOBRE INOVAÇÕES TECNOLÓGICA

- 5.1 Inovações no produto
- 5.2 Inovações nos processos de produção e comercialização
- 5.3 Inovações sociais

METODOLOGIA:

O desenvolvimento do conteúdo programático será através de aulas expositivas dialogadas, com a utilização de quadro branco e canetas específicas e apresentações de slides com projetor multimídia (datashow). Além de exercícios, também serão utilizados artigos, textos relacionados ao sistema econômico.

AVALIAÇÃO:

A avaliação do aprendizado será feita através de quatro avaliações, relacionadas aos assuntos tratados em sala de aula.

a) CRITÉRIO:

Nota final = somatório das notas das avaliações bimestrais + somatório das notas das avaliações parciais, dividido por 2.

As atividades de recuperação serão realizadas após cada avaliação, sendo sua nota substitutiva da avaliação original. Será considerado aprovado o acadêmico (a) que alcançar média final mínima: seis (6,0) e frequência mínima de 75% da carga horária da disciplina.

b) PROVA DE SEGUNDA CHAMADA:

A(s) prova(s) de segunda chamada serão marcadas em um único dia, antes da prova final, pelo docente responsável, independente do número de provas a serem recuperadas pelo discente. Vale ressaltar que somente será aplicada a avaliação, sendo que o discente receberá falta nos dias que faltou a(s) avaliação(ões).

c) FREQUÊNCIA E ABONO DE FALTAS:

É obrigatória a frequência às atividades correspondentes na disciplina de Introdução à Economia, ficando reprovado o estudante que não comparecer a 75% (setenta e cinco por cento), no mínimo, das aulas, assim como e demais avaliações programadas para a integralização da carga horária fixada para a referida disciplina.

Para a justificativa de faltas, o estudante deverá encaminhar a solicitação à Secretaria Acadêmica do Campus.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

BRASIL. Ministério da Ciência e Tecnologia. **Livro Branco: Ciência, tecnologia e inovação**. Brasília: MCT, 2002.

FREEMAN, C.; SOETTE, L. **A Economia da Inovação Industrial**. Campinas: UNICAMP, 2008.

NELSON, R.; WINTER, S. **Uma Teoria Evolucionária da Mudança Econômica**. Campinas: UNICAMP, 2005.

SANTOS, Marli E. R.; TOLEDO, Patrícia T. M.; ROBERTO, Alencar Lotufo. **Transferência de tecnologia: estratégias de estruturação e gestão de núcleos de Inovação Tecnológica**. Campinas: Komeli, 2009.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

ALENCASTRO, M. S. C.; HEEMANN, Ademar. **Uma ética para a civilização tecnológica**. Curitiba: UFPR, 2002.

BURZSTYN, Marcel. **Ciência, ética e sustentabilidade**. São Paulo: Cortez, 2001.

DOROLT, M. R. **As dimensões da sustentabilidade: um estudo da agricultura orgânica na Região Metropolitana de Curitiba**. Curitiba: UFPR, 2000.

KIM, L. **Da imitação à Inovação: dinâmica do aprendizado tecnológico da Coreia**. Editora UNICAMP, 2005.

MITCHAM, Carl. Os desafios colocados pela tecnologia à responsabilidade ética. **Revista Análise Social**. Vol XLI (181). Lisboa, PT: UNL, 2005.

PENROSE, E. **A teoria do Crescimento da Firma**. UNICAMP, 2006.

SBRAGIA, Roberto; STAL, Eva; CAMPANÁRIO, Milton de Abreu; ANDRESSI, Tales. **Inovação: como viver esse desafio empresarial**. São Paulo: Clio, 2006.

TIGRE, P. B. **Gestão da inovação: a economia da tecnologia do Brasil**. R.J.: Elsevier, 2006.

DISCIPLINA: Contabilidade no Agronegócio

CÓDIGO:

PROFESSOR: Sérgio Ivan dos Santos

EMENTA:

A empresa rural e ferramentas de automação de escritórios. Sistemas operacionais. Informática aplicada à gestão. Contabilidade Agrária e Contabilidade Pecuária. Conceitos Básicos, Fluxo Contábil, Depreciação, Amortização, Exaustão, Avaliação, Imposto de Renda, Plano de Contas na Agropecuária, Fluxo de Caixa no Setor Rural.

OBJETIVO(S):

Conhecer conceitos e técnicas aplicáveis às atividades rurais (agrícolas, pecuária e agroindústria), as possibilidades da informática e proporcionar uma visão prática da linguagem contábil e dos elementos das empresas rurais, bem como das técnicas de gestão empresarial.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Atividade Rural - Conceitos Básicos
Fluxo Contábil na Atividade Agrícola
Novos Projetos Agropecuários e os Gastos de Melhorias
Depreciação na Agropecuária
Planificação Contábil na Atividade Agrícola
Contabilidade da Pecuária – Introdução
Contabilidade da Pecuária - Contabilização pelo Método de Custo
Contabilidade da Pecuária - Método de Avaliação pelo Preço de Mercado
Imposto de Renda – Agropecuária
Fluxo de Caixa no Setor Rural

METODOLOGIA:

Apresentação de aulas teórico-expositivas e aulas de exercícios conforme o seguinte esquema: os dois primeiros períodos são utilizados para exposição da matéria e apresentação de exemplos. O terceiro e último período é reservado para resolução de problemas no quadro branco. São utilizados os recursos didáticos disponíveis: quadro-branco, retroprojektor, projetor de slides, multimídia, etc.

AVALIAÇÃO:

A avaliação será realizada pelo agrupamento de atividades em dois momentos distintos durante o semestre. Cada atividade constará de uma prova obrigatória, teórica e individual, um trabalho de pesquisa individual ou em grupo e uma prova prática de exercícios (lista de problemas) com consulta e prazo adequado para entrega. Serão seis atividades para avaliação separadas em dois grupos, chamados avaliação 1(um) e avaliação 2 (dois), a avaliação final será a média aritmética das duas avaliações parciais 1 e 2 (cada avaliação tem peso 10). O aluno deverá ter desempenho superior a 6 (seis) para conseguir aprovação.

Recuperação de atividades. O discente poderá recuperar cada uma das duas avaliações mediante provas e trabalhos complementares durante o semestre.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

MARION, J. C. Contabilidade rural: contabilidade agrícola, contabilidade da pecuária, imposto de renda pessoa jurídica. 8.ed. São Paulo: Atlas, 2005.

CREPALDI, S. A. Contabilidade Rural. 2.ed. São Paulo: Atlas, 1998.

VELLOSO, F. C. Informática: conceitos básicos. Rio de Janeiro: Ed. Campus, 2003.

DISCIPLINA: Logística no Agronegócio

PROFESSORA: Nelson de Mello

CÓDIGO: DP 0092

EMENTA:

Introdução à logística; logística integrada; gestão da cadeia de suprimento; nível de serviço ao cliente; suprimento, apoio à produção e distribuição; gestão de estoques; armazenagem; transportes, modais e meios; operadores logísticos.

OBJETIVO(S)

Apresentar aos alunos uma visão integrada da logística como ferramenta de gestão de empresas inseridas em cadeias de suprimento, com ênfase no setor agroindustrial.

Discutir os principais componentes e a evolução recente do conceito de logística,

Apresentar aspectos da prática das operações logísticas de empresas agroindustriais.

Apresentar métodos e ferramentas para a tomada de decisões logísticas.

CONTEÚDOS

UNIDADE I – REGIONALIZAÇÃO DO ESPAÇO

- 1.1 Utilização e caracterização do espaço local e regional
- 1.2 Regionalização geográfica, socioeconômica e ambiental
- 1.3 Relações entre espaço, regionalização e logística

UNIDADE II – LOGÍSTICA

- 2.1 Conceitos
- 2.2 Da logística ao Supply Chain Management
- 2.3 Evolução da logística
- 2.4 Logística no ambiente competitivo
- 2.5 Comércio e a logística

UNIDADE III – ORGANIZAÇÃO E DESEMPENHO DA CADEIA DE SUPRIMENTOS

- 3.1 Conceitos
- 3.1 Organização da cadeia de suprimentos/logística
- 3.2 Estrutura de controle de processos
- 3.3 Controle, mensuração e interpretação da informação

UNIDADE IV - EMBALAGEM, ARMAZENAMENTO E ESTOQUE

- 4.1 Necessidade de uma sistema de estocagem.
- 4.2 Razões para estocagem.
- 4.3 Alternativas de estocagem.

UNIDADE V – CANAIS DE DISTRIBUIÇÃO

- 5.1 Modais de transporte.
- 5.2 Escolha da frota
- 5.3 Roteirização e localização de instalação

UNIDADE VI – Plano logístico

- 6.1 Estratégia e planejamento da logística no Agronegócio
- 6.2 Gerência do plano logístico no Agronegócio
- 6.3 Estudos de caso

METODOLOGIA:

O desenvolvimento do conteúdo programático será através de aulas expositivas dialogadas, com a utilização de quadro branco e canetas específicas e apresentações de slides com projetor multimídia (datashow). Serão utilizadas outras formas de ensino e aprendizagem relacionadas a TICs e a EaD, computando no máximo 20 % da carga horária total da disciplina. Serão utilizados artigos referentes disciplina visando desenvolver a escrita e análise crítica dos acadêmicos referentes à disciplina.

AVALIAÇÃO:

A avaliação do aprendizado será feita através de quatro avaliações, relacionadas aos assuntos tratados em sala de aula.

a) CRITÉRIO:

1ª Nota = Nota da 1ª Prova (peso 7) + Nota de trabalhos e Exercícios (peso 3).

2ª Nota = Nota da 2ª Prova (peso 7) + Nota de trabalhos e Exercícios (peso 3).

Média Final = soma da Média da 1ª Nota + 2ª Nota

As atividades de recuperação serão realizadas após cada avaliação, sendo sua nota substitutiva da avaliação original. Será considerado aprovado o acadêmico (a) que alcançar média final mínima: seis (6,0) e frequência mínima de 75% da carga horária da disciplina.

b) PROVA DE SEGUNDA CHAMADA:

A(s) prova(s) de segunda chamada serão marcadas em um único dia, antes da prova final, pelo docente responsável, independente do número de provas a serem recuperadas pelo discente. Vale ressaltar que somente será aplicada a avaliação, sendo que o discente receberá falta nos dias que faltou a(s) avaliação(ões).

c) FREQUÊNCIA E ABONO DE FALTAS:

É obrigatória a frequência às atividades correspondentes na disciplina de Introdução à Economia, ficando reprovado o estudante que não comparecer a 75% (setenta e cinco por cento), no mínimo, das aulas, assim como e demais avaliações programadas para a integralização da carga horária fixada para a referida disciplina.

Para a justificativa de faltas, o estudante deverá encaminhar a solicitação à Secretaria Acadêmica do Campus.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

FLEURY, P.; WANKE, P.; FIGUEIREDO, K. (org) **Logística Empresarial**. A perspectiva brasileira. São Paulo, Atlas (Coleção Coppead de Administração), 2007,

MORABITO, R.; IANONI, A. **Logística Agroindustrial**. Em: BATALHA, O. (org) Gestão Agroindustrial. São Paulo, Atlas, 2009.

NOVAES, A. **Logística e gerenciamento da cadeia de distribuição**. Rio de Janeiro, Elsevier, 2007

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BALLOU, R. **Gerenciamento da cadeia de suprimentos**. Porto Alegre: Bookman, 2006.

BOWERSOX, D.; CLOSS, D. **Logística Empresarial**. O processo de integração da Cadeia de Suprimento. São Paulo, Atlas, 2001.

CAIXETA J. **Pesquisa operacional: técnicas de otimização aplicadas a sistemas agroindustriais**. São Paulo, Atlas, 2004, 2ª. Edição

BRUM, L.; et al.; **Aspectos do agronegócio brasileiro: a realidade na primeira década do terceiro milênio**. Editora Unijui, 2008.

BEIERLEIN, J. G. **Principles of Agribusiness Management**. 4 ed. Long Grove: Waveland Press, 2008.

DISCIPLINA: Sociologia

PROFESSOR: Sebastião Ailton da Roda Cerqueira-Adão

CÓDIGO:

EMENTA

Aspectos Conceituais Sociologia. A Sociologia de Durkheim. A importância da Burocracia e da Sociologia de Max Weber para as organizações do Agronegócio. Introdução da Extensão Rural e Trajetória da Extensão Rural. Extensão Rural. Comunicação como ferramenta de interface entre os atores do Agronegócio.

OBJETIVOS

Objetivo Geral: Objetiva-se que o aluno apreenda o papel da sociologia, da sociologia rural e da comunicação como instrumentos de compreensão e como elementos promotores do desenvolvimento no ramo do Agronegócio.

Objetivos Específicos:

Apresentar um panorama da formação e dos desdobramentos da sociedade agrária brasileira. Apresentar a evolução da extensão rural no Brasil, enfatizando as mudanças recentes, bem como algumas ferramentas para atuar na extensão rural; relacionando estes temas com os processos de desenvolvimento rural no Brasil.

Apresentar e praticar os métodos individuais e grupais de comunicação em organizações do Agronegócio e difusão de inovações.

Permitir que os acadêmicos (as) adquiram conhecimentos conceituais e instrumentais, que possibilitem atuar no Agronegócio de maneira consciente, crítica e criativa.

CONTEÚDOS

Conteúdo Programático e Cronograma
Introdução aos Elementos da Sociologia.
Conceitos de Sociologia.
A Sociologia de Durkheim.
A Sociologia de Max Weber
Burocracia e Modelo Ideal nas Organizações do Agronegócio
Agricultura Familiar no Brasil
Processo Sucessório na Agricultura Familiar
Elementos de Extensão Rural:
Origens e Histórico da Extensão Rural no Brasil.
Luta de Classes
Movimentos Sociais no Campo
O papel da ER no desenvolvimento da agricultura.
Planejamento de Realidades Agrárias - (Diagnóstico).
O Diagnóstico da Realidade Rural.
O Diagnóstico do Sistema Agrário (Escala Regional e Microrregional).
Evolução do Sistema Agrário.
Caracterização e tipificação dos agricultores e da população rural.
Elementos de Comunicação Rural:
Modelos de comunicação.

METODOLOGIA DE ENSINO

O desenvolvimento do conteúdo programático será por meio de aulas expositivas dialogadas, com a utilização de quadro branco e apresentações de slides com multimídia e vídeos.

Serão efetuados exercícios visando simular situações práticas dos conceitos de Sociologia Rural, de Comunicação e de Extensão Rural para o exercício da profissão.

Aulas teóricas e discussões em grupo sobre os conteúdos vistos. Seminários para apresentação de trabalhos e exercícios. Estudos dirigidos em sala de aula com leitura e análise crítica de artigos científicos.

Os alunos desenvolverão estudos que levem em consideração problemas reais identificados na comunidade ao entorno da UNIPAMPA, sendo que estes problemas serão trabalhados com base na metodologia PBL.

Com o intuito de buscar desenvolver nos alunos maior autonomia acadêmica e contribuindo para o desenvolvimento dos estudos realizados com base no Método PBL serão liberadas algumas aulas para os contatos e reuniões com membros da comunidade, bem como reuniões entre os membros das equipes.

Para o desenvolvimento dos estudos de caso serão abertos Fóruns e Chats na Internet sob a tutoria do professor, como apoio ao ensino presencial, para que os alunos façam discussão a distância.

AVALIAÇÃO

A avaliação do aprendizado será feita através de provas parciais e apresentações de trabalhos/seminários com temas indicados. Com relação aos seminários, os alunos receberão orientações nos finais das aulas e poderão agendar horários para tirar dúvidas e tratarem de bibliografia.

a) Critérios:

As provas escritas envolverão os conteúdos das últimas 4 aulas e as datas de realização serão comunicadas no início semestre.

Tantos os trabalhos/seminários quanto as provas terão peso 10.

CRITÉRIO:

Nota final = somatório das notas das avaliações parciais, dividido por N.

NF = Somatório das Avaliações

Atividades de Recuperação Preventiva do Processo de Ensino e Aprendizagem

O acadêmico que não alcançar nota 6,0 nas avaliações terá direito à uma atividade de recuperação. Ressalta-se que nota da avaliação convencional será somada à nota de recuperação e dividida por dois. A soma das notas de ambas as avaliações, dividido por dois, deverá alcançar no mínimo seis.

Será considerado aprovado o acadêmico (a) que alcançar média final mínima: seis (6,0) e frequência mínima de 75% da carga horária da disciplina. N

REFERÊNCIAS BÁSICAS

KAGEYAMA, A. **Desenvolvimento Rural: conceitos e aplicações ao caso brasileiro**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2008.

KUNSCH, Margarida. **Comunicação Organizacional: história, fundamentos e processos**. São Paulo: Saraiva, 2008.

SILVA, Gustavo Noronha. **Clássicos da Sociologia: Marx, Durkheim e Weber**. Montes Claros/MG: Unimontes, 2003

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

- ABRAMOVAY, A. **Paradigmas do capitalismo agrário em questão**. *Campinas*: ARAÚJO, V. M. R. H. **Estudos dos canais informais de comunicação técnica**: seu papel na transparência de tecnologia e na inovação tecnológica. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 8, n. 2, p. 79-100, 1979.
- FERNANDES, B. M. **MST, formação e territorialização**. São Paulo: Hucitec, 1996.
- FROELICH, J. M. DIESEL, V (orgs). **Desenvolvimento rural**: tendências e debates contemporâneos. Ijuí: UNIJUÍ, 2006.
- ILHA NETO, S; F. **Os problemas sociais da agricultura brasileira – um modelo classificatório preliminar**. UFSM, CCR, 2001.
- KUNSCH, M. M. K . **Universidade e comunicação na edificação da sociedade**. São Paulo: Loyola, 1992.
- MAZOYER, M.; ROUDART, L. **História das agriculturas do mundo: do neolítico à crise contemporânea**. Lisboa: Instituto Piaget, 2001.
- TARGINO, M. das G. Comunicação científica: uma revisão de seus elementos básicos. **Informação e Sociedade**, Brasília, v. 10, n. 2, p. 10-27, 2000.
- TORQUATO, Gaudêncio. **Tratado de comunicação organizacional e pública**. São Paulo: Thompson, 2003.
- UNICAMP, 1991.*

2.3.4.6. DISCIPLINAS DO SEXTO SEMESTRE

DISCIPLINA: Sustentabilidade e Desenvolvimento Rural

PROFESSOR: Paulo Rodinei Soares Lopes

CÓDIGO: DP 0083

EMENTA:

Noções de desenvolvimento; desenvolvimento e meio ambiente; modelos de desenvolvimento; Agroecologia; Pecuária sustentável; Diversificação da produção no meio rural; Legislação ambiental.

OBJETIVO(S):

Apresentar os principais conceitos, definições e os desdobramentos relacionados ao desenvolvimento;

Discutir a problemática do desenvolvimento rural e da estruturação e organização da produção agroindustrial;

Permitir que os acadêmicos (as) adquiram conhecimentos conceituais e instrumentais, que lhes possibilitem compreender o desenvolvimento e suas interfaces, detendo-se mais especificamente em questões relacionadas à sustentabilidade ambiental.

CONTEÚDOS:

UNIDADE I – DO DESENVOLVIMENTO CLÁSSICO AO DESENVOLVIMENTO RURAL

- 1.1 A diferenciação entre crescimento e desenvolvimento
- 1.2 Teorias do desenvolvimento
- 1.3 Modelos de desenvolvimento
- 1.4 O debate do desenvolvimento rural
- 1.5 Estratégias de desenvolvimento rural

UNIDADE II – DESENVOLVIMENTO E MEIO AMBIENTE

- 2.1 Desenvolvimento e meio ambiente
- 2.2 Perspectivas teóricas do desenvolvimento econômico e a questão ambiental
- 2.3 O ambiente como uma oportunidade de desenvolvimento
- 2.4 Legislação ambiental
- 2.5 Zoneamento ambiental

UNIDADE III – SUSTENTABILIDADE E AGROPECUÁRIA

- 3.1 Sustentabilidade econômica, social, cultural e ambiental
- 3.2 As bases da sustentabilidade
- 3.3 Diferentes correntes da agricultura orgânica
- 3.4 Sustentabilidade na pecuária
- 3.5 Diversificação da produção: turismo rural e ecológico; extrativismo de espécies nativas; criação de animais silvestres em cativeiro

METODOLOGIA:

O desenvolvimento do conteúdo programático será através de aulas expositivas dialogadas, com a utilização de quadro branco e canetas específicas e apresentações de slides com projetor multimídia (datashow). Serão utilizadas outras formas de ensino e aprendizagem relacionadas a TICs e a EaD, computando no máximo 20 % da carga horária total da disciplina. Serão utilizados artigos referentes disciplina visando desenvolver a escrita e análise crítica dos acadêmicos referentes à disciplina.

AVALIAÇÃO:

A avaliação do aprendizado será feita através de quatro avaliações, relacionadas aos assuntos tratados em sala de aula.

a) CRITÉRIO:

1ª Nota = Nota da 1ª Prova (peso 7) + Nota de trabalhos e Exercícios (peso 3).

2ª Nota = Nota da 2ª Prova (peso 7) + Nota de trabalhos e Exercícios (peso 3).

Média Final = soma da Média da 1ª Nota + 2ª Nota

As atividades de recuperação serão realizadas após cada avaliação, sendo sua nota substitutiva da avaliação original. Será considerado aprovado o acadêmico (a) que alcançar média final mínima: seis (6,0) e frequência mínima de 75% da carga horária da disciplina.

b) PROVA DE SEGUNDA CHAMADA:

A(s) prova(s) de segunda chamada serão marcadas em um único dia, antes da prova final, pelo docente responsável, independente do número de provas a serem recuperadas pelo

discente. Vale ressaltar que somente será aplicada a avaliação, sendo que o discente receberá falta nos dias que faltou a(s) avaliação(ões).

c) FREQUÊNCIA E ABONO DE FALTAS:

É obrigatória a frequência às atividades correspondentes na disciplina de Introdução à Economia, ficando reprovado o estudante que não comparecer a 75% (setenta e cinco por cento), no mínimo, das aulas, assim como e demais avaliações programadas para a integralização da carga horária fixada para a referida disciplina.

Para a justificativa de faltas, o estudante deverá encaminhar a solicitação à Secretaria Acadêmica do Campus.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

ABRAMOVAY, R. **O Futuro das regiões rurais**. UFRGS, 2003.

BUARQUE, S. C. **Construindo o desenvolvimento local sustentável**: Metodologias de planejamento. Rio de Janeiro: Garamond, 2002.

PILLAR, V. P. **Campos Sulinos** – conservação e uso sustentável da biodiversidade. Brasília: MMA, 2009.

KAGEYAMA, A. **Desenvolvimento rural**: conceitos e aplicação ao caso brasileiro., 2005.

GLIESSMAN, S. R. **Agroecologia**: processos ecológicos em agricultura sustentável. 4. ed. Porto Alegre: Universidade/UFRGS, 2009

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BARBIERI, J. C. **Desenvolvimento e meio ambiente**: as estratégias de mudanças da Agenda 21. 11. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

CANO, W..**Introdução à Economia**: uma abordagem crítica. São Paulo: Unesp, 2007.

MAY Peter H., LUSTOSA, M. C. Economia do meio ambiente: teoria e prática. Valéria da Vinha (organizadores). 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier. 2003.

SCOTTO, G., CARVALHO, I. C. M. GUIMARÃES, L. B. Desenvolvimento sustentável. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

VEIGA, J. E., ZATZ, L. Desenvolvimento sustentável, que bicho é esse? Campinas: Autores Associados, 2008.

DISCIPLINA: Administração Financeira

PROFESSOR: Nelson de Mello

CÓDIGO:

EMENTA:

Decisões nas empresas agroindustriais: técnico-produtivas, financeiras e comerciais. Demonstrações financeiras básicas. Estrutura financeira da empresa. Indicadores financeiros: liquidez e solvência. Indicadores de resultado técnico-produtivo e econômico-financeiro. Decisões financeiras: financiamento e investimento na empresa. Fontes de financiamento. Avaliação financeira de investimentos.

OBJETIVO(S):**Objetivo Geral:**

Fornecer uma visão integrada das decisões financeiras no contexto do gerenciamento de empresas agropecuárias e agroindustriais,

Objetivos Específicos:

Desenvolver no aluno capacidade de:

Compreender o funcionamento da empresa e dos fatores determinantes dos seus resultados econômico-financeiros

Manejar em forma integrada indicadores econômicos, financeiros e técnicos.

Utilizar métodos para o apoio à tomada de decisões de financiamento e investimento

CONTEÚDOS:

Apresentação do Plano de Ensino. Introdução à disciplina. A empresa e o empresário. Decisões na empresa: técnico-produtivas, financeiras e comerciais. Sistemas contábeis e seu uso para fins tributários e gerenciais.

Demonstrações financeiras básicas: Balanço Patrimonial; Demonstração do Resultado do Exercício

Demonstrações financeiras básicas: Demonstração do Resultado do Exercício; Fluxo de caixa.

Indicadores financeiros: liquidez e solvência da empresa; Estrutura de indicadores globais

Indicadores econômico-financeiros e indicadores técnicos:

Decisões financeiras: financiamento e investimento na empresa. Perfis de crédito: métodos

Condições do crédito e custos do financiamento

Decisões de investimento: construção dos fluxos de caixa; Indicadores de viabilidade do investimento

Decisões de comercialização.

Substituição de ativos

METODOLOGIA:

O desenvolvimento do conteúdo programático será através de aulas expositivas dialogadas, com a utilização de quadro branco e apresentações de slides com projetor multimídia (*datashow*). Serão utilizadas outras formas de ensino como trabalhos dirigidos desenvolvidos não presencialmente, computando no máximo 20 % da carga horária total da disciplina.

AVALIAÇÃO:

A avaliação do aprendizado será feita através de duas provas (peso 8) e trabalhos e exercícios (peso 2). Média final = média das notas das duas avaliações. Freqüência mínima de 25 % da carga horária

a) CRITÉRIO:

As atividades de recuperação serão realizadas após cada prova, para os alunos com nota inferior a 6, sendo sua nota substitutiva da avaliação original.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

- Crepaldi, S. **Contabilidade rural: uma abordagem decisória**. São Paulo, Atlas, 2006.
- Nantes, J.; Scarpelli, M. **Elementos de gestão na produção rural**. Cap. 10 em: Batalha, M. **Gestão Agroindustrial**, vol. 1. São Paulo, Atlas, 2008
- Nogueira, E. **Análise de Investimentos**. Cap. 4 em: Batalha, M. **Gestão Agroindustrial**, vol. 2. São Paulo, Atlas, 2008.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

- Barry, P.; Hopkin, J.; Baker, C. **Financial Management in Agriculture**. Danville, IPP, 1988.
- Chiavenato I. **Administração para Administradores e Não Administradores**. São Paulo, Saraiva, 2008. Cap. 6.
- Santos, G.; Marion, J.; Segatti, S. **Administração de custos na agropecuária**. São Paulo, Atlas, 2009
- Beierlein, J.; Schneeberger, K.; Osburn, D. **Principles of Agribusiness Management**. Long Grove, Waveland, 2008
- Casarotto, N.; Kopittke, B. **Análise de Investimentos**. São Paulo, Atlas, 2006.

DISCIPLINA: Gestão de Pessoas

PROFESSOR: Sebastião Ailton da Rosa Serqueira Adão

CÓDIGO:

EMENTA:

Gestão de pessoas evolução e tendências. Relações de trabalho. Administração participativa. Desenvolvimento organizacional e condições de trabalho. Desenvolver as habilidades e competências visando adoção de estratégias voltadas para o desenvolvimento do ser humano e das organizações.

OBJETIVO(S):

Conhecer as atuais tendências da área de recursos humanos e refletir sobre as possibilidades do desenvolvimento dos indivíduos nas organizações do agronegócio.

CONTEÚDOS:

METODOLOGIA:

O desenvolvimento do conteúdo programático será por meio de aulas expositivas dialogadas, com a utilização de quadro branco e apresentações de slides com multimídia e vídeos. Serão efetuados exercícios na forma de jogos competitivos, visando simular situações práticas dos conceitos de Administração do Agronegócio para o exercício da profissão.

Aulas teóricas e discussões em grupo sobre os conteúdos vistos e aplicação cases. Seminários para apresentação de trabalhos e exercícios. Estudos dirigidos em sala de aula com leitura e análise crítica de artigos científicos.

Os alunos desenvolverão estudos que levem em consideração problemas reais identificados na comunidade ao entorno da UNIPAMPA, sendo que estes problemas serão trabalhados com base na metodologia PBL.

Com o intuito de buscar desenvolver nos alunos maior autonomia acadêmica e contribuindo para o desenvolvimento dos estudos realizados com base no Método PBL serão liberadas algumas aulas para os contatos e reuniões com membros da comunidade, bem como reuniões entre os membros das equipes.

Para o desenvolvimento dos estudos de caso serão abertos Fóruns e Chats na Internet sob a tutoria do professor, como apoio ao ensino presencial, para que os alunos façam discussão a distância.

AVALIAÇÃO:

A avaliação do aprendizado será feita por meio de duas avaliações parciais, que poderão ser provas escrita, trabalhos, seminários ou exercício dirigido com peso 10.

CRITÉRIO:

Nota final = somatório das notas das avaliações parciais, dividido por N.

NF = $\frac{\text{Avaliações Parciais}}{N}$

N

ATIVIDADE DE RECUPERAÇÃO:

As atividades de recuperação, serão realizadas após cada avaliação ordinária, para o(s) aluno(s) que não atingir(em) a nota 6,0. Ressalta-se que a recuperação **NÃO** substitui a nota da avaliação ordinária.

PROVA DE SEGUNDA CHAMADA:

A(s) prova(s) de segunda chamada serão realizadas em dia a combinar com os alunos interessados, em horário especial.

FREQÜÊNCIA E ABONO DE FALTAS:

É obrigatória a frequência às atividades correspondentes na disciplina, ficando reprovado o estudante que não comparecer a 75% (setenta e cinco por cento), no mínimo, das aulas teóricas e práticas computadas separadamente e demais avaliações programadas para a integralização da carga horária fixada para a referida disciplina.

Para a justificativa de faltas, o estudante deverá encaminhar a solicitação a Coordenação do Curso, de acordo com as especificações descritas nas Normas Acadêmicas da UNIPAMPA

REFERÊNCIAS BÁSICAS

CARVALHO, Antônio Vieira de. **Administração de recursos humanos**. São Paulo: Pioneira, 1993.

AQUINO, Cleber Pinheiro de. **Administração de recursos humanos: uma introdução**. São Paulo: Atlas, 1980

GIL, Antônio Carlos. **Administração de recursos humanos: um enfoque profissional**. São Paulo: Atlas, 1994.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

COOPERS e LEPPERS. **Remuneração estratégica: a nova vantagem competitiva**. São Paulo: Atlas, 1996.

GIOSA, Lívio A. **Terceirização: uma abordagem estratégica**. São Paulo: Pioneira, 1993.

LEIRIA, Jerônimo Souto. **Terceirização**. Porto Alegre: Sagra, 1992.

LOBOS, Júlio A. **Administração de recursos humanos**. São Paulo: Atlas, 1979.

MOLLER, Claus. **O lado humano da qualidade**. São Paulo: Pioneira, 1992.

PONTES, Benedito R. **Administração de cargos e salários**. São Paulo: LTC, 1989.

RESENDE, Ênio. **Cargos, salários e carreira: novos paradigmas conceituais e práticos**. São Paulo: Summus, 1991.

RODRIGUES, Marcos Vinícius Carvalho. **Qualidade de vida no trabalho**. Petrópolis: Vozes, 1994.

DISCIPLINA: Gestão da Qualidade

PROFESSOR: Nelson de Mello

CÓDIGO:

EMENTA

Conceito de qualidade; correntes de pensamento em gestão da qualidade; avaliação da qualidade; ferramentas de gestão da qualidade aplicadas ao agronegócio; segurança alimentar e segurança de alimentos; qualidade de vida no trabalho.

OBJETIVO GERAL

Apresentar em forma integrada os fundamentos e ferramentas da gestão da qualidade em empresas agroindustriais.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Discutir o conceito e a evolução das correntes de pensamento em gestão da qualidade
Introduzir os participantes nos fundamentos e práticas das principais ferramentas de gestão da qualidade em empresas agroindustriais

REFERÊNCIAS BÁSICAS

MARTINS, R. **Gestão da qualidade agroindustrial**. Em: BATALHA, O. (org.) *Gestão agroindustrial*. São Paulo, Atlas, 2009.

PALADINI, E. **Gestão da qualidade: teoria e pratica**. São Paulo: Atlas, 2009.

JURAN, J. M. **A qualidade desde o projeto**: novos passos para o planejamento da qualidade em produtos e serviços. São Paulo: Pioneira,

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BORRÁS, M.; TOLEDO, J. **Qualidade dos produtos agroindustriais**: a importância da gestão da qualidade no Agronegócio. Em: ZUIM, L.; QUEIROZ, T. Agronegócios: gestão e inovação. São Paulo, Saraiva, 2006.

CARVALHO, M. **Qualidade**. Em: BATALHA, O. (org.) Introdução à Engenharia de Produção. Rio de Janeiro, Campus – ABEPRO, 2008.

CONWAY, G. **Produção de Alimentos no Século XXI**. São Paulo: Estação Liberdade, 2003.

LIMONGI-FRANCA, A. C. **Qualidade de vida no trabalho**: conceitos e praticas nas empresas da sociedade pós-industrial. São Paulo: Atlas, 2010.

PALADINI, E. **Gestão da Qualidade no Processo**. São Paulo, Atlas, 1995.

SAMOHYL, R. **Controle Estatístico de Qualidade**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

SCARPELLI, M., Cap. 6 **Planejamento e controle da produção**. In: Batalha, O. (coord.) Gestão Agroindustrial. São Paulo, Atlas, 2009.

ZYLBERSTAJN, D.; SCARE, R. **Gestão da Qualidade no Agribusiness**. São Paulo: Atlas, 2003.

DISCIPLINA: Pesquisa Aplicada ao Agronegócio I

PROFESSOR: Sebastião Ailton da Rosa Serqueira-Adão

CÓDIGO:

EMENTA:

A estrutura do trabalho monográfico, as organizações do agronegócio como laboratórios para geração de novos conhecimentos, a pesquisa na área das ciências sociais aplicadas e as abordagens metodológicas do trabalho científico.

OBJETIVO(S):

Objetivo Geral: Fazer com que o aluno conheça o método científico que orientará o desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso.

Objetivos Específicos: Possibilitar ao aluno a compreensão da estrutura do trabalho monográfico, visualizar as organizações do agronegócio como laboratórios e no seu interior gerar novos conhecimentos e novas formas de fazer, compreender como se dá o desenvolvimento da pesquisa na área das ciências sociais aplicadas e desenvolver a introdução, objetivos, justificativa e fundamentação teórica de uma pesquisa

As abordagens metodológicas do trabalho científico. Desenvolver a estrutura do trabalho monográfico, as organizações do agronegócio como laboratório, a pesquisa na área das ciências sociais e as abordagens metodológicas do trabalho científico.

CONTEÚDOS:

METODOLOGIA:

O desenvolvimento do conteúdo programático será por meio de aulas expositivas dialogadas, com a utilização de quadro branco e apresentações de slides com multimídia e vídeos. Serão efetuados exercícios na forma de jogos competitivos, visando simular situações práticas dos conceitos de Administração do Agronegócio para o exercício da profissão.

Aulas teóricas e discussões em grupo sobre os conteúdos vistos e aplicação cases. Seminários para apresentação de trabalhos e exercícios. Estudos dirigidos em sala de aula com leitura e análise crítica de artigos científicos.

Os alunos desenvolverão estudos que levem em consideração problemas reais identificados na comunidade ao entorno da UNIPAMPA, sendo que estes problemas serão trabalhados com base na metodologia PBL.

Com o intuito de buscar desenvolver nos alunos maior autonomia acadêmica e contribuindo para o desenvolvimento dos estudos realizados com base no Método PBL serão liberadas algumas aulas para os contatos e reuniões com membros da comunidade, bem como reuniões entre os membros das equipes.

Para o desenvolvimento dos estudos de caso serão abertos Fóruns e Chats na Internet sob a tutoria do professor, como apoio ao ensino presencial, para que os alunos façam discussão a distância.

AVALIAÇÃO:

A avaliação do aprendizado será feita por meio de duas avaliações parciais, que poderão ser provas escrita, trabalhos, seminários ou exercício dirigido com peso 10.

CRITÉRIO:

Nota final = somatório das notas das avaliações parciais, dividido por N.

$$NF = \frac{\text{Avaliações Parciais}}{N}$$

Avaliações se constituirão das apresentações das partes que integram o TCC, bem como se constituirá da qualificação no final do semestre.

a) CRITÉRIO:

ATIVIDADE DE RECUPERAÇÃO:

As atividades de recuperação, serão realizadas após cada avaliação ordinária, para o(s) aluno(s) que não atingir(em) a nota 6,0. Ressalta-se que a recuperação **NÃO** substitui a nota da avaliação ordinária.

PROVA DE SEGUNDA CHAMADA:

A(s) prova(s) de segunda chamada serão realizadas em dia a combinar com os alunos interessados, em horário especial.

FREQÜÊNCIA E ABONO DE FALTAS:

É obrigatória a frequência às atividades correspondentes na disciplina, ficando reprovado o estudante que não comparecer a 75% (setenta e cinco por cento), no mínimo, das aulas teóricas e práticas computadas separadamente e demais avaliações programadas para a integralização da carga horária fixada para a referida disciplina.

Para a justificativa de faltas, o estudante deverá encaminhar a solicitação a Coordenação do Curso, de acordo com as especificações descritas nas Normas Acadêmicas da UNIPAMPA.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa Social**: métodos e técnicas. São Paulo: Atlas, 1999.

ROESCH, Sylvia Maria Azevedo. **Projeto de estágio e de pesquisa em administração**: guias para estágios, trabalhos de conclusão, dissertações e estudo de casos. São Paulo: Atlas, 1999.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

MINAYO, Maria Cecília de Souza Minayo (Org). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 1994.

LÜDKE, Menga. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

LAKATOS, E. M., MARCONI, M. **Fundamentos da metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 1990.

2.3.4.7. DISCIPLINAS DO SÉTIMO SEMESTRE

DISCIPLINA: Gestão de Custos

PROFESSOR: Tanice Andreatta

CÓDIGO: DP 0093

EMENTA:

A alocação de custos; Sistema de Custos; Composição dos custos; Classificação dos custos; Relação custos/volume /lucro; Ponto de Equilíbrio; Margem de Contribuição;

OBJETIVO(S):

Permitir ao aluno o conhecimento e a utilização de um sistema de custos como instrumento gerencial. O curso enfocará os conceitos básicos da gestão de custos, bem como a sua utilização para fins de controle e tomada de decisão em empreendimentos agropecuários.

CONTEÚDOS:

UNIDADE I – SISTEMA DE CUSTOS AGROPECUÁRIOS

1.3.1 Classificação dos Custos

1.3.2 Formas de Apuração de custos

1.3.3 Centros de responsabilidade no estabelecimento rural

UNIDADE II – CUSTOS DE MÃO DE OBRA, EQUIPAMENTOS E MATERIAIS

2.1 Custos de mão-de-obra

2.2 Custos de Equipamentos diretos

2.3 Custos de materiais diretos

UNIDADE III – MÉTODOS DE CÁLCULO PARA DEPRECIÇÃO

- 3.1 Principais conceitos
- 3.2 Casos de Depreciação
- 3.3 Depreciação de máquinas/implementos
- 3.4 Métodos de cálculos de exaustão e de amortização
- 3.5 Taxas de depreciação

UNIDADE IV – CUSTOS INDIRETOS E CUSTOS DOS PRODUTOS VENDIDOS

- 4.1 Custos indiretos
- 4.2 Determinação dos custos dos produtos vendidos
- 4.3 Custos do Rebanho

UNIDADE V - ANÁLISE ECONÔMICA

- 6.1 Margem de contribuição
- 6.2 Retorno sobre o investimento
- 6.3 Relação custo/volume/lucro

METODOLOGIA:

O desenvolvimento do conteúdo programático será através de aulas expositivas dialogadas, com a utilização de quadro branco e canetas específicas e apresentações de slides com projetor multimídia (datashow). Além da realização de exercícios, serão utilizados artigos referentes disciplina visando desenvolver a escrita e análise crítica dos acadêmicos referentes à disciplina. Serão utilizadas outras formas de ensino e aprendizagem relacionadas a TICs e a EaD, computando no máximo 20 % da carga horária total da disciplina.

AVALIAÇÃO:

a) CRITÉRIOS:

A avaliação será constituída de duas avaliações: duas provas com peso 7,0 (sete) e os trabalhos em aula terão peso 3,0 (três), sendo que, nas duas avaliações, o somatório é 10,0 (dez). Após cada avaliação, se o aluno não alcançar a média 6 (seis) será realizada uma atividade de recuperação, podendo ser prova e/ou trabalho e/ou seminário. O discente que alcançar a nota final mínima de 6 (seis) nas atividades de ensino, incluídas as atividades de recuperação de ensino, será considerado aprovado.

b) PROVA DE SEGUNDA CHAMADA:

A(s) prova(s) de segunda chamada serão marcadas em um único dia, antes da prova final, pelo docente responsável, independente do número de provas a serem recuperadas pelo discente. Vale ressaltar que somente será aplicada a avaliação, sendo que o discente receberá falta nos dias que faltou a(s) avaliação(ões).

c) FREQUÊNCIA E ABONO DE FALTAS:

É obrigatória a frequência nas atividades correspondentes à disciplina, ficando reprovado o estudante que não comparecer a 75% (setenta e cinco por cento), no mínimo, das aulas, assim

como nas demais avaliações programadas para a integralização da carga horária fixada para a referida disciplina.

Para a justificativa de faltas, o estudante deverá encaminhar a solicitação à Secretaria Acadêmica do Campus.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

Nogueira, E. **Análise de Investimentos**. Cap. 4 em: Batalha, M. **Gestão Agroindustrial**, vol. 2. São Paulo, Atlas, 2008.

SANTOS, G. J. MARION, J.C. **Administração de Custos na Agropecuária**. São Paulo: Atlas, 1993.

Nantes, J.; Scarpelli, M. **Elementos de gestão na produção rural**. Cap. 10 em: Batalha, M. **Gestão Agroindustrial**, vol. 1. São Paulo, Atlas, 2008

REFERÊNCIAS

CRE, S. **Contabilidade rural: uma abordagem decisória**. São Paulo, Atlas, 2006.

DISCIPLINA: Pesquisa Aplicada ao Agronegócio II

PROFESSOR: Sebastião Ailton da Rosa Serqueira-Adão

CÓDIGO:

EMENTA:

A metodologia que orienta o desenvolvimento de uma pesquisa. A relevância social de uma pesquisa científica na área do Agronegócio. Ética na investigação científica e a neutralidade do pesquisador no tratamento dos dados e nas conclusões obtidas. A bibliografia como elemento para consubstanciar as conclusões de um Trabalho de Conclusão de Curso.

OBJETIVO(S):

Objetivo Geral: Fazer com que o aluno tenha condições sólidas para concluir seus estudos monográficos e que consiga, diante de uma banca, defender o seu Trabalho de Conclusão de Curso.

Objetivos Específicos: Desenvolver no aluno capacidade de reflexão sobre as abordagens metodológicas do trabalho científico. Fazer com que o aluno desenvolva as análises dos dados coletados para a sua pesquisa. Possibilitar ao aluno condições de estabelecer uma discussão clara entre os autores trabalhos e a fala dos entrevistados (conteúdos coletados) ou dados coletados caso o trabalho seja quantitativo. Fornecer ao aluno condições de imparcialidade para estabelecer as suas conclusões a cerca do tema abordado em seu Trabalho de Conclusão de Curso.

CONTEÚDOS:

METODOLOGIA:

O desenvolvimento do conteúdo programático será por meio de aulas expositivas dialogadas, com a utilização de quadro branco e apresentações de slides com multimídia e vídeos. Serão efetuados exercícios na forma de jogos competitivos, visando simular situações práticas dos conceitos de Administração do Agronegócio para o exercício da profissão.

Aulas teóricas e discussões em grupo sobre os conteúdos vistos e aplicação cases. Seminários para apresentação de trabalhos e exercícios. Estudos dirigidos em sala de aula com leitura e análise crítica de artigos científicos.

Os alunos desenvolverão estudos que levem em consideração problemas reais identificados na comunidade ao entorno da UNIPAMPA, sendo que estes problemas serão trabalhados com base na metodologia PBL.

Com o intuito de buscar desenvolver nos alunos maior autonomia acadêmica e contribuindo para o desenvolvimento dos estudos realizados com base no Método PBL serão liberadas algumas aulas para os contatos e reuniões com membros da comunidade, bem como reuniões entre os membros das equipes.

Para o desenvolvimento dos estudos de caso serão abertos Fóruns e Chats na Internet sob a tutoria do professor, como apoio ao ensino presencial, para que os alunos façam discussão a distância.

AVALIAÇÃO:

A avaliação do aprendizado será feita por meio de duas avaliações parciais, que poderão ser provas escrita, trabalhos, seminários ou exercício dirigido com peso 10.

CRITÉRIO:

Nota final = somatório das notas das avaliações parciais, dividido por N.

$$NF = \frac{\text{Avaliações Parciais}}{N}$$

Avaliações se constituirão das apresentações das partes que integram o TCC, bem como se constituirá da qualificação no final do semestre.

Avaliações se constituirão das apresentações das partes que integram o TCC, bem como se constituirá da qualificação no final do semestre.

a) CRITÉRIO:

ATIVIDADE DE RECUPERAÇÃO:

As atividades de recuperação, serão realizadas após cada avaliação ordinária, para o(s) aluno(s) que não atingir(em) a nota 6,0. Ressalta-se que a recuperação **NÃO** substitui a nota da avaliação ordinária.

PROVA DE SEGUNDA CHAMADA:

A(s) prova(s) de segunda chamada serão realizadas em dia a combinar com os alunos interessados, em horário especial.

FREQÜÊNCIA E ABONO DE FALTAS:

É obrigatória a frequência às atividades correspondentes na disciplina, ficando reprovado o estudante que não comparecer a 75% (setenta e cinco por cento), no mínimo, das aulas teóricas

e práticas computadas separadamente e demais avaliações programadas para a integralização da carga horária fixada para a referida disciplina.

Para a justificativa de faltas, o estudante deverá encaminhar a solicitação a Coordenação do Curso, de acordo com as especificações descritas nas Normas Acadêmicas da UNIPAMPA.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa Social: métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 1999.

ROESCH, Sylvia Maria Azevedo. **Projeto de estágio e de pesquisa em administração: guias para estágios, trabalhos de conclusão, dissertações e estudo de casos**. São Paulo: Atlas, 1999.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

MINAYO, Maria Cecília de Souza Minayo (Org). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 1994.

LÜDKE, Menga. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

LAKATOS, E. M., MARCONI, M. **Fundamentos da metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 1990.

DISCIPLINA: GESTÃO AMBIENTAL

PROFESSOR: Cleiton Stigger Perleberg

CÓDIGO: DP

EMENTA:

Problemas ambientais, estudo de impacto ambiental, Relatório de impacto ambiental, Sistema de gestão ambiental, auditoria ambiental e ISO.

OBJETIVOS GERAIS:

Proporcionar aos alunos conhecimentos relativos ao meio ambiente e à gestão ambiental.
Analisar os impactos ambientais causados pelas atividades humanas e, através de programas específicos e normas, mitigar esses impactos.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Compreender as mudanças climáticas no Brasil e no mundo.
Identificar os impactos ambientais que uma empresa pode causar quanto à sua implantação.

- Confeccionar um relatório ambiental parcial.
- Compreender o funcionamento de um Sistema de Gestão ambiental.
- Analisar os tipos de auditoria ambiental.
- Compreender as legislações vigentes sobre meio ambiente e gestão ambiental.
- Compreender como uma empresa pode trabalhar com responsabilidade social.

CONTEÚDOS:

1. Problemas ambientais
 - 1.1. Evolução histórica
 - 1.2. O problema ambiental no século XX
 - 1.3. O papel das ONGs
 - 1.4. Meio ambiente e gestão ambiental
 - 1.5. Gestão ambiental global e regional
 - 1.6. A mudança climática global e o Protocolo de Kyoto
 - 1.7. Termos e conceitos importantes

2. A política nacional das águas
 - 2.1. Recursos hídricos
 - 2.2. Bacias hidrográficas no Brasil
 - 2.3. Administração das águas públicas no Brasil

3. Estudo de Impacto Ambiental (EIA)
 - 3.1. Ciclo do projeto
 - 3.2. Impacto ambiental
 - 3.3. O EIA como instrumento de política pública
 - 3.4. Licenciamento ambiental
 - 3.5. Conteúdo do EIA
 - 3.6. Termos e conceitos importantes
4. Relatório de Impacto Ambiental (RIMA)
 - 4.1. Conselho Nacional do Meio Ambiente (CONAMA)
 - 4.2. A quem se destina
 - 4.3. Balanço social
 - 4.4. Modelos de RIMA
 - 4.5. Outros métodos de avaliação de Impacto ambiental
 - 4.6. Termos e conceitos importantes

5. Sistema de Gestão Ambiental
 - 5.1. Elementos de um sistema de gestão ambiental
 - 5.2. Normas voluntárias sobre sistema de gestão ambiental
 - 5.3. Programas de gestão
 - 5.4. Certificação do sistema de gestão ambiental
 - 5.5. Termos e conceitos importantes

6. Auditoria ambiental
 - 6.1. Tipos de auditorias ambientais
 - 6.2. Auditorias obrigatórias
 - 6.3. Auditoria conforme as normas ISO 14000

- 6.4. Auditores e certificação de auditores
- 6.5. Elementos de análise
- 6.6. Termos e conceitos importantes

- 7. Normas ambientais
- 7.1. Normalização e regulamentação

METODOLOGIA

O desenvolvimento do conteúdo programático será através de aulas expositivas dialogadas, com a utilização de quadro branco e canetas específicas e apresentação de slides com projetor multimídia (datashow). Serão utilizadas outras formas de ensino e aprendizagem relacionadas a TIC's e a EaD, computando no máximo 20% da carga horária total da disciplina. Serão utilizados artigos referentes a disciplina visando desenvolver a escrita e análise crítica dos acadêmicos referentes à disciplina.

AVALIAÇÃO:

A avaliação do aprendizado será feita através de duas avaliações, relacionadas aos assuntos tratados em sala de aula.

a) CRITÉRIO:

1ª Nota = Nota da 1ª Prova.

2ª Nota = Nota da 2ª Prova.

Média Final = soma da Média da 1ª Nota + 2ª Nota

As atividades de recuperação serão realizadas após cada avaliação, sendo sua nota substitutiva da avaliação original. Será considerado aprovado o acadêmico (a) que alcançar média final mínima: seis (6,0) e frequência mínima de 75% da carga horária da disciplina.

b) PROVA DE SEGUNDA CHAMADA:

A(s) prova(s) de segunda chamada serão marcadas em um único dia, antes da prova final, pelo docente responsável, independente do número de provas a serem recuperadas pelo discente. Vale ressaltar que somente será aplicada a avaliação, sendo que o discente receberá falta nos dias que faltou a(s) avaliação(ões).

c) FREQUÊNCIA E ABONO DE FALTAS:

É obrigatória a frequência às atividades correspondentes na disciplina de Introdução à Economia, ficando reprovado o estudante que não comparecer a 75% (setenta e cinco por cento), no mínimo, das aulas, assim como e demais avaliações programadas para a integralização da carga horária fixada para a referida disciplina.

Para a justificativa de faltas, o estudante deverá encaminhar a solicitação à Secretaria Acadêmica do Campus.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ABRAMOVAY, R. O Futuro das regiões rurais. UFRGS, 2003.

BUARQUE, S. C. Construindo o desenvolvimento local sustentável: Metodologias de planejamento. Rio de Janeiro: Garamond, 2002.

GLIESSMAN, S. R. Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável. 4. ed. Porto Alegre: Universidade/UFRGS, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BARBIERI, J. C. **Desenvolvimento e meio ambiente: as estratégias de mudanças da Agenda 21.** 11. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

SCOTTO, G., CARVALHO, I. C. M. GUIMARÃES, L. B. **Desenvolvimento sustentável.** 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

VEIGA, J. E., ZATZ, L. **Desenvolvimento sustentável, que bicho é esse?** Campinas: Autores Associados, 2008.

BRASIL/CONSELHO NACIONAL DO MEIO AMBIENTE(CONAMA). **Resolução CONAMA 01, de 23 jan. 1986** – estabelece as definições, as responsabilidades, os critérios básicos e as diretrizes gerais para uso e implementação da Avaliação de Impacto Ambiental como um dos instrumentos da Política Nacional do Meio Ambiente. Brasília, DOU de 17/12/1986. Disponível em <http://www.mma.gov.br>.

DISCIPLINA: Comercialização de Produtos Agropecuários

PROFESSOR: Tanice Andreatta

CÓDIGO:

EMENTA:

Conceitos básicos de comercialização agrícola; Análise de mercados agrícolas; Preço e estrutura de mercado; Método de análise de mercados agrícolas; Funções da comercialização; Canais de comercialização; Formação de preços de produtos agrícolas e agroindustriais; Estratégias ou alternativas de comercialização; Margens de comercialização; Comércio exterior; Noções de Mercados Futuros de commodities agropecuárias; Políticas agrícolas de estabilização da renda

OBJETIVO(S):

Apresentar os principais conceitos e instrumentos básicos de análise da Economia, objetivando capacitar o estudante a melhor compreender os fenômenos econômicos da realidade que o cerca, principalmente da economia brasileira.

Discutir os aspectos relacionados ao comportamento e a interação de agentes econômicos individuais (microeconomia).

CONTEÚDOS:

UNIDADE 1 Métodos de Análise de Sistemas de Comercialização

- 1.2. Análise Funcional de Sistemas de Comercialização
- 1.2. Análise Institucional de Sistemas de Comercialização
- 1.3. Análise Estrutural de Sistemas de Comercialização

UNIDADE 2 Margens e Markups de Comercialização

- 2.2. Margens de Comercialização (M)
- 2.3. Markup de Comercialização (Mk)

UNIDADE 3 Análise de Mercados Preços Agropecuários

- 3.1. Características Básicas dos Preços Agropecuários
- 3.2. Algumas Questões Importantes na Comercialização Agropecuária
- 3.3. Funções dos Preços Agropecuários
- 3.5. Análise Gráfica Comparativa entre Preços Nominais e Preços Reais

UNIDADE 4 Alternativas ou Estratégias de Comercialização

- 4.1 – Alternativas ou Estratégias de Comercialização
- 4.2 – Contrato de Venda Antecipada da Produção
- 4.3 – “Hedega” (Seguro de Preço)
- 4.4. Mercado de Futuros Agropecuários
 - 4.4.1. Tipos de Mercados Agropecuários
 - 4.4.2. A BM&F e os Mercados Futuros Agropecuários

METODOLOGIA:

O desenvolvimento do conteúdo programático será através de aulas expositivas dialogadas, com a utilização de quadro branco e canetas específicas e apresentações de slides com projetor multimídia (datashow). Além de exercícios, também serão utilizados artigos, textos relacionados ao sistema econômico.

AVALIAÇÃO:

A avaliação do aprendizado será feita através de quatro avaliações, relacionadas aos assuntos tratados em sala de aula.

a) CRITÉRIO:

1ª Nota = Nota da 1ª Prova (peso 8) + Nota do 1º Trabalho (peso 2).

2ª Nota = Nota da 2ª Prova (peso 8) + Nota do 2º Trabalho (peso 2).

$$\text{Média Final} = (\text{soma da Média da 1ª Nota} + \text{2ª Nota})/2$$

As atividades de recuperação serão realizadas após cada avaliação, sendo sua nota substitutiva da avaliação original. Será considerado aprovado o acadêmico (a) que alcançar média final mínima: seis (6,0) e frequência mínima de 75% da carga horária da disciplina.

b) PROVA DE SEGUNDA CHAMADA:

A(s) prova(s) de segunda chamada serão marcadas em um único dia, antes da prova final, pelo docente responsável, independente do número de provas a serem recuperadas pelo discente. Vale

ressaltar que somente será aplicada a avaliação, sendo que o discente receberá falta nos dias que faltou a(s) avaliação(ões).

c) FREQUÊNCIA E ABONO DE FALTAS:

É obrigatória a frequência às atividades correspondentes na disciplina de Introdução à Economia, ficando reprovado o estudante que não comparecer a 75% (setenta e cinco por cento), no mínimo, das aulas, assim como e demais avaliações programadas para a integralização da carga horária fixada para a referida disciplina.

Para a justificativa de faltas, o estudante deverá encaminhar a solicitação à Secretaria Acadêmica do Campus.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

AZEVEDO, P. F. **Comercialização de Produtos Agroindustriais**. In: BATALHA, Mário Otávio. *Gestão Agroindustrial: GEPAI: Grupos de Estudos e Pesquisas Agroindustriais*. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

MENDES, J. T. T.; PADILHA JUNIOR, J. B., **Agronegócio: Uma Abordagem Econômica**, São Paulo: Editora Pearson/Prentice Hall, 2007.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

MARQUES, P. V; AGUIAR, D. R. D. **Comercialização de Produtos Agrícolas**. São Paulo: USP, 1993.

MENDES, J. T. T.; PADILHA JUNIOR, J. B., **Comercialização de Produtos Agropecuários**. Universidade Federal do Paraná. Departamento de Economia Rural e Extensão. 2006.

]]

DISCIPLINA: *Planejamento e Processo Decisório no Agronegócio*

PROFESSOR: Sebastião Ailton da Rosa Serqueira-Adão

CÓDIGO:

EMENTA:

A metodologia que orienta o desenvolvimento de uma pesquisa. A relevância social de uma pesquisa científica na área do Agronegócio. Ética na investigação científica e a neutralidade do pesquisador no tratamento dos dados e nas conclusões obtidas. A bibliografia como elemento para consubstanciar as conclusões de um Trabalho de Conclusão de Curso.

OBJETIVO(S):

Objetivo Geral: Fazer com que o aluno tenha condições sólidas para concluir seus estudos monográficos e que consiga, diante de uma banca, defender o seu Trabalho de Conclusão de Curso.

Objetivos Específicos: Desenvolver no aluno capacidade de reflexão sobre as abordagens metodológicas do trabalho científico. Fazer com que o aluno desenvolva as análises dos dados coletados para a sua pesquisa. Possibilitar ao aluno condições de estabelecer uma discussão clara entre os autores trabalhos e a fala dos entrevistados (conteúdos coletados) ou dados coletados caso o trabalho seja quantitativo. Fornecer ao aluno condições de imparcialidade para estabelecer as suas conclusões a cerca do tema abordado em seu Trabalho de Conclusão de Curso.

CONTEÚDOS:

METODOLOGIA:

O desenvolvimento do conteúdo programático será por meio de aulas expositivas dialogadas, com a utilização de quadro branco e apresentações de slides com multimídia e vídeos. Serão efetuados exercícios na forma de jogos competitivos, visando simular situações práticas dos conceitos de Administração do Agronegócio para o exercício da profissão.

Aulas teóricas e discussões em grupo sobre os conteúdos vistos e aplicação cases. Seminários para apresentação de trabalhos e exercícios. Estudos dirigidos em sala de aula com leitura e análise crítica de artigos científicos.

Os alunos desenvolverão estudos que levem em consideração problemas reais identificados na comunidade ao entorno da UNIPAMPA, sendo que estes problemas serão trabalhados com base na metodologia PBL.

Com o intuito de buscar desenvolver nos alunos maior autonomia acadêmica e contribuindo para o desenvolvimento dos estudos realizados com base no Método PBL serão liberadas algumas aulas para os contatos e reuniões com membros da comunidade, bem como reuniões entre os membros das equipes.

Para o desenvolvimento dos estudos de caso serão abertos Fóruns e Chats na Internet sob a tutoria do professor, como apoio ao ensino presencial, para que os alunos façam discussão a distância.

AVALIAÇÃO:

A avaliação do aprendizado será feita por meio de duas avaliações parciais, que poderão ser provas escrita, trabalhos, seminários ou exercício dirigido com peso 10.

CRITÉRIO:

Nota final = somatório das notas das avaliações parciais, dividido por N.

NF = Avaliações Parciais

N

Avaliações se constituirão das apresentações das partes que integram o TCC, bem como se constituirá da qualificação no final do semestre.

Avaliações se constituirão das apresentações das partes que integram o TCC, bem como se constituirá da qualificação no final do semestre.

a) CRITÉRIO:

ATIVIDADE DE RECUPERAÇÃO:

As atividades de recuperação, serão realizadas após cada avaliação ordinária, para o(s) aluno(s) que não atingir(em) a nota 6,0. Ressalta-se que a recuperação NÃO substitui a nota da avaliação ordinária.

PROVA DE SEGUNDA CHAMADA:

A(s) prova(s) de segunda chamada serão realizadas em dia a combinar com os alunos interessados, em horário especial.

FREQÜÊNCIA E ABONO DE FALTAS:

É obrigatória a frequência às atividades correspondentes na disciplina, ficando reprovado o estudante que não comparecer a 75% (setenta e cinco por cento), no mínimo, das aulas teóricas e

práticas computadas separadamente e demais avaliações programadas para a integralização da carga horária fixada para a referida disciplina.

Para a justificativa de faltas, o estudante deverá encaminhar a solicitação a Coordenação do Curso, de acordo com as especificações descritas nas Normas Acadêmicas da UNIPAMPA.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

RICHARDSON, Roberto Jarry. Pesquisa Social: métodos e técnicas. São Paulo: Atlas, 1999.

ROESCH, Sylvia Maria Azevedo. Projeto de estágio e de pesquisa em administração: guias para estágios, trabalhos de conclusão, dissertações e estudo de casos. São Paulo: Atlas, 1999.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. Introdução à pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

MINAYO, Maria Cecília de Souza Minayo (Org). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 1994.

LÜDKE, Menga. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

LAKATOS, E. M., MARCONI, M. Fundamentos da metodologia científica. São Paulo: Atlas, 1990.

2.3.5 – Flexibilização curricular

O currículo proposto neste PPC não possui pré-requisitos, propiciando ao aluno cursar as disciplinas de sua preferência, mediante a existência de vagas nas turmas. A flexibilização curricular se completa com as ACGs que são orientadas pelos docentes antes de sua realização. Estas possibilitam ao aluno permear por diferentes áreas do conhecimento durante o seu processo de formação acadêmica, interagindo com agentes do mercado de trabalho, o corpo docente, e discentes de outras turmas, ou outros cursos da UNIPAMPA.

Além disso, são oferecidas disciplinas optativas, que podem ser cursadas como Disciplinas Complementares de Graduação – DCGs, para complementação da formação obtida. Com isso o aluno poderá aprimorar os conhecimentos, incrementando suas habilidades e competências para o desempenho das atividades profissionais.

No quadro seguinte estão relacionadas às disciplinas optativas ofertadas até o momento:

Disciplina	Créditos	T-E-P	Carga horária
Zoologia Aplicada	02	2-0-0	30
Fundamentos da Qualidade de Sementes	03	2-0-1	45
Princípios de Ergonomia e Segurança no Meio Rural	03	3-0-0	45
Qualidade e Segurança do Alimento	03	3-0-0	45
Qualidade de vida no campo	02	2-0-0	30
Culturas do pêssego e da uva na Região da Campanha	02	2-0-0	30
Bubalinocultura como alternativa econômica	02	2-0-0	30
Tópicos de Custos Aplicados	03	2-1-0	45
Linguagem Brasileira de Sinais – LIBRAS	04	4-0-0	60

A disciplina de LIBRAS será oferecida aos alunos do curso de Agronegócio semestralmente, conforme orientação da Pró-Reitoria Adjunta de Graduação, no campus Bagé. O deslocamento dos alunos matriculados em LIBRAS será de responsabilidade do Campus Dom Pedrito.

Além destas, as disciplinas referentes aos cursos de Zootecnia e de Enologia, do Campus Dom Pedrito, ou disciplinas de outros campi da UNIPAMPA poderão ser cursadas pelos discentes.

3 RECURSOS

No Curso Superior de Tecnologia em Agronegócio os recursos para efetivação das rotinas compreendem instâncias reconhecidas, instituídas no âmbito do Curso e referendadas em atas.

3.1. CORPO DOCENTE

O corpo docente do Curso Superior de Tecnologia em Agronegócio é constituído de 22 professores, sendo destes 21 doutores (95,45%) e 01 mestre (4,55%).

3.1.1. Composição do NDE - Núcleo Docente Estruturante

O Núcleo Docente Estruturante – NDE do Curso Superior de Tecnologia em Agronegócio foi reformulado pela última vez no dia 22 de março de 2011, na reunião número 01/2011 da Comissão de Curso (Ata 01/2011).

Todos os membros eleitos compõem a Comissão de Curso. São docentes membros do

NDE:

- Prof. Dr. Fabiano Nunes Vaz (Coordenador do Curso);
- Prof^a Dra. Angélica dos Santos Pinho (Coordenadora Acadêmica);
- Prof. Dr. Cleiton Stigger Perleberg;
- Prof. Dr. Sebastião Ailton da Rosa Cerqueira Adão;
- Prof. Dr. Sérgio Ivan dos Santos;
- Prof^a Dra. Tanice Andreatta;
- Prof. Ms Wilson Valente da Costa Neto.

3.1.2. Titulação e formação acadêmica do NDE

- Prof. Angélica dos Santos Pinho – Zootecnista, Mestre em Produção Animal e Doutora em Zootecnia;
- Prof. Cleiton Stigger Perleberg – Engenheiro Agrônomo, Mestre em Ciência e Tecnologia de Sementes e Doutor em Fitotecnia;
- Prof. Fabiano Nunes Vaz – Zootecnista, Mestre em Produção Animal e Doutor em Agronegócios;
- Prof. Nelson Ruben de Mello Balverde – Agrônomo, Mestre em Economia Aplicada e Doutor em Engenharia de Produção.
- Prof. Sebastião Ailton da Rosa Cerqueira Adão – Administrador de Empresas, Mestre em Administração, Doutor em Educação e Pós-Doutor em Antropologia;
- Prof. Sérgio Ivan dos Santos – Engenheiro Mecânico, Mestre em Engenharia e Doutor em Ciências dos Materiais;
- Prof^a Tanice Andreatta – Economista, Mestrado e Doutorado em Desenvolvimento Rural;

3.1.3. Regime de trabalho do NDE

Todos os docentes do NDE são professores da UNIPAMPA, com regime de trabalho 40 horas e dedicação exclusiva.

3.1.4. Experiência profissional do NDE

- Prof.a. Angélica dos Santos Pinho – Zootecnista; trabalhou com consultoria por dois anos;
- Prof. Cleiton Stigger Perleberg – Engenheiro Agrônomo; trabalhou como fiscal estadual agropecuário da Secretaria Agricultura do Estado do Rio Grande do Sul por onze anos;
- Prof. Fabiano Nunes Vaz – Zootecnista; consultor em agronegócios na iniciativa privada por doze anos;
- Prof. Nelson Ruben de Mello Balverde – Agrônomo; trabalhou como agrônomo por trinta e dois anos, pesquisador por nove anos;
- Prof. Sebastião Ailton Cerqueira Adão – Administrador; trabalhou com gestão acadêmica por onze anos, trabalhou por cinco anos, como gestor de estoques e gestor de custos por cinco anos;
- Prof. Sérgio Ivan dos Santos – Engenheiro Mecânico; funcionário público por cinco anos e técnico de laboratório científico por um ano;
- Prof.a. Tanice Andreatta – Economista; possui experiência profissional como docente;
- Prof. Wilson Valente Neto – Engenheiro Agrícola; não possui experiência profissional;

3.1.5. Titulação e formação do coordenador do curso

O Professor Tanice Andreatta, atual coordenadora do curso, é economista, Mestre em Desenvolvimento Regional e Doutora em Desenvolvimento Regional.

Trabalhou por dois anos em instituição de ensino superior, exercendo o cargo de coordenadora, docente e pesquisadora.

3.1.5. Regime de trabalho do coordenador do curso

A coordenadora é professora adjunta, com regime de trabalho 40 horas e dedicação exclusiva - DE.

3.1.6. Composição e funcionamento da Comissão de Curso

A Comissão de Curso, que equivale ao colegiado, é presidida pelo coordenador de curso, e possui a seguinte composição:

Prof^a Dra Tanice Andreatta – Coordenadora do Curso Superior de Tecnologia em Agronegócio;

Prof.a. Dra. Adriana Pires Neves;

Prof.a. Dra. Angélica dos Santos Pinho – Coordenadora Acadêmica do Campus Dom Pedrito;

Prof. Dr. Cleiton Stigger Perleberg;

Prof.a. Dra. Etiane Caldeira Skrebsky;

Prof. Dr. Fabiano Nunes Vaz

Prof.a. Dra. Gladis Ferreira Corrêa;

Prof. Dr. José Acélio da Silveira Fontoura Júnior;

Prof.a. Dra. Lilian Kratz Vogt;

Prof.a. Dra. Nádia dos Santos Bucco – Diretora do Campus Dom Pedrito;

Prof. Dr. Nelson Ruben de Mello Balverde;

Prof. Dr. Norton Victor Sampaio;

Prof. Dr. Paulo Rodinei Soares Lopes;

Prof.a. Dra. Renata Gimenez Sampaio Zocche;

Prof. Dr. Sérgio Ivan dos Santos;

Prof. Dr. Sebastião Ailton da Rosa Cerqueira-Adão;

Prof.a. Dra. Tisa Echevarria Leite;

Prof. MS. Wilson Valente da Costa Neto;

Técnica Administrativa Kalu Schwab

Acadêmica Luana Milani Aozane – representante discente. .

Conforme nova resolução da UNIPAMPA, todos os professores que ministram aula para o curso, automaticamente fazem parte da Comissão de Curso.

Os discentes podem assistir às reuniões, ficando a cargo do representante discente de cada turma informar a pauta da reunião, a data e horário da realização, constante na convocação enviada aos membros da Comissão de Curso com antecedência que varia de 3 a 7 dias.

As reuniões são convocadas pelo coordenador do curso, o qual preside e acolhe a discussão de assuntos gerais sugeridos pelos membros da comissão ou convidados. As atas de

realização com os assuntos tratados na reunião são arquivadas na Secretaria Acadêmica para consulta e regrem as deliberações da referida comissão.

3.1.7. Titulação do corpo docente

Prof.^a Adriana Pires Neves
Graduação em Medicina Veterinária
Mestrado em Ciências Veterinárias
Doutorado em Ciências Veterinárias
Pós-doutorado Fisiopatologia da Reprodução Animal

Prof.^a Angélica Pereira dos Santos Pinho
Graduação em Zootecnia
Mestrado em Produção Animal
Doutorado em Zootecnia

Prof. Cleiton Stigger Perleberg
Graduação em Agronomia
Mestrado em Ciência e Tecnologia de Sementes
Doutorado em Fitotecnia

Prof. Eduardo Brum Schwengber
Graduação em Zootecnia
Mestrado em Genética e Melhoramento Animal
Doutorado em Ciências Biológicas

Prof.^a Etiane Caldeira Skrebsky
Graduação em Agronomia
Mestrado em Agronomia
Doutorado em Agronomia

Prof. Fabiano Nunes Vaz
Graduação em Zootecnia
Mestrado em Produção Animal
Doutorado em Agronegócios

Prof.^a Gladis Ferreira Corrêa
Graduação em Medicina Veterinária
Mestrado em Ciências
Doutorado em Ciências

Prof. José Acélio da Silveira Fontoura Júnior
Graduação em Zootecnia
Mestrado em Zootecnia
Doutorado em Ciências

Prof.^a Lillian Kratz Vogt
Graduação em Medicina Veterinária
Mestrado em Zootecnia
Doutorado em Zootecnia

Prof.^a Nádia Fátima dos Santos Bucco
Graduação em Biologia Licenciatura Plena
Doutorado em Biologia Celular e Molecular

Prof. Dr. Nelson Ruben de Mello Balverde
Graduação em Engenharia Agrônômica
Mestre em Economia Aplicada
Doutorado em Engenharia da Produção

Prof. Dr. Norton Victor Sampaio
Graduação em Engenharia Agrônômica
Mestre em Agronomia
Doutorado em Fitotecnia

Prof. Paulo Rodinei Soares Lopes
Graduação em Zootecnia
Mestrado em Zootecnia
Doutorado em Ciências

Prof.a. Dra. Renata Sampaio Zocche
Graduação em Engenharia Agrônômica
Mestre em Agronomia
Doutorado em Ciências

Prof. Dr. Sebastião Ailton da Rosa Cerqueira Adão
Graduação em Administração de Empresas
Mestre em Administração de Empresas
Doutorado em Educação
Pós-Doutorado em Antropologia

Prof. Sérgio Ivan dos Santos

Graduação em Engenharia Mecânica
Mestre em Engenharia
Doutorado em Ciências dos Materiais

Prof.^a Tanice Andreatta
Graduação em Ciências Econômicas
Mestrado em Desenvolvimento Rural
Doutorado em Desenvolvimento Rural

Prof.^a Tisa Echevarria Leite
Graduação em Medicina Veterinária
Mestrado em Ciências
Doutorado em Ciências

Prof. Wilson Valente da Costa Neto
Graduação em Engenharia Agrícola
Mestrado em Engenharia Agrícola

3.1.8. Regime de trabalho do corpo docente

Todos os professores do corpo docente são professores da UNIPAMPA com regime de trabalho 40 horas e dedicação exclusiva.

3.1.9. Tempo de experiência de magistério superior ou experiência do corpo docente

O Curso Superior de Tecnologia em Agronegócio, com relação ao seu quadro docente, têm todos os professores em regime de dedicação exclusiva com tempo de trabalho total.

3.1.9.1. Experiência no magistério superior

- Prof.^a Adriana Pires Neves – docente da Universidade da Região da Campanha, de 2006 a julho de 2008. UNIPAMPA, desde 2008 até o momento. Tempo total: 5 anos.
- Prof.^a Angélica dos Santos Pinho – docente do IFET/Sombrio em 2009 (1 ano). UNIPAMPA, 2009 (2 anos). Tempo total: 3 anos.
- Prof. Cleiton Stigger Perleberg – experiência profissional: Fiscal Estadual Agropecuário da Secretaria da Agricultura do Rio Grande do Sul, de 1999 a 2009. Docente da Universidade

Estadual do Rio Grande do Sul de 2006 a 2008. UNIPAMPA, de 2009 até o momento.

Tempo total: 11 anos

- Prof. Eduardo Brum Schwengber – docente desde 1989 até 2007, na Pontifícia Universidade Católica. UNIPAMPA desde 2009 até o presente momento. Tempo total: 20 anos.
- Prof.^a Etiane Caldeira Skrebsky – docente da Universidade Federal de Santa Maria de 2004 a 2006, Universidade Estadual do Rio Grande do Sul de 2006 a 2009. UNIPAMPA de 2009 até o momento. Tempo total: 6 anos.
- Prof. Fabiano Nunes Vaz – consultor em iniciativa privada desde 1998 até 2009. UNIPAMPA desde 2009 até o momento. Tempo total: 12 anos.
- Prof.^a Gladis Ferreira Corrêa – docente da UNIPAMPA desde 2006. Tempo total: 5 anos.
- Prof. José Acélio da Silveira Fontoura Júnior - docente da UNIPAMPA desde 2008. Tempo total: 3 anos.
- Prof.^a Lilian Kratz Vogt – docente da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul de 2005 a 2009. UNIPAMPA desde 2009 até o momento. Tempo total: 6 anos.
- Prof.^a Mylene Müller – docente da Pontifícia Universidade Católica do Paraná em 2003; docente da Universidade do Vale do São Francisco desde 2004 até 2008, redistribuição para UNIPAMPA em 2008. Tempo total: 7 anos.
- Prof.^a Nádia Fátima dos Santos Bucco – docente da Universidade de Cruz Alta desde 1990 a 2006; docente da Faculdade Ingá de 2006 a 2007. Universidade do Estado de Santa Catarina de 2006 a 2007. UNIPAMPA de 2007 até o momento. Tempo total: 18 anos.
- Prof. Nelson de Mello Balverde – docente da Universidad de la República, Uruguai, 19 anos; UFSC, 2 anos; UNIPAMPA de 2011 até o momento. Tempo total: 21 anos.
- Prof. Norton Víctor Sampaio – docente de outras universidades anteriormente e da UNIPAMPA de 2011 até o momento. Tempo total: 20 anos.
- Prof. Paulo Rodinei Soares Lopes – Docente da Universidade Federal de Pelotas de 2006 a 2008. UNIPAMPA de 2008 até o momento. Tempo total: 4 anos
- Prof.a. Renata Gimenez Sampaio Zocche – Docente da UNIPAMPA de 2011 até o momento.
- Prof. Sebastião Ailton da Rosa Cerqueira Adão – Docente do Centro Universitário de Campo Grande – UNAES, 8 anos; Universidade Federal do Mato Grosso do Sul – UFMS, 3 anos; Universidade para o Desenvolvimento do Estado e Regional do Pantanal – UNIDERP,

2 anos; Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, 2 anos; Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA de 2011 até o momento. Tempo total: 20 anos

- Prof. Sérgio Ivan dos Santos – docente da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, de 2006 a 2007. Universidade de Caxias do Sul de 2007 a 2009. UNIPAMPA de 2009 até o momento. Tempo total: 5 anos.
- Prof.^a Tanice Andreatta – docente da Universidade do Contestado de 2003 a 2005; docente da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul de 2003 a 2006; docente do Instituto Galileu Galilei em 2009; docente EaD da Universidade Federal do Rio Grande do Sul de 2008 a 2010; UNIPAMPA de 2009 até o momento. Tempo total: 6 anos.
- Prof.^a Tisa Echevarria Leite – docente da Universidade Federal de Pelotas de 1999 a 2001 e de 2005 a 2007; docente da Universidade da Região da Campanha em 2006; docente do Centro Universitário Vila Velha, de 2002 a 2004; docente da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul de 2007 a 2008. UNIPAMPA de 2009 até o momento. Tempo total: 10 anos.
- Prof. Wilson Valente da Costa Neto – docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul em 2008. UNIPAMPA de 2009 até o momento. Tempo total: 3 anos.

3.1.9.2. Experiência profissional

- Prof.^a Angélica dos Santos Pinho – zootecnista, trabalhou na atividade de consultoria por 2 anos.
- Prof. Cleiton Stigger Perleberg – experiência profissional: Fiscal Estadual Agropecuário da Secretaria da Agricultura do Rio Grande do Sul, por 11 anos.
- Prof. Fabiano Nunes Vaz – consultor em iniciativa privada por 12 anos.
- Prof. José Acélio da Silveira Fontoura Júnior - consultor em iniciativa privada por 3 anos.
- Prof. Paulo Rodinei Soares Lopes – consultor em iniciativa privada por 4 anos.
- Prof. Norton Sampaio – produtor rural por 8 anos.
- Prof.a. Renata Zocche – produtora rural por 3 anos.
- Prof. Sebastião Ailton da Rosa Cerqueira Adão – trabalhou na iniciativa privada e com gestão acadêmica por 8 anos.

3.1.10. Número de vagas anuais autorizadas por "docente equivalente a tempo integral"

Atualmente o Curso Superior de Tecnologia em Agronegócio da UNIPAMPA oferece 50 vagas anuais para um corpo docente de 20 professores ligados ao curso.

3.1.11. Alunos por turma em disciplina teórica

São disponibilizadas 50 vagas por turma em disciplinas teóricas ofertadas no primeiro e segundo semestre do curso. De forma extraordinária, e mediante autorização do professor responsável pela disciplina, o número de vagas pode ser elevado para 60, como meio de viabilizar a matrícula de todos os alunos do ingresso regular via ENEM e mais até dez alunos do ingresso especial.

3.1.12. Número médio de disciplinas por docente

- Prof.^a Adriana Pires Neves
Atualmente responsável pela disciplina de Metodologia de Pesquisa Científica;
- Prof.^a Angélica Pereira dos Santos Pinho
Atualmente responsável pelas disciplinas de Agroindústrias de Produtos de Origem Animal, Alimentos e Alimentação e Cadeias Produtivas Pecuárias;
- Prof. Cleiton Stigger Perleberg
Atualmente responsável pelas disciplinas de Agroindústrias de Produtos de Origem Vegetal, Cadeias Produtivas Agrícolas e Ecofisiologia Vegetal;
- Prof. Eduardo Brum Schwengber
Atualmente responsável pelas disciplinas de Produção de Ruminantes;
- Prof.^a Etiane Caldeira Skrebsky
Atualmente responsável pelas disciplinas de Fundamentos em Agronomia, Fundamentos de Ciência do Solo e Produção Vegetal; Atualmente colaboradora na disciplina Projetos Aplicados 1;
- Prof. Fabiano Nunes Vaz
Atualmente responsável pelas disciplinas de Tópicos de Administração, Cadeias Produtivas Pecuárias, Marketing e Comercialização em Agronegócios, Projetos Aplicados I e Projetos

Aplicados II; Atualmente colaborador na disciplina Agroindústrias de Produtos de Origem Animal;

- Prof.^a Gladis Ferreira Corrêa
Atualmente colaboradora nas disciplinas Agroindústrias de Produtos de Origem Animal e Produção de Ruminantes;
- Prof. José Acélio da Silveira Fontoura Júnior
Atualmente responsável pela disciplina de Projetos Aplicados III; Atualmente colaborador na disciplina Produção de Ruminantes;
- Prof.^a Lilian Kratz Vogt
Atualmente responsável pelas disciplinas Produção de Não Ruminantes; Atualmente colaboradora na disciplina de Alimentos e Alimentação Animal e Cadeias Produtivas Pecuárias;
- Prof.^a Mylene Muller
Atualmente responsável pela disciplina de Projetos Aplicados 2; Atualmente colaboradora na disciplina de Produção de Ruminantes;
- Prof.^a Nádia Fátima dos Santos Bucco
Atualmente colaboradora na disciplina Metodologia de Pesquisa Científica;
- Prof. Nelson Ruben de Mello Balverde
Atualmente responsável pela disciplina de Logística em Agronegócios e Agroindústrias de Produtos de Origem Animal; Atualmente colaborador na disciplina de Projetos Aplicados II;
- Prof. Norton Victor Sampaio
Atualmente responsável pela disciplina de Fundamentos de Agronomia;
- Prof. Paulo Rodinei Soares Lopes
Atualmente responsável pelas disciplinas Alimentos e Alimentação Animal, Fundamentos em Zootecnia e Sustentabilidade e Desenvolvimento Rural;
- Prof. Sebastião Ailton da Rosa Cerqueira Adão
Atualmente responsável pela disciplina de Fundamentos de Administração e Elaboração de Planos de Negócios; Atualmente colaborador nas disciplinas de Marketing e Comercialização em Agronegócios e Trabalho de Conclusão de Curso - TCC;
- Prof. Sérgio Ivan dos Santos
Atualmente responsável pelas disciplinas Matemática Financeira, Estatística Aplicada e Contabilidade e Sistemas de Informação;

- Prof.^a Tanice Andreatta
Atualmente responsável pelas disciplinas Fundamentos de Economia, Tópicos em Economia, Política Agrícola e Comércio Internacional e Sistemas Produtivos Regionais e Logística;
- Prof.^a Tisa Echevarria Leite
Atualmente responsável pela disciplina de Seminários;
- Prof. Wilson Valente da Costa Neto
Atualmente responsável pela disciplina Princípios de Instalações e Construções Rurais;

3.1.13. Pesquisa e produção científica

Os projetos abaixo relacionados possuem em sua equipe de trabalho, docentes, alunos colaboradores e técnicos administrativos do campus Dom Pedrito. Todos os projetos contam com a atuação de um aluno bolsista do PBDA (Programa de Bolsas de Desenvolvimento Acadêmico) da universidade. A produção científica dos docentes não está relacionada neste item pelo restrito espaço disponibilizado.

- Adriana Neves – projetos:
 - a. Estudo de características periparto de éguas e neonatos da raça Crioula na região do Bioma Pampa;
 - b. Utilização de diluentes alternativos para a criopreservação de sêmen eqüino;
 - c. Relação entre o fluido uterino e citologia endometrial na égua como indicativo de saúde reprodutiva.
 - d. Possui produção científica nos últimos três anos.
- Angélica Pinho – projetos:
 - a. Agregação de valor: caso da cadeia de carne ovina;
 - b. Avaliação do perfil e preferências dos consumidores de carnes no Pampa Gaúcho;
 - c. Correlações entre peso, idade e condição corporal com as características de carcaça analisadas por ultrassonografia em bovinos de corte.
 - d. Possui produção científica nos últimos três anos.
- Cleiton Perleberg – projetos:
 - a. Florística e fitossociologia de vegetação campestre em campo sulino no município de Dom Pedrito (RS).
 - b. Viabilidade de sementes e características físico-químicas da polpa de butiá sp.
 - c. Utilização de TIC's no ensino fundamental como ferramenta auxiliar ao processo ensino aprendizagem.

- d. Lições de cidadania na UNIPAMPA.
 - e. Coordenador do Grupo PET em Agronegócio.
 - f. Não possui publicações nos últimos três anos.
- Eduardo Brum Schwengber – projetos:
 - a. Avaliação dos diferentes sistemas de cruzamento em ovinos Corriedale e Texel.
 - b. Possui produção científica nos últimos três anos.
 - Etiane Caldeira Skrebsky
 - a. Possui produção científica nos últimos três anos.
 - Fabiano Nunes Vaz – projetos:
 - a. Rendimento de cortes cárneos de novilhos e vacas de descarte submetidos a diferentes níveis de toaletes;
 - b. Fatores pré-abate relacionados às contusões em carcaças bovinas;
 - c. Caracterização das preferências relativas ao consumo de carne e carne vermelha mediante análise de comunidades virtuais;
 - d. Produção e receita de subprodutos da indústria frigorífica de abate de bovinos;
 - e. Fatores que interferem na comercialização de cavalos da raça crioula em leilões online;
 - f. Possui produção científica nos últimos três anos.
 - Gladis Corrêa – projetos:
 - a. Estratégias de concorrência na indústria de leite de ovinos do sul do Brasil;
 - b. Estudo de um sistema de produção de leite ovino para elaboração de derivados, em ovelhas cruza Corriedale x Texel, suplementadas com farelo de arroz integral;
 - c. Avaliação do comportamento materno-filial de ovelhas cruza Texel e inferência do temperamento materno sobre o ganho de peso dos cordeiros.
 - d. Possui produção científica nos últimos três anos.
 - José Acélio da Fontoura Júnior – projetos:
 - a. Programa de melhoramento genético de ovinos naturalmente coloridos selecionados no Bioma Pampa;
 - b. Preservação e incremento de produtividade da pastagem natural do bioma Pampa através do uso de adubação associado a intensidades de pastejo;
 - c. Construção de modelos de simulação.
 - d. Possui produção científica nos últimos três anos.
 - Mylene Müller – projetos:
 - a. Produção de bovinos de corte com ênfase no manejo alimentar;

- b. Levantamento do manejo alimentar de bovinos de leite e caracterização de espécies nativas com potencial forrageiro nas áreas de pequenos produtores de leite no RS.
 - c. Possui produção científica nos últimos três anos.
- Nádia Fátima dos Santos Bucco – atualmente Diretora do Campus Dom Pedrito.
 - a. Não possui publicações nos últimos 3 anos.
- Paulo Lopes – projetos:
 - a. Tratamento de resíduos de produtos de origem animal através do processo de vermicompostagem;
 - b. Extração e indução a reprodução de peixes nativos da região da Campanha;
 - c. Desenvolvimento de metodologia para análise de micotoxinas presentes na cadeia produtiva da piscicultura através do teste de micronúcleo.
 - d. Possui produção científica nos últimos três anos.
- Sebastião Ailton da Rosa Cerqueira Adão
 - a. Disseminação da Visão Empreendedora na Região do Pampa;
 - b. Avaliação do Curso superior de Tecnologia em Agronegócio da UNIPAMPA;
 - c. Caracterização das preferências relativas ao consumo de carne e de carne vermelha mediante análise de comunidades virtuais;
 - d. Possui produção científica nos últimos três anos.
- Sérgio dos Santos
 - a. Avaliação do Curso superior de Tecnologia em Agronegócio da UNIPAMPA;
- Tanice Andreatta
 - Avaliação do Curso superior de Tecnologia em Agronegócio da UNIPAMPA;
- Tisa Leite – projetos:
 - a. Características anatômicas e histológicas do aparelho reprodutivo de ovelhas Corriedale naturalmente coloridas;
 - b. Um estudo da produção de leite na região da Campanha a partir da percepção do produtor.
 - c. Não possui publicações nos últimos três anos.
- Wilson da Costa Neto
 - a. Não possui produção científica nos últimos três anos.

3.2. INFRAESTRUTURA

Neste item descreve-se a infraestrutura utilizada pelo Curso Superior de Tecnologia do Agronegócio.

3.2.1. Sala de professores e sala de reuniões

Tipo de instalação: Sala

Identificação: Sala de reuniões

Disponibilidade do Imóvel: Próprio

Quantidade: 01 sala

Capacidade: 12 pessoas

Capacidade total: 12 pessoas por turno

Área total: 21,16 m²

Complemento: 01 micro computador, 01 condicionador de ar e 12 cadeiras

Recurso Específico: Televisão LCD 42"

Disponibilidade: Próprio

Quantidade: 1

Recurso Específico: Mesa para reuniões

Disponibilidade: Próprio

Quantidade: 1

Recurso Específico: Equipamento para vídeo conferência

Disponibilidade: Próprio

Quantidade: 1

Descrição do ambiente: o ambiente é uma sala de 21,16 m², com capacidade total para 12 pessoas sentadas, com uma mesa de reuniões, uma televisão LCD 42", equipamento para vídeo conferência, um microcomputador, um condicionador de ar, 12 cadeiras, um aparelho de som mini system, um frigobar e uma caixa de som amplificada. O ambiente possui acesso a internet wireless, iluminação adequada, composta por 6 lâmpadas fluorescentes de 32 watts cada, e acústica adequada as necessidades do ambiente. O prédio foi construído recentemente, portanto o estado de conservação é muito bom, com boa ventilação. O serviço de limpeza é realizado diariamente e a sala possui ampla comodidade e acesso para portadores de necessidade especiais.

3.2.2. Gabinetes de trabalho para professores

Tipo de instalação: Sala

Identificação: Sala de professores

Disponibilidade do Imóvel: Próprio

Quantidade: 05 salas

Capacidade por sala: 04 pessoas

Capacidade total: 20 pessoas por turno

Área total: 95,68 m²

Complemento por sala: 04 computadores, 04 mesas, 04 cadeiras, 01 condicionador de ar e 03 armários.

Descrição do ambiente: são cinco gabinetes de professores, capacidade para quatro pessoas sentadas, por sala, totalizando 95,68 m², com uma área média, por sala, de 19,14 m². Em cada sala possui quatro mesas, quatro computadores, seis cadeiras, três armários e um condicionador de ar. O ambiente possui acesso a internet wireless, iluminação adequada, composta por 4 lâmpadas fluorescentes de 32 watts cada, e acústica adequada as necessidades do ambiente. O prédio foi construído recentemente, portanto o estado de conservação é muito bom, com boa ventilação. O serviço de limpeza é realizado diariamente e a sala possui ampla comodidade.

3.2.3. Salas de aula

Tipo de instalação: Sala

Identificação: Sala de aula

Disponibilidade do Imóvel: Próprio

Quantidade: 8 salas

Capacidade por sala: 60 pessoas

Capacidade total por sala: 60 pessoas em cada turno

Área total por sala: 88,25 m²

Complemento por sala: 60 cadeiras universitárias, um quadro branco, uma tela para projeção, um projetor multimídia, um notebook e uma mesa para professor.

Observação 1: Capacidade total por turno: 400 pessoas

Observação 2: Área total: 706 m²

Observação 3: Total de cadeiras: 400, total de quadros brancos: 8, total de mesas p/ professor: 8

Descrição de ambiente: o campus dispõe de 8 salas de aula, com capacidade de 50 alunos por sala (sentados), cada sala possui 88,25 m², com 50 cadeiras universitárias (10% para canhotos), um quadro branco, uma mesa para professor e dois condicionadores de ar, um projetor multimídia, uma tela de projeção, uma CPU com teclado e mouse. O ambiente possui acesso a internet wireless, iluminação adequada, composta por 20 lâmpadas fluorescentes de 32 watts cada, e acústica adequada as necessidades do ambiente. O prédio foi construído recentemente, portanto o estado de conservação é muito bom, com boa ventilação. O serviço de limpeza é realizado diariamente e a sala possui ampla comodidade e acesso para portadores de necessidade especiais.

3.2.4. Acesso dos alunos aos equipamentos de informática

Tipo de instalação: Sala

Identificação: Laboratório de Informática

Disponibilidade do Imóvel: Próprio

Quantidade: 1 sala

Capacidade por sala: 36 alunos sentados

Capacidade total por sala: 36 alunos por turno

Área total por sala: 88,25 m²

Complemento por sala: possui um projetor multimídia, uma tela para projeção, um quadro branco e um computador para o professor.

Descrição de ambiente: O laboratório possui 88,25 m², computadores equipados com processadores processador Intel Core 2 duo 2.33ghz, com disco de 160 Gb, DVD-ROM, monitor de 17", teclado e mouse. Totalizando 36 computadores, todos conectados à internet, possui 36 cadeiras, 6 bancadas, uma mesa para professor, um projetor multimídia e uma tela de projeção. Capacidade de 36 alunos sentados, sendo um aluno por computador. O ambiente possui acesso a internet wireless, iluminação adequada, composta por 20 lâmpadas fluorescentes de 32 watts cada, e acústica adequada as necessidades do ambiente. O prédio foi construído recentemente, portanto o estado de conservação é muito bom, com boa ventilação. O serviço de limpeza é realizado diariamente e a sala possui ampla comodidade e acesso para portadores de necessidade especiais.

3.2.5. Registros acadêmicos

Tipo de instalação: Sala

Identificação: Secretaria Acadêmica

Disponibilidade do Imóvel: Próprio

Quantidade: 1 sala

Capacidade: 4 pessoas

Capacidade total: 4 pessoas por turno

Área total: 14,35 m²

Complemento: 04 computadores, 04 mesas, 04 cadeiras, 01 condicionador de ar e 02 armários.

Descrição sistema de registros acadêmicos: o processo de registro e controle acadêmico é realizado basicamente pelo SIE - Sistema de Informações para o Ensino, no Módulo Acadêmico, coordenado pela PROGRAD - Pró-Reitoria Adjunta de Graduação, no Campus São Gabriel. Com o SIE, se dispõe de informações completas e corretas do cadastro dos alunos, atualizados de acordo com a progressão da vida acadêmica dos discentes. Através do sistema há possibilidade de acesso a vários relatórios estatísticos das matrículas, disciplinas, trancamentos, etc. Além do registro informatizado citado acima, se dispõe de um arquivos impressos com todos os dados o que possibilita a organização das informações dos alunos, em pastas por ordem alfabética, ano de ingresso e curso. Os alunos possuem acesso ao portal do aluno, onde podem efetuar a matrícula nas disciplinas ofertadas no Campus, bem como ao seu histórico escolar. Já para os docentes, o acesso se dá pelo portal do professor para digitação das notas e diários de classe das disciplinas de sua responsabilidade. A alimentação dos dados dos alunos e da oferta das disciplinas, bem como, o cadastro dos cursos é de responsabilidade da Secretaria Acadêmica do campus, conforme as aprovações realizadas na Comissão de Curso.

3.2.6. Biblioteca

Tipo de instalação: Sala

Identificação: Biblioteca

Disponibilidade do Imóvel: Próprio

Quantidade: 01 sala

Capacidade: 40 pessoas

Capacidade total: 40 pessoas por turno

Área total: 341,76 m²

Complemento: 02 micro computadores, 40 cadeiras, 12 mesas e 02 armários.

Recurso Específico: Terminais de consulta

Disponibilidade: Próprio

Quantidade: 2

Recurso Específico: Salas de leitura com recursos multimeios

Disponibilidade: Próprio

Quantidade: 6

Complemento por sala: 1 micro computador com recursos multimidia

Quantidade total: 6 micro computadores com recursos multimidia

Área por sala: 5,70 m²

Capacidade por sala: 02 pessoas

Recurso Específico: Acervo

Disponibilidade: Próprio

Área total: 110 m²

Complemento: 25 estantes

3.2.7. Livros da bibliografia básica

ABRAMOVAY, R. O futuro das regiões rurais. 2.ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. 152p.

ARAUJO, M. J. Fundamentos de agronegócios. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009. 160 p.

BARBOSA, J. S. Administração rural a nível de fazendeiro. São Paulo: Nobel, 1983.

BATALHA, M. O. Gestão agroindustrial. 5. ed. São Paulo : Atlas, 2008. 419 p.

BATALHA, M. O. Gestão agroindustrial. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2008. 770 p.

BEIERLEIN, J. G. Principles of agribusiness management. 4. ed. Long Grove: Waveland Press, 2008. 354 p.

BRUM, A. L. Aspectos do agronegócio no Brasil. Ijuí: UNIJUI, 2008. 223 p.

CANO, W. Introdução a economia: uma abordagem crítica. 2.ed. rev. e ampl. São Paulo: UNESP, 2007. 292 p.

CANO, W. Introdução a economia: uma abordagem crítica. São Paulo: UNESP, 2006. 264p.

CATANI, A. M. O que é capitalismo. 34. ed. São Paulo : Brasiliense, 2004. 139 p.

CHIAVENATO, I. Administração geral e pública. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

- CHIAVENATO, I. Introdução a teoria geral da administração. 3. ed. rev e atual. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004. 494p.
- CONWAY, G. R. Produção de alimentos no século XXI: biotecnologia e meio ambiente. São Paulo: Estação Liberdade, 2003. 375 p.
- DALLA VECCHIA, A. M. As noites e os dias : elementos para uma economia política da forma de produção semi-servil; filhos de criação. Pelotas: Editora e Gráfica Universitária, 2001. 482 p.
- DEJOURS, C. Cadernos TTO, 2 - A avaliação do trabalho submetida a prova do real: critica aos fundamentos da avaliação. São Paulo : Blucher, 2008. 125 p.
- DOWBOR, L. O que é capital. 10. ed. São Paulo : Brasiliense, 2004. 93 p.
- EHRlich, P. J. Engenharia econômica: avaliação e seleção de projetos de investimento. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- FREEMAN, C. A economia da inovação industrial. Campinas, São Paulo : Unicamp, 2005. 813p.
- GLIESSMAN, S. R. Agroecologia : processos ecológicos em agricultura sustentável, 2. ed. Porto Alegre : Ed. da Universidade, 2001. 653 p.
- GOLDEMBERG, J. Energia, meio ambiente & desenvolvimento. 2. ed. São Paulo : EDUSP, 2003. 226 p.
- HIRSCHFELD, H. Engenharia econômica e análise de custos: aplicações praticas para economistas, engenheiros, analistas de investimentos e administradores. 7.ed. rev., atual. e ampl. São Paulo, SP: Atlas, 2009. 519 p.
- KAGEAMA, A. A. Desenvolvimento rural: conceitos e aplicação ao caso brasileiro. Porto Alegre: Editora da UFRGS: Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural, 2008. 230p.
- KIM, L. Da imitação a inovação: a dinâmica do aprendizado tecnológico da Coréia. Campinas, SP: Unicamp, c2005. 388 p.
- MAY, P. H.; LUSTOSA, M. C.; VINHA, V. Economia do meio ambiente: teoria e pratica. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003. 318 p.
- MEGIDO, J. L. T. Marketing & Agribusiness. 4. ed. São Paulo : Atlas, 2003. 358 p.
- Ministério de Desenvolvimento Agrário. Distribuição de riqueza e crescimento econômico. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2000. 200 p.
- MONASTERIO, L. M. Guia para Veblen: um estudo acerca da economia evolucionaria. Pelotas: Editora Universitária, 1998. 153 p.
- NELSON, R. R. Tecnologia, aprendizado e inovação: as experiências das economias de industrialização recente. Campinas, SP: Unicamp, c2005. 503 p.
- NELSON, R. R. Uma teoria evolucionaria da mudança econômica. Campinas, SP: Unicamp, c2005. 631 p.
- NEVES, M. F. Agronegócio do Brasil. São Paulo: Saraiva, 2005. 152 p.
- NEVES, M. F. Agronegócios e desenvolvimento sustentável: uma agenda para a liderança mundial na produção de alimentos e bioenergia. São Paulo: Atlas, 2009. 172 p.
- OLIVEIRA, D. P. R. Manual de gestão das cooperativas: uma abordagem prática. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- PENROSE, E. A teoria do crescimento da firma. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2006.
- RAGO, L. M. O que é taylorismo. São Paulo: Brasiliense, 2003. 105 p.
- RICHERS, R. O que é empresa. São Paulo, SP: Brasiliense, 2005. 93 p.

- SANDRONI, P. O que é mais-valia. São Paulo, SP: Brasiliense, 2005. 110 p.
- SANTOS, G. J. Administração de custos na agropecuária. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- SCOTTO, G. Desenvolvimento sustentável. 4. ed. Petrópolis, RJ : Vozes, 2009. 107 p.
- TIGRE, P. B. Gestão da inovação: a economia da tecnologia no Brasil. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.
- TORRES, O. F. F. Fundamentos da engenharia econômica e da análise econômica de projetos. São Paulo: Tomson Learning, 2006.
- VARIAN, H. R. Microeconomia: princípios básicos; uma abordagem moderna. 7. ed. Rio de Janeiro : Elsevier, 2003. 807 p.
- VEIGA, J. E. O que é reforma agrária. 14. ed. São Paulo : Brasiliense, 1982. 87 p.

3.2.8 Livros da bibliografia complementar

- DYCE, K.M., SACK, W.O. Tratado de Anatomia Veterinária. Elsevier, 2004. 6;
- FRANDSON, R.D.; WILKE, W.L.; FAILS, A.D. Anatomia e Fisiologia dos Animais de Fazenda. 6ª ed. Guanabara Koogan 2005. 6;
- HILDEBRAND. G. Análise da estrutura dos vertebrados. 2ª ed. Atheneu, 2006. 6;
- MCCRACKEN, T.O.; KAINER, R.; SPURGEON, T.L. Atlas colorido de anatomia de grandes animais. Guanabara Koogan, 2004. 6;
- ALBERTS, B.; BRAY, D.; JOHNSON, A. Fundamentos da biologia celular. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001. 6;
- JUNQUEIRA, L.C.U.; CARNEIRO, J. Histologia Básica. 10 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. 5;
- STEVENS. A.; LOWE, J. Histologia humana. São Paulo: Manole, 1995. 3;
- LEHNINGER, Albert Lester, Principios de bioquímica. 4.ed. Sao Paulo : Sarvier, 2006. 6;
- CAMPBELL, Mary K. Bioquímica. 3.ed. Porto Alegre : Artmed, 2006. 4;
- CHAMPE, Pamela C., Bioquímica ilustrada. 4.ed. Porto Alegre : Artmed, 2009. 4;
- STRYER, L.; BERG, Jeremy M., Bioquímica. 5.ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2004. 4;
- VOET, Donald, Fundamentos de bioquímica / Porto Alegre : Artmed, 2002. 931 p. 4;
- BACKES, A. & NARDINO, M. Nomes Populares e Científicos de Plantas do Rio Grande do Sul. Unisinos, 2001. 6;
- CUTTER, E. G. Anatomia vegetal: parte I – células e tecidos. São Paulo: Rocca, 2002. 6;
- CUTTER, E. G. Anatomia vegetal: parte II – células e tecidos. São Paulo: Rocca, 2002. 6;
- NULTSCH, W. Botânica Geral. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000. 5;
- LEPSCH. I.F. Formação e conservação dos solos. São Paulo, Oficina de Textos, 2002. 2;
- RAVEN, P.H.; EVERT, R.F.; EICHHORN, S.E. Biologia Vegetal. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A., 2001. 2;
- JUNQUEIRA, L.C.U.; CARNEIRO, J. Histologia Básica. 10 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. 5;
- STEVENS. A.; LOWE, J. Histologia. São Paulo: Manole, 1995. 3;
- CONSTANZO, Linda S. Fisiologia. 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 4;
- CUNINGHAN, J.G. Tratado de Fisiologia Veterinária. Guanabara Koogan, 1992. 8;

SWENSON, M. J.; REECE, W. O., Dukes: Fisiologia dos Animais Domésticos. Guanabara Koogan, 1996. 6;

KERBAUY, G. B. Fisiologia Vegetal. Guanabara Koogan, 2004. 6;

TAIZ, L. & ZEIGER, E. Fisiologia Vegetal. Artmed, 2004. 4;

AMALDI, U. Imagens da Física. São Paulo : Scipione. 1997. 10;

GRAF (Grupo de Reelaboração do Ensino de Física). Física 1 (Mecânica). 7ª ed. 2001. EDUSP 3;

GRAF (Grupo de Reelaboração do Ensino de Física). Física 2 (Termodinâmica e Ótica). EDUSP. 3;

HEWITT, P. G., Física Conceitual. 9ª ed. Bookman Comp. Editorial, 2002. 4;

GIL, A.C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002. 6;

KOCHE, J.C. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e prática da pesquisa. 15 ed. Petrópolis: Vozes, 2002. 6;

LAKATOS, E.M.; MARCONI, M.A. Fundamentos de metodologia científica. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2009. 5;

RAMALHO, M.; SANTOS, J. B. & PINTO, C. B. Genética na agropecuária. Lavras:UFLA, 2000. 15;

NICHOLAS, F.W. Introdução à Genética Veterinária. Editora Artes Médicas Sul Ltda. Porto Alegre, 1999. 3;

OTTO, P. G. Genética básica para a Veterinária. Editora Roca LTDA. São Paulo, 2006. 3;

KREBS, J.R. & DAVIES, N. B. Introdução à Ecologia Comportamental. SP: Atheneu. 2005. 8;

LANDSBERG, G. M.; HUNTHAUSEN, W.; ACKERMAN, L. Problemas Comportamentais do Cão e do Gato. 2 ed. RJ: Roca, 2005. 6;

KERBAUY, G.B. Fisiologia vegetal. Guanabara Koogan, 2004. 7;

DIBLASI Filho, Italo. Ecologia geral. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2007. 5;

EMBRAPA. Sistema Brasileiro de classificação de solos. Brasília, 1999. 4;

ABBAS, Abul K., Imunologia básica :funcoes e distúrbios do sistema imunológico. 2. ed. Rio de Janeiro : Elsevier, 2007. 4;

ROITT, Ivan. Imunologia básica. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2003. 4;

SILVA, R.G. Introdução à Bioclimatologia Animal, São Paulo: Nobel, 2000. 2;

LIBÂNIO, M. Fundamentos de Qualidade e Tratamento de Água. 1 ed. Editora Alínea e Átomo. 2005. 6;

SCHAECHTER, Moselio. Microbiologia: mecanismos das doenças infecciosas / 3.ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2009. 642 p. 4;

HIRSH, Dwight C., Microbiologia veterinária. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2003. 446 p. 3;

GERMANO, Pedro Manuel Leal. Higiene e vigilância sanitária de alimentos. 3. ed. São Paulo, SP : Manole, 2008. 12;

BERQUO, Elza Salvatori. Bioestatística. 2. ed., São Paulo : EPU, 2006. 350p. 4;

BOWMAN, D.D. [et Al.]Parasitologia veterinária de Georgis / 8. ed. São Paulo : Manole, 2006. 422 p. 9;

REY, Luis, Parasitologia :parasitos e doenças parasitárias do homem nos Trópicos Ocidentais. 4. ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2008. 6;

URQUHART, G.M. Parasitologia veterinária. 2. ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2008. 9;

NEIZEL, Ernst, Desenho técnico para a construção civil. São Paulo : EDUSP, 1974. 4;

- MAGUIRE, D.E. Desenho Técnico Básico :problemas e soluções gerais de desenho. São Paulo : Hemus, 2004. 4;
- BUARQUE, S. C. Construindo o desenvolvimento local sustentável: Metodologias de planejamento. Rio de Janeiro: Garamond, 2002. 5; Sociologia,
- ANDRIGUETTO, J.M. et al. Nutrição Animal, Alimentação Animal. São Paulo: Nobel, 2005. 18;
- HAFEZ, B. Reprodução animal . 7. ed. São Paulo, SP : Manole, 2004 513 p. 13;
- EVANGELISTA, J. Tecnologia de alimentos. São Paulo: Atheneu, 1987. 4;
- TRONCO, Vania Maria. Manual para inspeção da qualidade do leite. 3. ed. Santa Maria : Ed. da UFSM, 2008. 6;
- BORGES, AC. Prática das Pequenas Construções. São Paulo: Ed. Edgard Blücher Ltda, 2009. 6;
- CASACA, João Martins, Topografia geral. 4. ed. Rio de Janeiro, RJ : LTC, 2007. 6;
- BOWMAN, John C. Introdução ao melhoramento genético animal. São Paulo, SP : EPU, 6;
- SANTOS, G. J. et al. Administração de Custos na Agropecuária. São Paulo, Atlas, 2002, 4;
- MEYER, H. Alimentação de cavalos. São Paulo : Varela. 1995. 303 p. 6;
- BALDISSEROTTO, B. Fisiologia de peixes aplicada à piscicultura. Ed UFSM, 2002. 6;
- SOUSA, E. C. P. M. de, Piscicultura fundamental. 4. ed. São Paulo, SP : Edgar Blucher, 1985. 6;
- CORREA, A.N.S. Gado de corte – o produtor pergunta, a Embrapa responde – SPI – CNPQC. Brasília – DF. 1996. 6;
- PEIXOTO, A.M.; et al. Bovinocultura leiteira: Piracicaba: FEALQ, 1986. 9;
- RIBEIRO, Silvio Doria de Almeida, Caprinocultura: criação racional de caprinos. São Paulo, SP : Nobel, 1998. 318 p. 6;
- MORENG, R.; AVENS, J. S. Ciência e Produção de Aves. Rio de Janeiro: Rocca, 1990. 10;
- MAFESSONI, Edmar Luiz. Manual prático de suinocultura. Passo Fundo : UPF, 2006 296 p. 9;
- CORREA, A.N.S. Gado de corte – o produtor pergunta, a Embrapa responde – SPI – CNPQC. Brasília – DF. 1996. 6;
- PEIXOTO, A.M.; et al. Bovinocultura leiteira: Piracicaba: FEALQ, 1986. 9;
- SOBESTIANSKY, J.; Wentz, I.; Silveira, P.R.; Sesti, L.A.C. 1998. Suinocultura intensiva: Produção, manejo e saúde de rebanho. Embapa-CNPQA, Concórdia. 3;
- MORENG, R.; AVENS, J. S. Ciência e Produção de Aves. Rio de Janeiro: Rocca, 1990. 10;
- VOET, Donald, Bioquímica. 3.ed. Porto Alegre : Artmed, 2006. 3;
- MARZOCCO, Anita, Bioquímica básica. 3.ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2007. 386 p. 4;
- LORENZI, H. & SOUZA, H. M. DE. Plantas Ornamentais no Brasil arbustivas, herbáceas e trepadeiras. Copyright, 2001. 2;
- LORENZI, H. Manual de Identificação e de Controle de Plantas Daninhas. Copyright, 2000. 3;
- RAVEN, P. H.; EVERT, R. F.; EICHHORN, S. E. Biologia Vegetal. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. 2;
- SOUZA, V. C.; LORENZI, H. Botânica sistemática. Copyright, 2005. 2;
- RIBEIRO, J. Matemática : ciência e linguagem. São Paulo : Scipione, 2007 672 p. 4;
- DANTE, L. R. Matemática. São Paulo : Ática, 2009. 2;
- HIRSH, D. C.; ZEE, Y. C. Veterinary microbiology. Massachusetts: Blackwell Science, Inc. 1999. 479p. 4;
- VARIAN, H. Microeconomia: princípios básicos. Rio de Janeiro: Campus. 1999. 4;

VON SPERLING, M. Introdução à qualidade das águas e ao tratamento de esgotos. Editora da UFMG. 1996. 4;

LAWRIE, R. A., Ciência da carne. 6.ed. Porto Alegre : Artmed, 2005. 2;

SOUZA, I. G. A ovelha: manual pratico zootécnico. Santa Maria : Pallotti, 1994. 2;

3.2.9 Periódicos especializados, indexados e correntes

Periódicos Científicos: são acessados por meio dos computadores da universidade, através do Portal de Periódicos da CAPES. Assinatura conjunta da universidade

Revistas:

Isto É - últimos 12 meses (semanal)

Isto É Dinheiro - últimos 12 meses (semanal)

Isto É Dinheiro Rural - últimos 12 meses (semanal)

Jornais:

Zero Hora - são armazenadas as últimas 30 edições (diário)

3.2.10 Laboratórios especializados

Laboratório de Produção Vegetal

Laboratório de Bromatologia

Laboratório de Microscopia e Análise de Imagens

Laboratório de Higiene, Histologia, Microimunologia e Parasitologia

Laboratório de Anatomia Animal

Laboratório de Piscicultura

Laboratório de Tecnologia de Produtos de Origem Animal e Vegetal

Laboratório de Química, Bioquímica e Manejo do Solo

Laboratório de Fisiologia, Genética, Melhoramento e Reprodução Animal

Laboratório de Microscopia e Análise de Imagens

3.2.11 Infraestrutura e serviços dos laboratórios especializados

Laboratório de Produção Vegetal

Laboratório de Bromatologia

Laboratório de Microscopia e Análise de Imagens

Laboratório de Higiene, Histologia, Microimunologia e Parasitologia

Laboratório de Anatomia Animal

Laboratório de Piscicultura

Laboratório de Tecnologia de Produtos de Origem Animal e Vegetal

Laboratório de Química, Bioquímica e Manejo do Solo

Laboratório de Fisiologia, Genética, Melhoramento e Reprodução Animal

Laboratório de Microscopia e Análise de Imagens

3.2.12 Infraestrutura de apoio e de funcionamento do campus

- Sala para secretaria geral = uma (01)
- Sala para secretaria acadêmica = uma (01)
- Sala de reuniões = uma (01)
- Sala para arquivo morto = uma (01)
- Almoxarifado = um (01)
- Copa = uma (01)
- Sala de provedor para informática = uma (01)
- Biblioteca com salas de estudos = uma (01)
- Banheiros masculinos, adaptados para portadores de necessidades especiais = dois (02)
- Banheiros femininos, adaptados para portadores de necessidades especiais = dois (02)
- Banheiro para servidores adaptado para necessidades especiais = cinco (05)
- Elevador adaptado para portadores de necessidades especiais = um (01)

3.3. Servidores do campus

O Campus ainda está em processo de estruturação, sendo que há sistematicamente contratação de profissionais conforme disponibilidade do serviço público federal para abertura de novas vagas.

3.3.1. Técnicos Administrativos

Nome	Cargo	Área de atuação
Alessandro Silveira Melo	Administrador	Compras
Alexandre Goncalves Garcia	Assistente em Administração	Secretaria Acadêmica
Ana Cristina do Amaral Lovato	Técnica Assuntos Educacionais	Assuntos Educacionais
Anelise Afonso Martins	Médica Veterinária	Médica Veterinário
Carlos Andre de Oliveira da Silva	Analista Tecnologia Informação	NTI: Sistemas de Informação
Caroline Ferreira Mainardi	Administrador	Recursos Humanos
Cintia Saydelles da Rosa	Técnica de Laboratório	Biologia
Daniel Franco	Técnico Agropecuário	Técnico Agropecuário
Daniel Santos	Assistente em Administração	Biblioteca
Geise Loreto Laus	Administrador	Infraestrutura
Gustavo Frassetto Amendola	Técnico de Laboratório	Biologia
Hernane Albrecht	Assistente em Administração	Secretaria Acadêmica
Ida Maria de Oliveira	Técnica de Laboratório	Biologia
Jansen Moreira Silveira	Técnico Agropecuário	Técnico Agropecuário
Joao Icaro Pafiadache Morelle	Técnico de Laboratório	Química
Joni Dagoberto Cordero	Administrador	Recursos Humanos
Kalu Soraia Schwaab	Administrador	Compras

Mateus Tavares Kutter	Técnico de Laboratório	Biologia
Melissa Vargas	Assistente Social	Assistência Estudantil
Nara Sandra Ribeiro Montiel	Secretária Executiva	Secretária Campus
Neusa Campos	Engenheira Agrônoma	Engenheira Agrônoma
Paulo Roberto Silva De Oliveira	Técnico em Contabilidade	Financeiro
Sandra Mara Silva de Leon	Assistente em Administração	Coordenadora Administrativa
Sherol Acosta Rodrigues	Técnica de Laboratório	Química
Vanessa Rosseto	Técnica de Laboratório	Biologia
William de Oliveira Dalosto	Bibliotecário-Documentalista	Biblioteca

3.3.2. Docentes

Nome	Cargo	Área de atuação
Adriana Pires Neves	Professora e pesquisadora	Reprodução e equínos
Angélica dos Santos Pinho	Professora e pesquisadora	Carnes e carcaças
Cleiton Stigger Perleberg	Professor e pesquisador	Fitotecnia e Agroindústrias
Eduardo Brum Schwengber	Professor e pesquisador	Melhoramento animal
Etiane Caldeira Skrebsky	Professora e pesquisadora	Solos e Propagação de plantas
Fabiano Nunes Vaz	Professor e pesquisador	Gestão de cadeias produtivas
Gladis Ferreira Corrêa	Professora e pesquisadora	Ovinos e Caprinos
José Acélio S. da Fontoura Júnior	Professor e pesquisador	Bovinos de corte
Larissa Picada Brum	Professora e pesquisadora	Sanidade animal
Lilian Kratz Vogt	Professora e pesquisadora	Produção de não-ruminantes
Mylene Müller	Professora e pesquisadora	Produção de ruminantes
Nádia Fátima dos Santos Bucco	Professora e pesquisadora	Biologia
Nelson Ruben de Mello Balverde	Professor e pesquisador	Engenharia de produção
Nórton Victor Sampaio	Professor e pesquisador	Fitotecnia
Paulo Rodinei Soares Lopes	Professor e pesquisador	Piscicultura
Renata Gimenez S. Zocche	Professora e pesquisadora	Fitotecnia
Sebastião Ailton Cerqueira Adão	Professor e pesquisador	Administração de Empresas
Sérgio Ivan dos Santos	Professor e pesquisador	Engenharia de produtos
Tanice Andreatta	Professora e pesquisadora	Economia e Desenvolv. rural
Tisa Echevarria Leite	Professora e pesquisadora	Reprodução animal
Wilson Valente da Costa Neto	Professor e pesquisador	Engenharia agrícola

4 AVALIAÇÃO

O Curso Superior de Tecnologia do Agronegócio possui sua Comissão de Autoavaliação e os resultados da última avaliação foram publicados em revista especializada em 2011.

4.1 AUTO-AVALIAÇÃO DO CURSO

Entende-se que a avaliação do curso deve ser usada como ferramenta construtiva que contribuirá para melhorias e inovações, permitindo identificar possibilidades, orientar, justificar, escolher e tomar decisões. A avaliação também deve demonstrar coerência interna entre os elementos constituintes do projeto pedagógico e a pertinência da estrutura curricular em relação ao perfil desejado e o desempenho social do egresso, possibilitando que as mudanças se dêem de

forma gradual e sistêmica. Seus resultados devem subsidiar e justificar reformas curriculares, solicitação de recursos humanos, aquisição de material, etc.

Para efeitos da avaliação pretendida adota-se como premissa fundamental que a identidade éticopolítica do curso deva ser refletida na formação de seus alunos. Nesta perspectiva, o Curso de Agronegócio assume o compromisso de desenvolver um processo de produção de conhecimento que possibilite ao aluno atuar na sociedade com efeito transformador do desenvolvimento social e econômico da região de atuação.

A avaliação implica, antes de tudo, pensar o curso como uma unidade que se constrói no inter-relacionamento de suas ações conjugando os esforços da instituição, valorizando e estimulando as iniciativas éticas e políticas dos discentes contempladas no projeto pedagógico.

A avaliação deve propiciar à estrutura administrativa do curso uma leitura e análise se estão sendo formados profissionais adequados às proposições definidas no projeto pedagógico e que atendam as evoluções da demanda do mercado de trabalho e da sociedade.

A avaliação do Curso será composta pelas etapas de avaliação interna, ou auto-avaliação e reavaliação no âmbito de:

- avaliar a pertinência de cada disciplina e os instrumentos de ensino utilizados pelos docentes para atingir os objetivos dos planos de ensino;
- avaliar a disponibilidade e o incentivo dado às atividades de pesquisa e de extensão, bem como o acesso dos discentes às bolsas que estimulem tais atividades;
- verificar as articulações administrativas do campus e do curso que subsidiem o melhor andamento das atividades de ensino, pesquisa e extensão;
- acompanhar o dimensionamento estrutural do campus para que atenda adequadamente as exigências indicadas pelo MEC e pelo apoio pedagógico da universidade.

Essas auto-avaliações podem sugerir à Comissão de Curso melhorias e revisões do projeto político-pedagógico, sempre que necessária. Estas etapas deverão ser desenvolvidas, de modo a garantir condições para comparabilidade e acompanhamento da evolução do curso ao longo do tempo.

A avaliação interna foi realizada com a participação de todas as instâncias e segmentos do curso, considerando as diferentes dimensões de ensino, pesquisa, extensão e administração e utilizando os instrumentos propostos por uma Comissão de Avaliação de Curso (CAC), nomeada pela Comissão de Curso e referendada pelo Conselho de Campus, no momento que a primeira turma atinja o quinto semestre, e depois de forma subsequente e anualmente.

A CAC é composta por três docentes do curso, três discentes, sendo um do quinto, outro do terceiro e outro de primeiro semestres, mais um técnico em assuntos educacionais e um assistente social. Cabe a CAC redigir um relatório do seu processo de avaliação, apresentar à Comissão de Curso e disponibilizar aos discentes para consulta na Secretaria Acadêmica.

Anteriormente à aplicação, os instrumentos que serão desenvolvidos pela CAC deverão ser apresentados e referendados pela Comissão de Curso, que deverá observar a consonância destes com o projeto político-pedagógico do curso.

4.2. AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DISCENTE NAS DISCIPLINAS

A verificação do rendimento escolar ocorrerá de forma contínua, abrangendo aspectos de avaliação do conhecimento, de acordo com as competências e habilidades requeridas em cada disciplina e assiduidade. A frequência será registrada, ficando reprovado o acadêmico que não comparecer, no mínimo, a 75% (setenta e cinco por cento) das atividades acadêmicas programadas, vedado o abono de faltas, salvo nos casos previstos em lei.

A aprovação nas atividades de ensino dependerá do resultado das avaliações efetuadas ao longo de seu período de realização, na forma prevista no Plano de Ensino, sendo o resultado global expresso em nota, conforme estabelecido pelo Regimento Geral da Universidade. O discente que alcançar a nota final mínima de 6 (seis) nas atividades de ensino, incluídas as atividades de recuperação de ensino, além de frequência mínima de 75% da carga-horária da disciplina, será considerado aprovado. O resultado das atividades de ensino deverá ser divulgado aos discentes em até sete dias após a realização das mesmas. É assegurado ao discente vistas aos documentos referentes à sua avaliação, após a divulgação do resultado.

De acordo com o artigo 57 da Instrução Normativa 002/2009, é assegurada a realização de atividades de recuperação de ensino, em uma perspectiva de avaliação contínua e diagnóstica. As atividades de recuperação devem ser oferecidas ao longo do semestre, conforme o respectivo plano de ensino.

A verificação do aproveitamento e do controle de frequência às aulas será de responsabilidade do professor, sob a supervisão da Coordenação de Curso. O acadêmico terá direito a acompanhar, junto a cada professor ou à Secretaria Acadêmica, o registro da sua frequência às atividades acadêmicas.

4.3. AVALIAÇÃO DA INFRAESTRUTURA

Caberá a CAC a avaliação semestral da estrutura do campus, em três dimensões: visão dos discentes, dos docentes e dos técnicos administrativos.

4.4. AVALIAÇÃO DOS DOCENTES

A CAC deve aplicar a cada final de semestre, instrumento de avaliação dos docentes, no qual os discentes poderão emitir seu parecer a respeito do docente e da disciplina, de forma anônima, sendo que a CAC repassará ao docente somente os resultados finais da avaliação.

Caberá a CAC acompanhar, juntamente com o coordenador e a Comissão de Curso, a evolução das avaliações de cada docente ligado ao curso.

4.5. AVALIAÇÃO DOS EGRESSOS

A avaliação do Projeto Pedagógico deve ser considerada como um processo em permanente atualização, visando melhorias e inovações, objetivando identificar possibilidades, orientar, justificar e escolher, aprendendo com experiências vivenciadas e conhecimentos adquiridos ao longo do processo de formação profissional, incluindo a interação entre os cursos e os contextos local, regional e nacional. A avaliação, dessa maneira, permite verificar a coerência existente entre os elementos constituintes do projeto e a pertinência da estrutura curricular em relação ao perfil desejado e desempenho social do egresso, permitindo mudanças de forma gradual e sistêmica.

A partir do cadastro de emails dos egressos, a CAC fará contato inicialmente semestral e posteriormente a cada ano, com esses profissionais, na tentativa de identificar a adequação do egresso ao exercício da profissão de Tecnólogo em Agronegócios, buscando a constante melhoria do curso.

5 LITERATURA CONSULTADA

COMINES, C. M., PEGORIN, A., KRAEMER, R. O Curso Superior de Tecnologia em Agronegócios da Faculdade de Sorriso – FAIS. Revista Educação Agrícola Superior, v.21, n.2, julho/dezembro, 2006.

Lei nº 5.194 de 24 de dezembro 1966.

BRASIL. Censo demográfico de 2010. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Brasília: IBGE, 2010.

Resolução nº 313 de 26 de Setembro de 1986.

Resolução nº 1.010 de 22 de agosto de 2005.

Resolução nº 1.018 de 08 de dezembro de 2006.

Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI. Disponível em: www.unipampa.edu.br/pdi

A N E X O S

Agronegócio. O PPC tem núcleo básico com disciplinas de fundamentos e núcleo profissionalizante, o qual sofreu modificações mais profundas a partir do 5º semestre. O TCC foi alterado para Pesquisa em Agronegócio I e II, sendo que no 6º semestre o aluno desenvolve a pesquisa até a fundamentação teórica e no 7º semestre dá continuidade a partir de metodologia até a defesa do trabalho como um todo. As propostas de ementas foram elaboradas, principalmente pelos profs. Sebastião e Nelson para as disciplinas de gestão que foram introduzidas na nova matriz, as ementas foram estabelecidas já nos modelos atuais de plano de ensino, os quais já estão prontos para a revisão dos professores que serão responsáveis por estas disciplinas futuramente. Neste momento os profs. Sebastião, Tanice estão fazendo uma releitura do PPC para submissão ao CONSUNI, fazendo adequação ao perfil do egresso, com ênfase em disciplinas de gestão, conforme solicitado pela Comissão Externa que avaliou o curso. A discente Kevilyn solicitou informações sobre o registro dos tecnólogos e sobre o curso de tecnólogo da Unicamp que tem 4 anos. O Prof. Sebastião falou sobre a complementação para tornar o curso um bacharelado, com inserção de estágio e carga maior de disciplinas básicas, incluindo disciplinas do direito, como Direito Administrativo. A Profª. Nádia falou das diferenças de perfil do bacharelado e dos cursos tecnológicos. O Prof. Sebastião disse que acredita que o aluno fazendo complementação perderia meio ano de especialização ou mestrado. Complementou que seria interessante conversar com os alunos reforçando a alteração do PPC, o que foi complementado pela Profª. Nádia, dizendo que a mudança foi benéfica para a ideia de formação para gestão, fazendo elogios à proposta apresentada. O Prof. Sebastião diz que será interessante que a partir do 2º semestre de 2012 exista a possibilidade oferta de disciplinas eletivas, inclusive relacionadas à consultoria, que será campo de trabalho aos tecnólogos. A Profª Nadia falou que as disciplinas eletivas poderão abarcar as commodities, formando os alunos para auxiliar o produtor na linguagem. O Prof. Sebastião relata que as cadeias produtivas estão mais integradas e que a cadeia agrícola vai tomar mais a questão dos grãos, falando em commodities. A Profª Nádia falou em eletiva como commodities e que estivessem relacionadas à bolsa de valores. O profº Sebastião falou que, com o curso agora com esse viés mais de gestão, temos inclusive maior capacidade de justificar a realização de uma visita técnica à Bolsa de Valores e Mercadorias de São Paulo - BOVESPA. A Profª Nádia ressaltou que o perfil está mais adequado a gestão e o Prof. Sebastião relata que ele e a profa. Tanice conseguiram visualizar que anteriormente o PPC estava relacionado às cadeias produtivas, sem que fosse possível ter docência suficiente para cumprir todas as necessidades. Assim pensaram na fase inicial do CSTA falar sobre as cadeias na disciplina Fundamentos do Agronegócio e posteriormente os professores trabalharem efetivamente na prática dentro das Disciplinas cadeias agrícolas e cadeias pecuárias. No 6º semestre haveria Sociologia aplicada ao Agronegócio, disciplina que deveria estar em semestres anteriores, mas para que os alunos do 4º semestre possam aproveitar a disciplina, abordando questões agrárias no país e no mundo e o entendimento de questões sociais. O Prof. Sebastião fechou sua fala e a Profª Adriana solicitou informações a respeito da disposição das disciplinas, identificando que apenas foi a falta da digitação do nome da disciplina Administração do Agronegócio, o que foi explicado pelos profs. Angélica e Sebastião, sendo que foi seguida a correção e digitação do nome. A Profª Angélica colocou a reformulação do PPC em votação, o qual foi

R 1/3

1/ *[Handwritten signature]*



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA
(Lei n. 11.640, de 11 de janeiro de 2008)

EXTRATO DE ATA DA 8ª REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO CONSELHO DE CAMPUS

1 Presidente: Conselheira Nádia Fátima dos Santos Bucco. Às quinze horas do
2 dia dez de novembro de dois mil e onze, no prédio da UNIPAMPA - Campus
3 Dom Pedrito, sito à Rua Vinte e Um de Abril, n.º 80, reuniu-se o Conselho de
4 Campus. Presentes: Nádia Fátima dos Santos Bucco (Presidente), Adriana
5 Pires Neves, Angélica dos Santos Pinho, Wilson Valente da Costa Neto, José
6 Acélio da Fontoura Júnior, Tanice Andreatta, Caroline Ferreira Mainardi, Sérgio
7 Ivan dos Santos, João Icaro Pafiadache Morelle, Sandra Mara Silva de Leon e
8 Silvana Ferreira da Cunha, Sebastião Ailton da Rosa Cerqueira Adão, Cintia
9 Saydelles da Rosa, Anelise Martins, Melissa Welter Vargas, Paulo Roberto
10 Silva de Oliveira, Nara Sandra Ribeiro Montiel, Daniele Camargo Nascimento,
11 Suziane Antes, Daniel Freitas dos Santos, Tisa Echevarria Leite, Eduardo Brum
12 Schwengber, Fernando Zocche, Cleiton Perleberg, Carlos André de Oliveira da
13 Silva, Nelson de Paula Júnior, Lourdes Caruccio Hirschmann, Neuza Maria
14 Campos, Norton Sampaio, Kalú Schwaab, Renata Sampaio Zocche e Mariane
15 Garcia Orqis. [...] **Assunto: 1)** Aprovação do PPC do CST em Agronegócio: A
16 Coordenadora do curso de CST em Agronegócio, Profª Tanice apresentou a
17 nova matriz curricular do CST em Agronegócio, proposta para vigorar a partir
18 do semestre 2012/1, a qual possui a seguinte configuração, conforme o
19 apresentado na Reunião do Conselho de Campus: O **primeiro semestre**:
20 Metodologia da Pesquisa Científica; Fundamentos de Economia; Fundamentos
21 de Administração; Matemática Financeira e Fundamentos de Zootecnia, sendo
22 que cada componente curricular possui carga horária de 60 horas. **Segundo**
23 **semestre**: Economia Rural; Estatística Aplicada ao Agronegócio; Fundamentos
24 de Agronomia; Produção Animal e Fundamentos de Agronegócio, sendo que
25 cada componente curricular possui carga horária de 60 horas. **Terceiro**
26 **semestre**: Projetos Aplicados ao Agronegócio I; Cadeias Produtivas Pecuárias;
27 Produção Vegetal; Agroindústrias e Administração em Agronegócio, sendo que
28 cada componente curricular possui carga horária de 60 horas. **Quarto**
29 **semestre**: Cadeias Produtivas Agrícolas; Política Agrícola e Comércio
30 Internacional; Empreendedorismo e Elaboração de Plano de Negócios;
31 Princípios de Instalações e Construções Rurais; Projetos Aplicados ao
32 Agronegócios II, sendo que cada componente curricular possui carga horária
33 de 60 horas. **Quinto semestre**: Marketing em Agronegócio; Inovação
34 Tecnológica no Agronegócio; Contabilidade no Agronegócio; Logística no
35 Agronegócio e Sociologia, sendo que cada componente curricular possui carga
36 horária de 60 horas. **Sexto Semestre**: Sustentabilidade e Desenvolvimento
37 Rural; Administração Financeira; Gestão de Pessoas; Gestão da Qualidade;
38 Pesquisa Aplicada ao Agronegócio I. **Sétimo Semestre**: Gestão de Custos;



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA
(Lei n. 11.640, de 11 de janeiro de 2008)

EXTRATO DE ATA DA 8ª REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO CONSELHO DE CAMPUS

39 Planejamento e Processos Decisórios no Agronegócio; Pesquisa Aplicada ao
40 Agronegócio II, com carga horária de 60 horas; Gestão Ambiental e
41 Comercialização de Produtos Agropecuários com carga horária de 30 horas. A
42 carga horária em ACGs é de 420 horas. A carga horária total do Curso passa a
43 ser de 2.460 horas. **Decisão do Conselho:** Aprovado por todos os
44 conselheiros presentes. **Assunto: 2)** Alterações na estrutura curricular do
45 Curso de Enologia: o coordenador do Curso de Enologia apresentou as
46 seguintes alterações após reunião do NDE, na estrutura curricular para 2012/1:
47 a disciplina do primeiro semestre do curso denominada Morfologia e Fisiologia
48 Vegetal, deverá ser fragmentada em Morfologia Vegetal, com 45h, sendo 30h
49 teóricas e 15h práticas, oferecida no primeiro semestre. Para o segundo
50 semestre, a disciplina de Fisiologia Vegetal, com carga horária de 60h, sendo
51 45h teóricas e 15h, práticas. Foi acrescentado ainda na estrutura curricular do
52 primeiro semestre, as disciplinas de Bioquímica Geral e Microbiologia Geral, as
53 quais aguardam formatação quanto a carga horária e a sua disposição. Para o
54 segundo semestre da estrutura curricular foi acrescentada a disciplina de
55 Fisiologia Vegetal. Sendo que para o terceiro semestre do curso, foi decidido
56 em transformar a disciplina de Ergonomia e Segurança, de obrigatória para
57 eletiva e acrescentar as disciplinas de Metodologia da Pesquisa e Economia,
58 antes oferecidas no primeiro semestre do curso. **Decisão do Conselho:**
59 Aprovado por todos os conselheiros presentes. Nada mais havendo a tratar, às
60 15h30min, foi encerrada a Reunião e lavrada a presente Ata, assinada pela
61 Professora Nádia Fátima dos Santos Bucco, Presidente do Conselho de
62 Campus, por mim, Nara Sandra Ribeiro Montiel, Secretária Executiva do
63 Conselho de Campus, pelos conselheiros presentes e demais convidados. As
64 declarações completas desta Reunião estão disponíveis para consulta. [...]

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA
CAMPUS DOM PEDRITO
COMISSÃO DE ENSINO

PARECER DA COMISSÃO LOCAL DE ENSINO

A Comissão Local de Ensino, Campus Dom Pedrito, reunida no dia 11 de novembro de 2011, às 10h45min, emite *parecer favorável* a Nova Matriz Curricular e alterações no PPC do Curso Superior de Tecnologia em Agronegócio, para vigorar no semestre 2012/1. Estas alterações previamente aprovadas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) e Comissão de Curso.

Dom Pedrito, 11 de novembro de 2011.


José Acácio Fontoura Junior
Presidente da Comissão Local de Ensino

QUADRO DE EQUIVALÊNCIAS – CST EM AGRONEGÓCIO

2011/1	Equivale para	2012/1
Primeiro semestre		
Metodologia da pesquisa científica	Equivale para	Metodologia da Pesquisa Científica
Fundamentos de economia	Equivale para	Fundamentos de Economia
Fundamentos de agronomia	Equivale para	
Fundamentos de zootecnia	Equivale para	Fundamentos de Zootecnia
Fundamentos de administração	Equivale para	Fundamentos de Economia
Matemática financeira	Equivale para	Matemática Financeira
Segundo Semestre		
Tópicos de Economia	Equivale para	Economia Rural
Estatística aplicada	Equivale para	Estatística Aplicada ao Agronegócio
Produção de Ruminantes	Equivale para	Produção Animal
Princípios de Const. E Instalações Rurais (2011/1)	Equivale para	Fundamentos de Agronomia (2011/1)
Alimentos e Alimentação	Equivale para	ACGs
Ecofisiologia Vegetal	Equivale para	ACGs
		Fundamentos de Agronegócio (Seminários)
Terceiro Semestre		
Nome da disciplina		
Elaboração de plano de negócios e análise econômica de empreendimentos (Administração do Agronegócios
Agroindústrias de produtos de origem animal	Equivale para	Agroindustrias
Agroindústrias de produtos de origem vegetal	Equivale para	ACGs

Seminários	Equivale para	Cadeias Produtivas Pecuárias
Produção de não ruminantes		ACG
Produção vegetal		Produção Vegetal
		Projetos Aplicados ao Agronegócios I (60 horas projetos Aplicados I)
Quarto Semestre		
Cadeias produtivas pecuárias		Cadeias produtivas agrícolas
Cadeias produtivas agrícolas		Política agrícola e comércio internacional
Política agrícola e comércio internacional		Princípios de Const. E Instalações Rurais (2011/1)
Tópicos em administração do agronegócio		Empreendedorismo e Elaboração de Plano de Negócios
Projeto aplicado I (120 horas)		Projetos Aplicados ao Agronegócios II ((60 horas projetos Aplicados I)

	Exclusão e Aproveitamento para ACGs
	Equivalências de disciplinas em Semestres diferentes
	Equivalências de disciplinas com alteração de nome
	Equivalências de disciplinas sem alteração de nome

Obs: a partir do quinto semestre, todos os acadêmicos estarão cursando a matriz Curricular 2012/1